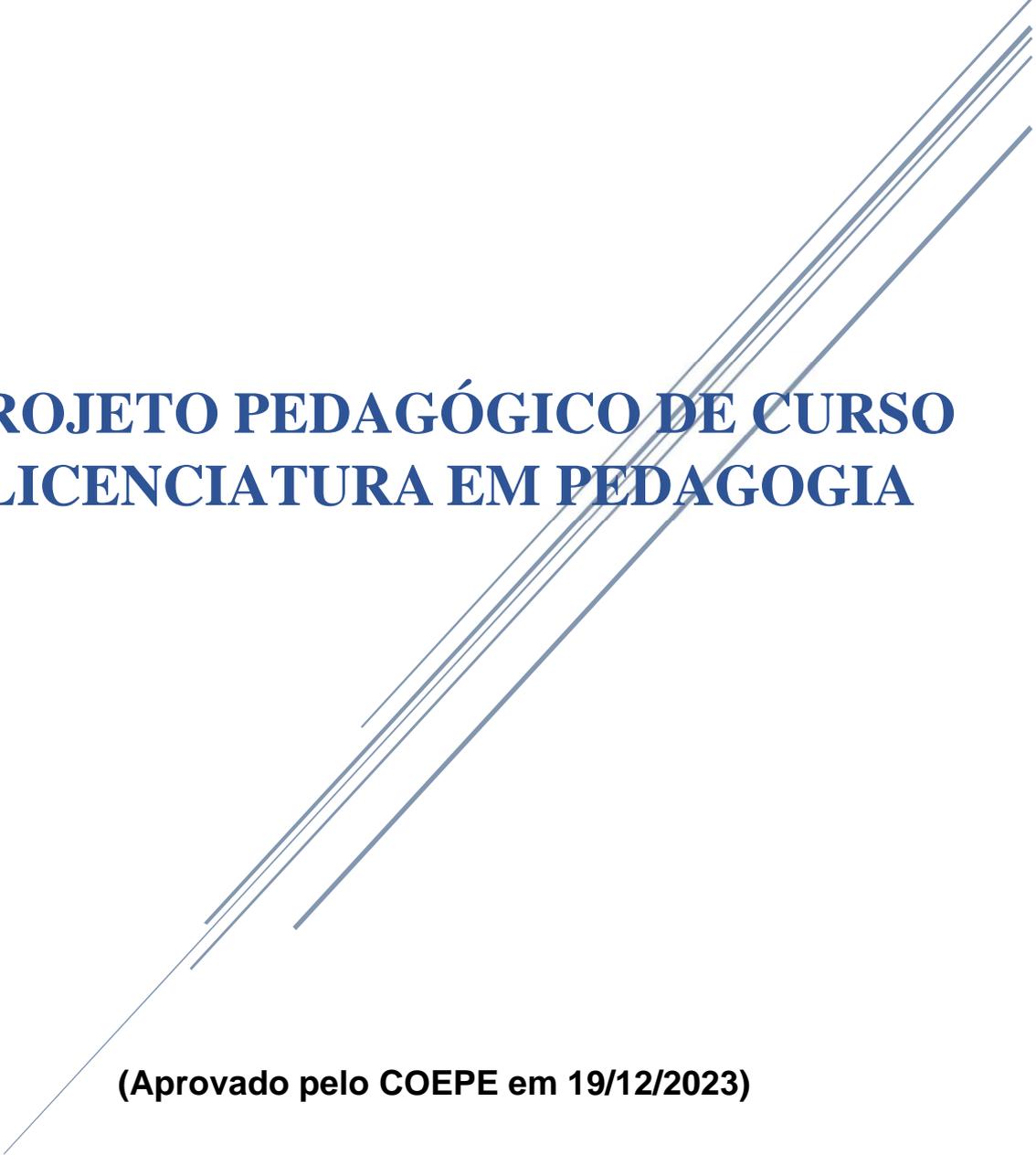


**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS UNIDADE DE
DIVINÓPOLIS CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

(Aprovado pelo COEPE em 19/12/2023)

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Divinópolis, em **10/03/2022**.

Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE da UEMG em /

Março – 2023

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Magda Lúcia Chamon

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO DE FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Ana Paula Martins Fonseca

VICE-DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

André Amorim Martins

COORDENADOR DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci

SUBCOORDENADORA DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Lina Maria Gonçalves

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura em Pedagogia: Docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Gestão Educacional, Coordenação e Assessoramento Pedagógico, com centralidade em ambiente de aprendizagem escolar ou não escolar.

Modalidade: Presencial

Carga Horária Total do Curso: 3600 horas distribuídas em 8 semestres com 18 semanas (6 dias), cada.

Turno de funcionamento: Matutino e Noturno

Integralização do curso:

- Mínima: 4 anos/ 8 Semestres

- Máxima: 6 anos/10 Semestres

Número de vagas anuais autorizadas: 80

Regime de ingresso: Sisu, Enem, Reopção, Transferência, Obtenção de Novo Título e Vestibular.

Início de funcionamento: 1970

Renovação de Reconhecimento: Resolução SECTES nº 53 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida: Paraná, nº: 3001 Bairro: Jardim Belvedere- BLOCO 2- CEP: 35501-170 Fone: (37) 3229-3500

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci
Lina Maria Gonçalves

NÚCLEO ESTRUTURANTE/NDE

Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci
José Márcio Silva Barbosa
Laís de Souza Rédua
Lina Maria Gonçalves
Petrina Rúbria Nogueira Avelar Tobias

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	3
1. APRESENTAÇÃO	8
2. CONCEPÇÃO E FINALIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA	9
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	13
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	15
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	17
5.1 Competências e Habilidades Conferidas pelo Curso	19
5.2 Acompanhamento do Egresso	27
6 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	27
6.1 Linhas de Pesquisa	29
6.2 Atividades Extensionistas	31
6.3 Gestão e inovação no ensino, pesquisa e extensão	32
7 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	33
7.1 Eixo de Estudos Básicos (EB).....	33
7.2 Eixo de aprofundamento de estudos (AP).....	35
7.3 Eixo de práticas pedagógicas (PP)	38
7.4. Eixo de Estudos Integradores (EI).....	44
7.5 Carga horária total do curso	47
8 ESTRUTURA CURRICULAR.....	49
8.1. Primeiro período	49
2. Segundo período.....	49
8.3. Terceiro período.....	50
8.4. Quarto período.....	51
8.5. Quinto período	51
8.6. Sexto período	52
8.7. Sétimo período.....	53
8.8. Oitavo período.....	54
9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	55
9.1. EMENTAS DO PRIMEIRO PERÍODO	55
8.2 EMENTAS DO SEGUNDO PERÍODO.....	62
9.3. EMENTAS DO TERCEIRO PERÍODO	68
9.4. EMENTAS DO QUARTO PERÍODO.....	73
9.5. EMENTAS DO QUINTO PERÍODO	80
9.6. EMENTAS DO SEXTO PERÍODO.....	86
9.7. EMENTAS DO SÉTIMO PERÍODO	92
9.8 EMENTAS DO OITAVO PERÍODO	99
9.9 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	103
10 METODOLOGIA UTILIZADA NO CURSO	107

10.1 Monitoria.....	108
10.2 Incentivo à docência.....	109
11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	109
11.1. Do aproveitamento de estudos e eficácia dos processos de ensino e de aprendizagem	109
11.2 Avaliação Institucional.....	110
11.3 Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso	111
12 RECURSOS HUMANOS	111
12.1 Colegiado do Curso de Pedagogia	111
12.2 Corpo Docente.....	112
12.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	112
12.4 Corpo Discente	113
12.5 Núcleo de apoio ao estudante (NAE)	114
13. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	115
13.1 Infraestrutura física.....	115
13.2 . Estrutura de apoio usada pelo curso de Pedagogia.....	118
13.2.1 Biblioteca física	118
13.2.2 Biblioteca <i>on-line</i>	118
13.2.3 Laboratório de práticas lúdicas contextualizadas (LPLC)	119
13.2.4. Tecnologia da informação - TI.....	122
REFERÊNCIAS – INSTRUMENTOS NORMATIVOS.....	124
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
APÊNDICE A: REGULAMENTO PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS (AACC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	131
APÊNDICE B: REGULAMENTO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	134
APÊNDICE C: REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	149

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, em cumprimento às determinações da Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 busca estabelecer parâmetros para uma sólida formação geral para garantir a vinculação entre teoria e prática, favorecendo uma *práxis* pedagógica inovadora das instituições de educação que a ofertam. O vínculo entre a prática pedagógica e a pesquisa no processo de formação de professores/as e pedagogos/as é garantido através de disciplinas específicas, como *Práticas de Formação Pedagógica*, por exemplo, que perpassa o curso do primeiro ao oitavo período. Compreendemos que a *práxis* de nada adianta sem a reflexão, por isso buscamos aliá-las e tornar nossos educandos cientes da necessidade de conciliação entre teoria e prática.

Os paradigmas escolares recomendados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394/96, ratificados pela resolução nº 01 de 15/05/2006 e posteriormente pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015 exigem profissionais que dominem os objetos de conhecimento e saibam como ensiná-los; conheçam sobre os estudantes e como eles aprendem; reconheçam os contextos, a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. No exercício da docência e da ação profissional do magistério da educação básica é preciso dominar competências da prática profissional, como: planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e saber gerir ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino e; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades. Além disso devem ser profissionais engajados que se comprometem com o próprio desenvolvimento profissional, com a elaboração e desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola e com a aprendizagem dos estudantes, colocando em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. Assim sendo, devem se comprometer com a construção de valores democráticos nas relações com os alunos, famílias e comunidade.

Sob essa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia busca garantir os pressupostos básicos da formação de professores/as, baseando-se em cinco pilares:

1. formação humanística e ética, visando formar professoras e professores críticos, reflexivos, éticos e conscientes de sua cidadania;

2. formação geral em cada área, buscando garantir a competência para gerir os processos de ensino e de aprendizagem;
3. formação do/a pedagogo/a, que garanta as habilidades de planejamento e gestão educacional;
4. formação pela pesquisa, instigando a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção do saber escolar, de modo a possibilitar aos/às futuros/as docentes e gestores/as a vivência da relação dialética entre prática/reflexão/prática, permitindo-lhes a construção constante de uma práxis pedagógica inovadora vinculada à realidade de seus/suas alunos/as;
5. ampliação cultural dos/as futuros/as professores/as e gestores/as, pela vivência e contato com as várias manifestações culturais dos diferentes grupos sociais, propiciando-lhes condições de aprofundamento do gosto estético e o respeito às múltiplas culturas, enfatizando a necessidade de educar o olhar para a percepção da realidade num nível filosófico e científico, superando, assim, o senso comum.

2. CONCEPÇÃO E FINALIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia busca formar educadores/as aptos/as a atuarem em instituições de educação formal e não-formal, sejam elas públicas ou privadas, e imbuídos/as de uma aguda percepção sobre os fenômenos educacionais contemporâneos. Almejamos formar um profissional com larga base teórico-prática e ciente de que educar implica, desde os mais remotos tempos, ter de lidar com duas forças antagônicas: uma de caráter mais conservador e outra, mais inovadora. Por um lado, ao educarmos uma criança, buscamos inseri-la no espaço social instituído, apresentando-a a um mundo construído de véspera e educando-a nos valores vigentes; almejamos, portanto, conservar a cultura legada por nossos antepassados e com a qual contribuímos de alguma forma. Por outro, objetivamos também lhe permitir a construção de ferramentas próprias, que a permitam renovar ou revolucionar a ordem estabelecida, conferindo-lhe o poder de mudar o mundo conforme as demandas e/ou visões de mundo de sua geração, levando em conta que os problemas sociais mudam ao longo dos séculos.

Foi Hanna Arendt, em *A Crise na Educação*, quem melhor compreendeu esse estranho paradoxo que recobre a atividade educativa ao nos recordar que:

A educação é ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não as expulsar de nosso mundo

e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com a antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum (ARENDR, 2002, p. 247).

Singular paradoxo, ensinar a conservar a cultura vigente, inserindo as crianças em um espaço público que lhes é totalmente alheio, ao mesmo tempo que permitimos e incentivamos a transgressão e a renovação desse mundo comum partilhado; eis a tarefa do educador. Algumas vezes, prossegue Arendt, esse processo se vê interrompido. Algumas gerações, orgulhosas de suas conquistas, buscam impedir o nascimento do novo e procuram impor sua visão de mundo aos demais.

Nesse momento, no qual predomina uma força de caráter conservador, a tarefa educativa se vê transmutada em mera disciplinarização, uma adequação servil das novas gerações ao mundo de outrora. Em outros, todavia, observamos a predominância de uma força renovadora, são momentos nos quais abdicamos completamente da tradição e exigimos a construção de um mundo completamente novo, sem qualquer referência ao passado.

Nessa situação, qualquer projeto educacional é colocado em suspenso, uma vez que não há nada a ser transmitido e a construção de uma nova comunidade não passa pelo diálogo entre distintas compreensões de mundo. Percebe-se como, em ambas as situações descritas por Arendt, o mundo deixa de ser um objeto comum partilhado entre distintas gerações. É o viver juntos, a despeito de nossas diferenças, que deve nortear a atividade educativa, apenas por meio da educação é possível construir aquilo que Arendt denomina de *amor mundi* ou, em outros termos, o compartilhamento da responsabilidade para com a esfera pública, para com o mundo.

Um autor de outro diapasão teórico, Antonio Gramsci (1999), defende que essas situações singulares, nas quais o velho impede o surgimento do novo ou nas quais a ânsia pela renovação impossibilita o diálogo com a tradição, implicam uma situação de crise. Arendt (2002) endossa essa fala, chegando a sugerir que a crise é algo inerente à tarefa educativa. Ou seja, para a filósofa, todo e qualquer educador deve estar ciente de que seu ofício implica não apenas lidar com as forças antagônicas supramencionadas, mas compreender que se não houvesse crise não haveria a demanda por educadores/as. Educamos, pois há um mundo que, em sua singular fragilidade, corre o constante risco de desaparecer e, para evitar tal catástrofe, necessitamos tornar as novas gerações capazes de o conservar; mas educamos também para

permitir que esse mundo não permaneça sempre o mesmo e possa se adaptar aos anseios e demandas daqueles que não pediram para aqui aportar. A pergunta eterna, portanto, que caracteriza a crise educacional e deve ser levada em consideração por todo educador e/ou instituição educacional é: como ensinar os valores e a cultura sem podar o nascimento do novo? Apesar das múltiplas respostas possíveis de serem elaboradas para essa questão, muitas delas em contradição, é certo que apenas por meio da educação assumimos a responsabilidade pelo mundo e, concomitante, delegamos aos demais essa mesma responsabilização.

É importante salientar que as instituições educacionais, diante dessa crise inerente à tarefa de educar, podem se posicionar ora ao lado do conservadorismo, ora da renovação. Marilena Chauí (2018), uma filósofa atenta para essa questão arendtiana, ressalta que no Brasil as instituições educacionais, mormente as de caráter universitário, tendem a se posicionar ao lado das forças conservadoras apenas. Por muito tempo, a educação de estrato superior preocupou-se unicamente com a formação da elite dirigente de nosso país e a conservação de certos valores. Essa escolha implica conceber a universidade como uma instituição reprodutora das desigualdades sociais, seguindo a picada teórica aberta por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2007), pouco afeita a renovações de qualquer espécie. O acesso à universidade, desse modo, não garantiria jamais a possibilidade de renovação do mundo, mas apenas a assimilação/adequação de alguns à cultura da elite dominante. Ao assumir a função de mera reprodutora, a universidade perde seu vínculo com o mundo e o *amor mundi* propagado por Arendt se vê abalado, uma vez que a responsabilização pelo mundo partilhado implica a aceitação e a conceção do direito de renovação do mesmo para as futuras gerações.

Para fazer da universidade um espaço educacional propriamente, no sentido de torná-la um local capaz de lidar com crise inerente à tarefa educativa, convém democratizá-la. Chauí (2018) insiste que apenas quando a universidade se tornar a gestora de uma cultura e de um saber realmente democráticos, a serviço de toda a comunidade e não apenas de um estrato específico, conseguiremos romper com a predominância das forças conservadoras que regem esse espaço e, assim, permitir o surgimento de uma educação capaz tanto de conservar certos valores erigidos pelas velhas gerações – sempre subsumidos a um olhar crítico – quanto abraçar as novas demandas sociais que surgem na esfera pública. Para tanto, compete a uma Instituição de Ensino Superior - IES assumir um papel, como afirma Boaventura de Souza Santos (2019), contra hegemônico, estabelecendo alianças com a sociedade civil e trazendo para dentro dos muros

universitários saberes/fazeres plurais a fim de estabelecer um diálogo produtor entre distintas concepções de mundo.

Ao assumir uma tal tarefa, uma IES alinha-se necessariamente ao projeto epistemológico elaborado por Paulo Freire (1967), autor para quem a construção do conhecimento passa por um processo dialógico entre consciências/culturas distintas. A autoconsciência do educando, diz-nos Freire (1992), aquela capaz de fundamentar uma ação de caráter renovador, necessita estabelecer um diálogo com a consciência da realidade para se estabelecer, ou seja, precisa debater com as forças instituídas para se firmar. Apenas no embate de distintas consciências, no reconhecimento de certa pluralidade epistêmica, é possível a construção de um mundo outro. É fundamental que uma IES reconheça a diversidade cultural e epistemológica presente na esfera pública e busque, com as ferramentas que lhe foram legadas ou com outras a serem inventadas, formas de produzir uma tradução intercultural, levando para o interior de seus muros a efervescência das ideias novas e colocando-as em diálogo com as perspectivas de outrora para, assim, permitir o surgimento de novas concepções de mundo e, no limite, de uma nova comunidade ou um novo modo de vivermos juntos. É, portanto, no interior do embate entre forças conservadoras e forças renovadoras que uma IES deve se situar, no coração da crise, pois, como argumenta Arendt (2002), não pode haver educação sem crise. Se é na crise que um projeto educacional se mostra verdadeiramente libertador, assumamos essa tarefa e busquemos conceber um curso capaz de formar educadores aptos a lidar com essa difícil e árdua missão: responsabilizar-se pelo mundo e, ao mesmo tempo, partilhá-lo com aqueles que não escolheram estar aqui.

Nesse contexto, a finalidade do curso de Pedagogia da UEMG Divinópolis, nos termos do artigo 3 da resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, é a formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para as funções de magistério nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. E, nos termos do artigo 10 da referida resolução, a formação de profissionais que pretendam exercer outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, capazes de assumir, com a segurança necessária, a gestão dos processos educativos atuando em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A atual legislação educacional, fruto do debate acadêmico e social realizado durante quase duas décadas e corporificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, reconhece a importância da atuação dos/as docentes e dos/as gestores/as no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores/as para a Educação Básica. Aponta novos papéis ao/à professor/a e às instituições escolares, colocando ambos como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla.

Os novos paradigmas que estão postos na sociedade atual, em relação às novas formas de organização do trabalho dos/as profissionais da educação, traduzem-se numa exigência de formação mais pluralista, com maior capacitação para apreensão de novas linguagens e maior ênfase na capacidade de tomar decisões, enfocando a criatividade, a participação e a solidariedade.

Nessa perspectiva, a formação de docentes, capazes de pensar a educação e cumprir as atribuições que lhe são conferidas, exige uma renovação do processo de formação de professores/as, de modo que possam ser superadas as deficiências e a desarticulação reiteradamente apontadas nos tradicionais cursos de licenciatura.

É, portanto, na tentativa de articulação entre teorias e práticas e na necessidade de elevar a qualificação dos/as professores/as da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tradicionalmente formados/as em cursos de nível médio, que a LDBEN 9394/96, nos termos do art. 62, define que “a formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)”. Buscando uma sólida formação pedagógica e cultural, através do enfoque interdisciplinar e do incentivo à pesquisa, o curso investe na construção de um sujeito crítico, atento à necessidade de engajamento em demandas que circundam a esfera público, partindo do princípio de que a formação de professores/as deve aliar as experiências acadêmicas e profissionais dos/as docentes com suas experiências pessoais, no sentido de captar como vão sendo construídos valores e atitudes em relação à profissão e à educação em geral.

Entre os grandes desafios que se colocam, hoje, para a educação, encontra-se a necessidade de respeitar e valorizar as especificidades culturais, auxiliando na construção da cidadania e da identidade das cidadãs e dos cidadãos. A universidade, nesse diapasão, deve

funcionar como um local de acolhida de vozes plurais, mantendo o diálogo com diversas formas de existência e conhecimento, dentro daquilo denominado por Boaventura de Souza Santos (2019) de uma “Ecologia de Saberes”. A preparação para o trabalho docente deve atender esse respeito pela pluralidade, exigindo uma sólida formação para lidar não apenas com processos perpassados pela ciência, pela tecnologia e pela informação, mas também com saberes e fazeres artesanais. Cada vez mais, o/a profissional da educação tem necessidade de desenvolver sua capacidade de aprender a aprender e de buscar informações em diversas fontes e de variadas formas, de modo a ser capaz de tomar decisões adequadas a diferentes realidades sociais e econômicas, atuar coletivamente em escolas ou em instituições educacionais não-formais com grau significativo de autonomia e enfrentar problemas e dificuldades com soluções competentes e criativas.

A apropriação desse instrumental de trabalho vincula-se a uma visão específica de prática pedagógica e de seus pressupostos, relativos às concepções de sociedade, educação, escola, ensino/aprendizagem, prática pedagógica e conhecimento. Ter clareza sobre a dinâmica da sociedade é um requisito essencial para compreender a escola como uma instituição social, estar atento as demandas sociais é algo essencial para os futuros educadores. Perceber a dimensão institucional das instituições educacionais, ademais, demonstra ser algo indispensável para caracterizá-la como organização social e local específico onde o/a profissional da educação exerce a atividade docente. Por outro lado, saber atuar competentemente na sala de aula e na escola é uma condição básica para compreender como a instituição escolar e a educação podem, de fato, contribuir para a transformação democrática da sociedade.

É partindo, portanto, dessa concepção de formação, que esta Instituição vem oferecendo, há mais de cinquenta anos, cursos de licenciatura na região Centro-Oeste de Minas Gerais, formando professores/as para a Educação Básica e também para redes de educação não-formais. A vivência e a experiência acumuladas por esta Instituição, na formação de professores/as e de pedagogos/as em cursos de Licenciatura Plena e de Pós-Graduação, oferecem o respaldo e segurança necessários para a oferta do Curso de Pedagogia, cujo objetivo primordial, segundo as DCN - Resolução nº CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015 é a formação inicial do professor multidisciplinar para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, ensino médio e modalidades que visam ampliar a atuação desse profissional, nos termos do artigo 3, bem como a formação do profissional para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação

Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico.

Para atender a demanda nessa área observa-se que a procura pelo curso se manteve estável nos últimos anos, com ligeiro aumento nos anos de 2019 e 2020. A seguir, o quadro 1 mostra o número de ingressantes por turno nos últimos seis anos.

Quadro 1- Ingressantes no curso de Pedagogia

	MATUTINO	NOTURNO
2016	25	36
2017	32	35
2018	38	40
2019	39	41
2020	39	41
2021	29	40
2022	36	45

4 OBJETIVOS DO CURSO

O curso tem por princípios norteadores a pesquisa, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e o contato com a realidade educacional, como alternativas que irão possibilitar a compreensão do processo ensino-aprendizagem, adequando-o às diferentes realidades educacionais e à compreensão do trabalho pedagógico que envolve diversas situações, perpassadas por aspectos filosóficos, sociais, políticos, psicológicos e econômicos.

Tem como objetivo geral, habilitar profissionais, em nível superior, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos; na Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico, seja em instituições educacionais formais ou nãoformais.

Como objetivos específicos o curso de Pedagogia tem a intencionalidade de:

- formar profissionais em conformidade com os padrões éticos e humanísticos, estimulando sua atuação crítica, reflexiva e criativa, capaz de evidenciar compreensão ampla e

consistente do fenômeno educativo, do processo de construção do conhecimento e das práticas pedagógicas, considerando o contexto social e cultural em que irão atuar;

—
prover uma formação profissional que prepare docentes e gestores/as para a reflexão sobre as práticas pedagógicas nas instituições de ensino e para a compreensão e o posicionamento em relação às questões estruturais e conjunturais da Educação e da Instituição Escolar;

- formar profissionais competentes para atuar na organização, gestão e coordenação de sistemas, unidades e processos educativos, contribuindo na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;
- integrar a formação teórica e prática ao longo do curso, enfatizando as atividades de pesquisa, ensino e extensão, como eixos articuladores do processo de produção de conhecimento e na constituição de canal adequado para inserção em Programas de Pósgraduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*).
- formar profissionais capazes de refletir sobre as várias possibilidades de exercício da profissão e de atuar no campo do ensino/aprendizagem, considerando-os/as sujeitos de sua formação, e em formação, situados/as historicamente;
- possibilitar aos/às profissionais em formação a compreensão de que a qualidade do trabalho pedagógico depende, também, de uma gestão coletiva e democrática de modo a se inserir na comunidade, envolvendo-a no cotidiano escolar;
- subsidiar profissionais para a compreensão e uso das novas tecnologias da informação e da comunicação como recursos pedagógicos;
- capacitar profissionais para atuarem na educação numa perspectiva inclusiva, considerando todo e qualquer tipo de diversidade;
- possibilitar um melhor desempenho linguístico aos/às profissionais em formação, por meio de leitura e escrita a partir da diversidade textual, principalmente dos textos peculiares ao mundo acadêmico;
- viabilizar experiências de recepção e produção de textos nas múltiplas linguagens, bem como experiências estéticas, muitas vezes presentes nessas linguagens;
- possibilitar aos/às profissionais em formação condições para um maior desenvolvimento linguístico e para o acesso e o diálogo com as múltiplas linguagens (teatro, música, fotografia, poesia, dentre outros);
- possibilitar aos/às profissionais em formação a compreensão da pesquisa como princípio educativo e da própria prática como passível de investigação;

- instrumentalizar os/as profissionais em formação para o enfrentamento de desafios como construção de projeto pedagógico próprio, construção de textos científicos, elaboração de material didático, inovação da própria prática pedagógica, recuperação constante da competência, aproximando o conceito de professor/a reflexivo/a ao de professor/a pesquisador/a.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A instituição escolar no mundo ocidental, desde a modernidade, tem assumido a tarefa de apresentar às futuras gerações o mundo que vão herdar, tal como lembra Hannah Arendt (2002), sem, contudo, retirar-lhes o poder de transformar esse mesmo mundo.

Ao apresentar o mundo, os/as educadores/as apresentam, pois, um conjunto de valores e ideias com as quais se identificam, mas devem se atentar para os anseios e as demandas da nova geração a fim de perceber os valores e as ideias com as quais os novos se identificam.

Na perspectiva da cultura hegemônica, representantes das classes dominantes, apontada pela escola tradicional, seria tarefa dos professores transmitir um conhecimento já elaborado, ainda que sem significado para crianças, adolescentes e jovens, que frequentam o cotidiano escolar. Esse enfoque assimilacionista é defendido, quase sempre, como um direito dos/as educandos/as. Salienta-se aqui que essa não é a visão defendida pelo corpo docente do Curso, neste Projeto Pedagógico, como se argumenta no perfil do profissional que se deseja formar, exposto neste tópico.

Entendemos que, cada vez mais, torna-se necessário formar um educador questionador desse modelo transmissivo, engajado na construção de seu saber por meio de um diálogo constante não só com a tradição, mas também com novas perspectivas que amiúde ganham destaque na esfera pública. Desde Immanuel Kant (2005), o estudante deixou de ser considerado um sujeito passivo, mero receptor de um saber que lhe é exterior, passando a se transmutar no principal agente na construção de seu conhecimento. Esse é o pressuposto adotado por uma série de educadores contemporâneos, incluindo Paulo Freire – pensador cujo projeto epistemológico confere primazia para os atos voluntários dos estudantes, bem como para seu engajamento no processo de aquisição de conhecimento.

Além disso, é preciso reconhecer também que a escola não é o único espaço educativo presente na vida das crianças, adolescentes e jovens. Educa-se, de uma forma ou de outra, na família, na igreja, nos partidos políticos, nas rodas de amigos, nos sindicatos etc. Todos esses espaços estão, obviamente, marcados pelos interesses políticos e ideológicos hegemônicos que

configuram a sociedade moderna. Formar um educador ciente desse espraiamento da educação por outros grupos/espços sociais é importante, pois só assim ele poderá criar estratégias capazes de dialogar com esses outros modos de educar, mas sem esquecer a especificidade da educação de modelo escolar.

Como sugerem Jan Masschelein e Maarten Simons (2013), a escola hoje concorre com outros tantos grupos sociais pelo direito de educar, mas ao fim acaba sendo a única instituição na qual a discussão pública pode se firmar, no qual o senso de comunidade pode perseverar.

Dito isso, pergunta-se: qual é o perfil do/a profissional que se deseja formar?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (resolução CNE/CP nº 02/2015) os cursos em nível superior de licenciatura, destinam-se à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Assim, o curso de Pedagogia deve ocupar-se da:

- I - Formação de professores para todas as etapas e modalidades da Educação Básica
- II - A articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III - O reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério (Art 3).

Também podem, respeitados os critérios de carga horária e aprofundamento de estudos nas áreas, formar profissionais “para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico” (Art 22).

Não obstante a habilitação profissional dizer respeito sobretudo à docência e gestão educacional em contextos escolares e não escolares, compreendemos que um educador precisa de ferramentas que vão além de saberes técnicos e/ou didáticos. Um educador precisa de uma ampla formação filosófica e social, uma bagagem cultural singular também. É missão da universidade, portanto, favorecer o desenvolvimento dessa formação.

5.1 Competências e Habilidades Conferidas pelo Curso

O pedagogo precisa desenvolver competências específicas relativas à **dimensão do conhecimento profissional**: saber o que ensina e, mais do que isso, precisa saber o como ensinar. Os conhecimentos técnicos e didáticos são fundamentais ao longo de sua formação, sem dúvida. Mas não devemos focar apenas nesses elementos, com o risco de adotarmos uma concepção de Pedagogia como ciência.

Também precisa desenvolver competências relativas à **dimensão da prática profissional**. É necessário também que a licenciatura habilite o educador com uma gama de conhecimentos fundamentais de ordem didática, como planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem, com base em um apurado conhecimento teórico e capacidade de utilizar criativamente os seus saberes. Para um/a professor/a que deseja trabalhar com crianças, é imprescindível saber, por exemplo, como alfabetizá-las. Enfatiza-se, aqui, a importância do estudo das metodologias de ensino e da apresentação e discussão dos princípios filosóficos e políticos que norteiam essas metodologias.

Não há como negar a importância das competências da dimensão do conhecimento e da prática profissional, mas estas não podem prescindir das relativas à **dimensão do engajamento profissional**.

Dessa forma, o curso buscará formar profissionais éticos, reflexivos, investigativos, com sólida formação geral, capazes de realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aprimoramento da prática pedagógica. Será conferido o Grau de Licenciado em Pedagogia, ao concluinte do Curso de Pedagogia ministrado pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, unidade de Divinópolis. No diploma conferido ao concluinte, deverão estar inscritas as possibilidades de atuação definidas previstas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015 e desenvolvidas no Curso de Pedagogia da UEMG Divinópolis, ou seja, Licenciado em Pedagogia: Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Gestão Educacional, coordenação e assessoramento pedagógico com centralidade em ambientes de aprendizagens Escolar ou não Escolar.

A escola pública é o campo de trabalho preferencial do Pedagogo formado pela UEMG Divinópolis, no exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional. Para além disso, sua atuação pode estender-se pela gestão e docência em escolas privadas, na gestão de sistemas educacionais públicos e privados, bem

como em outros espaços educacionais, em órgãos estatais e privados, nas empresas, nas organizações da sociedade civil e nos movimentos sociais.

Para tal formação, o Currículo do Curso de Pedagogia é desenvolvido a partir de organização semestral das disciplinas que compõem os eixos de Estudos básicos, Aprofundamento de estudos e Prática Pedagógica, articulados para a formação proposta, conforme a regulamentação legal e as experiências acumuladas pela Universidade e correspondem às áreas de atuação próprias dos profissionais da Pedagogia.

I. Docência na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental

De acordo com o artigo 3º, § 4º da resolução CNE/CP nº 2-2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica:

Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância), e possuem a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Neste sentido, o curso de Pedagogia da UEMG Divinópolis busca formar o pedagogo para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em suas diferentes modalidades, bem como na educação infantil, de zero a cinco anos. Mas também se ocupa de formar o pedagogo para exercer as diferentes funções necessárias na composição da equipe gestora no âmbito escolar ou fora dele.

II. Gestão Educacional

Tendo em vista o que diz o Artigo 64 da LDBEN 9394/96: “A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita **em cursos de graduação em Pedagogia** ou em nível de

pósgraduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.”

Nas escolas, o pedagogo buscará dar suporte para a realização das atividades, atuando de modo integrado aos vários setores, buscando articular e desenvolver o trabalho educativo. A formação para a Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental articulada com a Gestão de Processos Educativos possibilitará visão ampla e global da escola e dos sistemas educacionais.

Na Gestão Educacional o pedagogo, também, poderá desenvolver atividades de planejamento, execução e avaliação de projetos, programas e processos educativos não escolares, nos espaços educativos para além da escola, além de executar atividades de organização, direção, acompanhamento e supervisão nos órgãos dos sistemas educacionais formais. Cabe a este profissional desenvolver atividades nas diversas áreas do conhecimento; executar trabalhos, projetos e programas na área educacional; realizar informes técnicos, administrativos, financeiros, científicos e pedagógicos; participar de trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares, considerando as necessidades educacionais e estratégias delineadas pelas respectivas instituições.

A proposta pedagógica do curso de Pedagogia, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais, deve possibilitar as condições necessárias para que os/as alunos/as em formação possam desenvolver sistematicamente as seguintes competências e habilidades:

5.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los:

- Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.
- Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo.
- Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo.
- Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;
- Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua

área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares.

- Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa.
- Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino multidisciplinar e interdisciplinar e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.

5.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem:

- Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas.
- Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas.
- Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem.
- Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores.
- Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.
- Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.

5.3 Reconhecer os contextos:

- Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua.
- Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.
- Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações.
- Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino

Fundamental, Educação de Jovens e Adultos) nas quais se realiza a prática da docência.

5.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais:

- Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais.
- Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais.
- Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.
- Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.

5.5 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens:

- Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.
- Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência.
- Adotar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios).
- Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes.
- Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa.
- Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes.
- Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.

5.6 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem:

- Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente.
- Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes.
- Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.
- Gerenciar ambientes de aprendizagem produtivos, seguros e confortáveis, em contextos não escolares.

5.7 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino:

- Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes.
- Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes.
- Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.
- Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica.
- Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis.
- Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.

5.8 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades:

- Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC.
- Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência.
- Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes.
- Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente.

- Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino.
- Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.

5.9 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional:

- Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação.
- Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes.
- Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais.
- Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral.
- Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.

5.10 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender:

- Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado.
- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.
- Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes.
- Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais.

- Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.

5.11 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos:

- Elaborar e executar, num trabalho colaborativo, o projeto pedagógico da escola caracterizando o contexto social, cultural, econômico, tecnológico em que a escola está inserida. Desenvolver os aspectos humanos, físicos, materiais; adequados às necessidades da comunidade escolar e conforme condições sociais e culturais dos alunos.
- Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante.
- Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais.
- Definir objetivos e metas no planejamento escolar, visando compatibilizar planos, programas e políticas educacionais às diretrizes voltadas ao sistema escolar, de acordo com as expectativas e decisões da equipe escolar.
- Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade.
- Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.

5.12 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade:

- Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação.
- Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento.
- Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.
- Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.

- Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.

5.2 Acompanhamento do Egresso

O contato com os ex-alunos possibilita à Instituição conhecer, em parte, os resultados da formação que lhes é proporcionada. Esse conhecimento pode constituir-se em um dos pilares para reavaliações e reformulações de currículos, de metodologias e dos cursos, ao mesmo tempo que possibilita a aproximação da Instituição formadora com as necessidades do mercado de trabalho, pois não pode alienar-se delas, embora a formação não possa nem deva limitar-se à satisfação dessas necessidades.

O Curso de Pedagogia ao longo de sua trajetória na formação de professores para o ensino básico, vem realizando ações pontuais de contato com os egressos por meio de cursos de aperfeiçoamento e de especialização, pela prestação de assessoria às instituições empregadoras.

Apesar de não possuir dados estatísticos dessa realidade, empiricamente, a instituição constata a inserção de grande parte de seus egressos no mercado de trabalho educacional, notadamente do Curso de Pedagogia. Visto ainda não haver uma estrutura institucional para o efetivo acompanhamento dos egressos, a atualização de dados pessoais e profissionais dos egressos, bem como a promoção da participação destes, no curso de Pedagogia, tal acompanhamento poderá ser promovidos por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvido no contexto do curso.

Espera-se assim, viabilizar e facilitar o constante aprimoramento dos egressos, a proposta é promover o intercâmbio entre o profissional formado na Instituição e o atual alunado e valorizar a formação intelectual e humana do egresso.

6 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Cabe à Universidade a busca pela interação ensino-pesquisa-extensão cujo pilar alicerçase na formação humana/profissional em nível de graduação superior. Na tradição da Universidade e dos órgãos que normatizam o Ensino Superior, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão devem articular-se sobre ações e os meios necessários que concretizam essa

intencionalidade em decorrência dos compromissos com o conhecimento e da educação com a sociedade. Essa indicação envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar, aprender, gerir, executar e avaliar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que se inserem nas atividades acadêmicas dos estudantes.

Compreende-se que esse seja um caminho cujas atividades acadêmicas desenvolvidas nas universidades devem ser planejadas e organizadas de modo participativo para que resultem em novas propostas e desafios, tendo, por sua vez, potencial de propiciar a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e comportamentos desde o início da formação estudantil e novas posturas práticas, reestruturando o intervirm na sociedade.

A interpretação desse conteúdo marca a busca para superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e atividade prática. Essa concepção decorre do conceito de professor que queremos formar: um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional e que produz conhecimento sobre sua área de formação pedagógico-educacional. Em que pese a importância dessa forma de tomar o campo da formação inicial de professores um espaço de reflexão de suas práticas a partir das teorias, estaria assim a serviço da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Se queremos formar professores com condições para se inserir na sociedade e nas escolas de modo a poder propor as alterações necessárias em suas culturas, precisam considerar o ensino como uma das atividades de aprendizagem da profissão que se desenvolve a partir de teorias a respeito de saberes e conhecimentos docentes em situação de aula e produção de conhecimentos pelos próprios estudantes e para a escola bem como olhares para outros campos de conhecimento. Essa formação tem por objetivo preparar os estudantes para “realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilita a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e das dificuldades que a rotina escolar revela” (PIMENTA, LIMA, 2017, p. 97).

Como reflexão sobre as práticas pedagógicas das instituições escolares, o ensino não se faz por si. Envolve todas as disciplinas do curso de Pedagogia e articulada com a formação de professores cuja marca é alavancar a prática à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e a vivência de seus estudantes nos espaços escolares e não escolares. Para atender a essa realidade, é possível fortalecer um movimento no sentido de consolidar nos espaços da universidade a prestação de serviços especializados à comunidade, por exemplo, estabelecendo, assim, uma relação de reciprocidade, contribuindo com a (re) construção da sociedade.

Há, pois, um reconhecimento da presença do pedagógico na sociedade, extrapolando o âmbito para além dos muros da Universidade quanto mais se aproxima da realidade social em que o ensino se processa. Tais propostas consideram que “teoria e prática estão presentes tanto na Universidade quanto nas instituições a campo” (PIMENTA, LIMA, 2017, p. 49). O que está em pauta é que a atividade de ensino deve ser realizada sob uma atitude investigativa, ou seja, sob uma postura de produção de conhecimentos (SEVERINO, 2016, p. 31-32). Assim, a compreensão da relação entre teoria e prática possibilita conhecer as ações e os projetos que são dirigidos e chegam às escolas, questionando a pertinência pedagógica e educativa.

A abrangência do ensino para além do espaço da sala de aula formal compreende a pesquisa como uma mediação da educação para a formação dos estudantes. Tanto quanto ao ensino, a pesquisa precisa ser organizada no interior da Universidade. Na condição de aprendiz, o desenvolvimento desse processo é possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com análise e a problematização das ações e das práticas, confrontadas com as explicações teóricas sobre estas.

A pesquisa no curso de Pedagogia, como método de formação de futuros professores, traduz-se, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise de contextos nos quais iniciar-se à vida científica e vivenciar a forma mais privilegiada de aprender; por outro, exprime-se na possibilidade de os estudantes desenvolverem pesquisas e habilidades de pesquisador a partir das situações escolares em que se encontram, no âmbito da qual possam ser elaborados e desenvolvidos projetos de pesquisa.

A universidade efetivamente comprometida com a proposta de atividades de pesquisa tem caminhado dos estudos sobre sala de aula, preocupadas em conhecer e explicar o processo de ensino-aprendizagem em situações escolares, de modo que os resultados das investigações possam se traduzir em contribuições para a educação escolar. Pode-se ainda, pensar, a pesquisa em propostas que concebem o percurso formativo alternando os momentos de formação dos estudantes na Universidade e no espaço escolar.

6.1 Linhas de Pesquisa

No curso de Pedagogia, os projetos de Pesquisa e de Extensão devem vincular-se às seguintes linhas de pesquisa, em eixos diversos desde que pertinentes à atuação profissional do pedagogo. Cabe destacar o eixo da inovação em pesquisa científica e tecnológica, que deve perpassar transversalmente todo o currículo do curso.

6.1.1 Fundamentos da Educação e Metodologias do Ensino

Composta pelos campos da Filosofia da Educação, História da Educação, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação, além daqueles de caráter metodológico dedicados a pensar a formação docente na contemporaneidade, a linha de pesquisa “**Fundamentos da Educação e Metodologias do Ensino**” visa pensar a Educação como objeto de estudo plural e multifacetado. Partindo do pressuposto de que o fenômeno educacional é algo complexo, buscamos nos valer das mais diferentes tradições teóricas e correntes filosóficas para pensarmos a Educação de modo rigoroso e consistente, contribuindo para o avanço de uma área absolutamente estratégica para o desenvolvimento nacional e para o combate às brutais desigualdades de nosso país. O diálogo com a tradição, bem como a reflexão crítica sobre processos educacionais contemporâneos e o impacto das mudanças sociais em nossas concepções de Educação, surge como um dos pontos focais da linha de pesquisa em questão.

6.1.2 Educação, currículo, conhecimento e inovação pedagógica

Comporta estudos, pesquisa e produção científica sobre o currículo e suas interfaces com a Pedagogia, a Didática ou com as diferentes metodologias de ensino, visando a inovação da práxis educativa. Nesse sentido, o currículo pode ser retratado em qualquer uma de suas diversas abordagens, facetas ou âmbitos de decisões curricular, a saber: **o currículo prescrito e regulamentado**, advindo das decisões políticas e administrativas; **o currículo planejado para professores e alunos**, resultante das instâncias elaboradoras de modelos em materiais didáticos, como, por exemplo os livros e guias do Plano Nacional de Livro Didático (PNLD); **o currículo organizado no contexto da escola**, decorrente das práticas organizativas especialmente do tempo, do espaço e das normas gerais de funcionamento da escola; **o currículo em ação**, decorrente da reelaboração na prática, decorrente das transformações no pensamento e no plano dos professores/as, e nas tarefas escolares; e **o currículo avaliado**, decorrente das práticas de controle internas e externas. (SACRISTÁN, 2014). Portanto, a práxis educativa dos diferentes componentes curriculares da Educação Básica, assim como da formação inicial e contínua de educadores, podem ser abrigados nessa linha, que preza, ainda, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

6.1.3 Gestão e organização educacional, políticas, formação e trabalho docente.

Compreende estudos, pesquisa e extensão sobre temas diretamente relacionadas a gestão educacional e seus desdobramentos, visando oferecer consistências às ações efetivas no contexto escolar. A finalidade básica é contribuir com investigações e análises sobre o processo de

organização e desenvolvimento da educação escolar para melhor compreensão da articulação entre teoria e práticas de gestão, visando assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados. A discussão dessas questões tem o propósito de oferecer aos estudantes e futuros professores uma visão do conjunto do contexto institucional e sociopolítico da educação e de suas relações com a escola e com o exercício profissional de professor. A linha abrange temáticas destinadas aos estudos sobre as ações do Estado e Sociedade; reformas educacionais; políticas, planos e programas educacionais; sistema educacional e legislação brasileira, planejamento educacional; avaliação dos sistemas educacionais e das instituições escolares; gestão pedagógica em contexto escolar e não escolar; financiamento; formação e trabalho docente.

As três linhas são abrangentes e capazes de comportar diferentes projetos circunscritos da abrangência do Curso de Pedagogia, ao entendermos que só assim a universidade estará cumprindo a sua missão, colocando a serviço das três dimensões mediadoras da formação dos estudantes – ensino, pesquisa e extensão, a uma formação integral dos jovens universitários.

6.2 Atividades Extensionistas

É da natureza das Atividades Extensionistas proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos(as) estudantes, questionando o modo de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade. Realiza-se a partir de estreita vinculação entre os conteúdos científicos e os pedagógicos, permitindo, assim, a interlocução entre a Universidade e a Sociedade.

Portanto, a extensão universitária se torna exigência intrínseca do Ensino Superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade e é graças à extensão que o pedagógico ganhar sua dimensão política, por que a formação do universitário pressupõe também sua inserção no social, despertando-o para uma nova consciência social (SEVERINO, 2016, p. 32).

No estabelecimento das formas de sua consolidação, tomou-se por base a Resolução da UEMG/COEPE de nº 287, de 04 de março de 2021, ao dispor sobre as orientações e o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade. As atividades de extensão do curso de Pedagogia fazem parte da matriz curricular do curso e compõem, no mínimo, 10% da carga horária curricular total, como descrito na Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, sem integralização destas horas na carga

horária de AACC, ou seja, a mesma atividade extensionista não poderá ser contabilizada duas vezes (BRASIL, 2018).

A carga horária total do curso é de 3.600 horas, 360 horas serão destinadas às atividades extensionistas. A referida carga horária organiza-se em 02 (dois) grupos:

1. Vinculadas às disciplinas discriminadas na matriz curricular, podendo assumir modalidades de: programas, projetos, cursos e oficinas, sobre orientação do docente, totalizando 255 horas.
2. Organização e participação em projetos, programas ou eventos, como a Semana do Curso de Pedagogia, Colóquio, Mostras, desenvolvidos no âmbito do curso de Pedagogia, totalizando 105 horas.

Cada grupo adotará critérios próprios para comprovação da carga horária das atividades extensionistas. Para aquelas vinculadas às disciplinas, a carga horária de extensão será considerada cumprida quando o aluno for aprovado na disciplina correlacionada.

Para o segundo grupo, os estudantes serão certificados pela coordenação de extensão, nos casos de participação nas comissões ou pelo próprio professor coordenador do projeto, programa, curso ou evento e deverão apresentar tais certificados para comprovação de cumprimento da carga horária.

6.3 Gestão e inovação no ensino, pesquisa e extensão

Considerando a resolução COEPE/UEMG N° 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG, o eixo inovação em pesquisa científica e tecnológica perpassa transversalmente todo o currículo do curso.

Já nos primeiros períodos, nas atividades de extensão, presentes no currículo do curso de Pedagogia, os estudantes elaborarão e desenvolverão, sob a supervisão dos professores, projetos de extensão universitária e comunitária, oriundos de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à educação, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores.

No decorrer de todo o curso de Pedagogia, todos os projetos de Pesquisa e de Extensão devem vincular-se às linhas de pesquisa, já estabelecidas, contemplando eixos diversos desde

que pertinentes à atuação profissional do pedagogo, incluindo o eixo da inovação em pesquisa científica e tecnológica. Além da abordagem transversal e das práticas de pesquisa e extensão, o eixo gestão e inovação é contemplado nas ementas das disciplinas optativas “Tópicos Especiais em Educação Básica e Tópicos Especiais em Formação Docente e Inovação’. E, ainda, nas seguintes disciplinas obrigatórias:

- ☐ Pedagogia e sua multidimensionalidade
- ☐ Gestão educacional na Educação Básica
- ☐ Gestão de processos educativos não escolares
- ☐ Trabalho de Conclusão de Curso I
- ☐ Trabalho de Conclusão de Curso II

7 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A nova estrutura curricular toma por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial de professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Desta forma, o currículo do curso tem como base a flexibilização vertical e horizontal, tendo as disciplinas organizadas por quatro eixos ou grupos centrais, que possuem articulação entre si.

7.1 Eixo de Estudos Básicos (EB):

Compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. De acordo com o artigo 13 da resolução CNE/CP nº 2/ 2015, os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica.

Estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares, em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas. Desse modo, as disciplinas desse eixo devem ter início no 1º ano, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – **conhecimento, prática e engajamento profissionais**.

Constitui-se de disciplinas fundamentais que visam oferecer uma formação não exclusivamente técnica, mas também interdisciplinar e humano-crítica ao estudante de licenciatura em Pedagogia, colocando-o em contato com diferentes áreas que compõem as Humanidades. Este eixo não possui pré-requisito em nenhuma de suas 16 (dezesesseis) disciplinas obrigatórias, de caráter eminentemente teórico, relacionadas a seguir:

Quadro 2- Disciplinas do eixo de estudos básicos (EB)

N	Disciplinas
1	Práticas de Leitura e Escrita I
2	Filosofia
3	Fundamentos da Educação Infantil
4	Fundamentos da Educação para a diversidade
5	História da África
6	História da Educação I
7	Didática I : Pensamento Educacional e os Processos de Ensino e de Aprendizagem
8	Educação Especial e Inclusão
9	Sociologia
10	Sociologia da Educação
11	Filosofia da Educação
12	Metodologia Científica
13	Fundamentos da alfabetização e letramento
14	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos
15	Psicologia da Educação I
16	Libras

7.2 Eixo de aprofundamento de estudos (AP):

Compreende o aprofundamento de estudos na etapa educacional e/ou no componente curricular ou área de conhecimento. De acordo com o artigo 13 da resolução CNE/CP nº 1/ 2015, os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. Assim, as disciplinas desse grupo envolvem conhecimentos necessários, respectivamente destinados à formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também envolvem disciplinas relativas às funções do pedagogo na escola e em outros espaços educativos. Esse eixo contempla 33 (trinta e três) disciplinas, sendo 29 (vinte e nove) obrigatórias e 04 (quatro) optativas, distribuídas nos 08 (oito) períodos do curso.

Quadro 3- Disciplinas do eixo aprofundamento de estudos (AP)

N	Disciplinas
1.	Corporeidade e Psicomotricidade na Educação
2.	Didática II: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico
3.	Educação das Relações Étnico-Raciais
4.	Educação do Campo, Quilombola e Indígena
5.	Educação e Tecnologias Digitais
6.	Estrutura e organização do sistema de ensino brasileiro
7.	Gestão de currículos e processos pedagógicos na Educação Básica
8.	Gestão Educacional em Espaços Não Escolares
9.	Gestão Escolar na Educação Básica
10.	História da Educação II
11.	Práticas de Leitura e Escrita II
12.	Práticas de Leitura e Escrita III

13.	Práticas de Leitura e Escrita IV
14.	Optativa I
15.	Optativa II
16.	Optativa III
17.	Optativa IV
18.	Pedagogia e sua multidimensionalidade
19.	Processos de Ensino e Aprendizagem na Ed. Infantil I
20.	Processos de Ensino e Aprendizagem na Ed. Infantil II
21.	Processos de Ensino e Aprendizagem de Geografia I
22.	Processos de Ensino e Aprendizagem de Geografia II
23.	Processos de Ensino e Aprendizagem de História I
24.	Processos de Ensino e Aprendizagem de História II
25.	Processos de Ensino e Aprendizagem de Ciências I
N	Disciplinas
26.	Processos de Ensino e Aprendizagem de Ciências II
27.	Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos
28.	Processos de Ensino e Aprendizagem na Alfabetização e Letramento
29.	Processos de Ensino e de Aprendizagem de Língua Portuguesa I
30.	Processos de Ensino e de Aprendizagem de Língua Portuguesa II
31.	Processos de Ensino e de Aprendizagem de Matemática I

32.	Processos de Ensino e de Aprendizagem de Matemática II
33.	Psicologia da Educação II

7.2.1 Disciplinas Optativas (OP)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes. O leque de disciplinas optativas se vincula ao eixo de Aprofundamento de Estudos, portanto objetivam aprofundar a formação profissional dos/as alunos/as, na área de demanda de cada turma. Elas permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no sétimo e oitavo períodos e perfazem um total 180 horas ou 12 créditos.

Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do licenciado em Pedagogia, possibilitando o aprofundamento de estudos. São voltadas para estudos livres: temas específicos e aprofundamento de áreas especiais do conhecimento, que não possuam disciplinas especialmente destinadas à sua abordagem (Quadro 4).

Quadro 4- Disciplinas Optativas

N	Disciplinas
1	Tópicos Especiais em Humanidades
2	Tópicos Especiais em Formação Docente e Inovação
3	Tópicos Especiais em Educação Básica
4	Tópicos Especiais em Alfabetização e letramento
5	Tópicos Especiais em Pesquisa na Prática Pedagógica
6	Tópicos especiais em educação para a diversidade e inclusão

7.2.2 *Disciplinas a distância*

O curso de Pedagogia da Uemg Divinópolis é ofertado na modalidade presencial, mas em situações excepcionais, o curso poderá oferecer parte dos componentes curriculares na modalidade a distância, com base na Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais. Cabe destacar que será respeitado o limite de 40% da carga horária total do curso, além dos critérios estabelecidos pela referida portaria.

7.3 Eixo de práticas pedagógicas (PP):

As disciplinas arroladas no eixo Prática Pedagógica têm como finalidade promover a integração entre teoria e prática, além de propiciar o exercício em si da prática pedagógica na educação básica. Partem do princípio que os professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador. Assim a devem primar pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como práticas na formação de educadores, visando a superação da mera reprodução de um conhecimento fragmentado e desconectado da realidade mundo.

Como alerta Paulo Freire (1999), há que se ter o cuidado para que a teoria não seja apresentada de forma descontextualizada e vazia, como mera retórica, e que a prática, por sua vez, não caia em um ativismo estéril e sem significado para as práticas sociais de todos os envolvidos no processo – professores, estudantes e toda a comunidade escolar. Nesse sentido, é imprescindível propiciar aos/às graduandos/as do Curso de Pedagogia/Licenciatura uma reflexão crítica sobre a prática escolar por meio do Estágio Supervisionado e disciplinas práticas desenvolvidas durante todo o curso.

7.3.1 Prática de Formação Pedagógica (PFP)

A disciplina Práticas de Formação Pedagógica (PFP), ofertada do 1º ao 8º período, é a unidade curricular responsável pela articulação teoria e prática no curso. Compreende que os professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos de diferentes naturezas, tanto

curriculares quanto tácitos, apreendidos em diferentes tempos e espaços, contribuindo para a formação da identidade do pedagogo como educador.

Como componente curricular presente em 08 (oito), a disciplina deve propiciar uma estreita correlação com as demais disciplinas ministradas no respectivo semestre do curso de Pedagogia. Nessa medida, o docente responsável pela disciplina, dará o direcionamento da mesma em cada período do curso, tendo em vista que a prática docente é parte de um projeto coletivo. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, **no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão escolar e resolução de situações próprias da Pedagogia**, reafirmando as possibilidades da prática como componente curricular, que se realiza no curso em diálogo com os conhecimentos construídos e/ou produzidos no interior das disciplinas.

Nesse intuito, constituem em espaços curriculares flexíveis e privilegiam estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, promovendo a interação entre a teoria e a prática docente. As *PPF* apresentam ementas flexíveis, que devem ser estruturadas a partir da interdisciplinaridade com as demais disciplinas do período, tratando de temáticas que complementem os estudos desenvolvidos no semestre escolar, primando pelo vínculo entre a teoria e a prática pedagógica.

No decorrer do curso, a cada semestre ou período cursado, os estudantes deverão registrar e refletir sobre as práticas. Assim, começarão a escrever seu memorial reflexivo no primeiro período e o encerrarão no oitavo. Para aprovação na disciplina ao final de cada período letivo, sob a coordenação do professor responsável, os alunos apresentarão um produto final sobre a prática pedagógica vivenciada. Dentre as possibilidades de produtos, além dos relatórios reflexivos (para compor o memorial reflexivo), poderão ser elaborados e apresentados: projetos interdisciplinares de intervenção, projetos de pesquisa ou de extensão, objetos digitais de aprendizagem, materiais didático-pedagógicos, minicursos, oficinas, entre outros, conforme planejamento do professor, junto à turma.

Para fins de direcionamento e organização coerente e coesa das diferentes práticas desenvolvidas durante o curso, o professor responsável pela disciplina, no 3º, 4º, 5º e 6º períodos, deve priorizar a integração com os **Estágios Supervisionados I, II, III e IV** e com as diferentes **metodologias de ensino**, nos respectivos períodos em que ocorrem. Além disso, em comum acordo com os demais professores/ disciplinas ofertadas no período poderão optar por uma ou mais temáticas para realização de um trabalho interdisciplinar.

Quadro 5-Disciplinas do eixo Prática Pedagógica (PP) e disciplinas com parte da CH prática ou de extensão

Disciplinas	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO
Prática de Formação Pedagógica I	30	45
Prática de Formação Pedagógica II	30	30
Processos de Ensino e Aprendizagem na Ed. Infantil I	30	0
Prática de Formação Pedagógica III	30	30
Processos de Ensino e de Aprendizagem de Língua Portuguesa I	15	0
Processos de Ensino e de Aprendizagem de Matemática I	15	0
Prática de Formação Pedagógica IV	30	30
Prática de Formação Pedagógica V	30	45
Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos	15	0
Processos de Ensino e Aprendizagem na Alfabetização e Letramento	15	0
Prática de Formação Pedagógica VI	30	30
Processos de Ensino e Aprendizagem de Geografia I	15	0
Processos de Ensino e Aprendizagem de História I	15	0
Processos de Ensino e Aprendizagem de Ciências I	15	0
Prática de Formação Pedagógica VII	30	15

Prática de Formação Pedagógica VIII	30	30
TOTAL	405	255

Estas disciplinas exclusivamente do eixo prática pedagógica, alcançam uma carga horária de 375 horas, que somadas à carga horária prática, ofertada nas disciplinas do Eixo Aprofundamento completam 405 h, cumprindo a determinação da Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.

Semelhantemente a carga horária de extensão de 255 horas, integradas ao eixo das práticas pedagógicas são somadas às horas de extensão, vinculadas a disciplinas do Eixo Aprofundamento, do eixo Estudos Integrados e aos projetos ou ações extensionistas, desenvolvidas sob orientação do corpo docente, completam 360 horas, cumprindo a Resolução da UEMG/COEPE de nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade.

7.3.2. Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, o Estágio Curricular Supervisionado deve ocorrer em consonância com o eixo das Práticas Pedagógicas, sendo 400 (quatrocentas) horas de prática como componentes curriculares distribuídas ao longo do processo formativo e 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

É necessário que o Estágio Supervisionado contribua com o desenvolvimento de habilidades dos/as graduandos/as para os diferentes campos de atuação profissional. Portanto, um projeto pedagógico comprometido com a formação de professores/as reflexivos/as, capazes de compreender o contexto mais amplo em que se insere a instituição escolar, precisa pautar-se por uma proposta inter/transdisciplinar, que busca dar conta da complexa realidade sóciopolítico-educacional em que os/as graduandos/as já atuam ou irão atuar.

Assim, conceitos como prática, teoria, e educação como prática social deverão se constituir em fio condutor do pensamento sobre o Estágio Supervisionado, enquanto espaço

propiciador da articulação teoria/prática. Pensar a formação de professores/as para a educação básica requer ‘ouvir’ o que dizem os teóricos que vêm se dedicando a pesquisar o tema, ‘ouvir’ os/as estagiários/as, bem como ‘ouvir’ o que dizem professores e professoras que estão atuando nas unidades escolares e, cotidianamente, enfrentando os desafios para a construção de uma escola de qualidade social, democrática e inclusiva.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado engloba a pesquisa e a prática pedagógica, uma vez que propicia ao/à graduando/a oportunidade de desenvolver sua capacidade investigativa, de observar a realidade escolar, de experimentar metodologias utilizadas nos campos específicos das disciplinas, de investigar as dificuldades de aprendizagem dos/as educandos/as e tentar levantar hipóteses sobre suas causas, bem como formular projetos de intervenção para saná-las.

O Curso de Pedagogia tem, para além do ensino, a pesquisa como princípio norteador. O contato com a realidade educacional, por parte dos/as graduandos/as, se constitui em rica possibilidade de compreensão das diferentes realidades educacionais, do processo ensino–aprendizagem e, portanto, do trabalho docente. Sabe-se que as realidades educacionais são perpassadas pelas dimensões econômicas, culturais, sociais, psicológicas, políticas e éticas.

De acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, numa perspectiva interdisciplinar que agregue os Conteúdos e Metodologias de ensino de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, além dos aspectos relativos à gestão nas instituições escolares e não escolares, nos diferentes campos de atuação do pedagogo. Pode-se afirmar, portanto, que no Curso de Pedagogia o Estágio se constitui em espaço propício a essa busca de articulação teoria/prática e abre espaço de reflexão sobre o cotidiano escolar e suas implicações culturais e sociopolítico-pedagógicas, o que envolve a visão crítica dos processos educativos na Educação Básica.

Nesse sentido, a prática em componentes curriculares de Estágio Supervisionado organiza-se em 405 (quatrocentas e cinco) horas distribuídas em 04 (quatro) estágios do 3º ao 6º períodos. As atividades desenvolvidas contemplam a área de formação e atuação do pedagogo, na docência na

Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, também, na área da Gestão Educacional e outras áreas de atividades educativas desenvolvidas nas diversas situações sociais: (Projetos Sociais,

Escolas Especiais, Educação do Campo, Indígena,

Quilombola, Centros de Reforço Escolar, Empresa, Hospital, etc.), conforme Quadro 6

Quadro 6- Componentes curriculares de Estágio Obrigatório

		Estágios	Período	Carga horária
1	Estágio Supervisionado I: Docência e gestão na Educação Infantil		3º	105
2	Estágio Supervisionado II: Anos iniciais do Ensino Fundamental		4º	105
3	Estágio Supervisionado III: Alfabetização (na infância ou na EJA).		5º	90
4	Estágio Supervisionado IV: Experimentação da prática didático-pedagógico em contextos da educação formal, informal ou não formal. Diferentes funções e campos de atuação do Pedagogo.		6º	105
Total				405

A distribuição da carga horária em atividades de observação, docência, pesquisa, estudos, registros, de aulas teóricas para orientação, assim como demais especificidades dos Estágios do Curso de Pedagogia da UEMG, unidade de Divinópolis estão no ementário e detalhadas no Regulamento do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia (**APÊNDICE B**).

Ainda em relação ao cumprimento da carga horária, os estudantes que já atuam ou atuaram em instituições de ensino e em outras atividades correlatas aos campos de atuação do Pedagogo, poderá ter uma redução dessa carga horária, mediante aproveitamento das experiências comprovadas, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009)”. Assim, os estudantes que já atuam ou atuaram em instituições de ensino e em outras atividades correlatas aos campos de atuação do Pedagogo, poderão ter uma redução de carga horária, com aproveitamento das experiências comprovadas, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009)”. Neste mesmo sentido, de acordo com a lei 11.788 / 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no § 3º do mesmo art. 1º, atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, também poderão ser equiparadas ao estágio, desde que tenha previsão no projeto pedagógico do curso. No Curso de Pedagogia/Licenciatura da Uemg Divinópolis, os dois grupos de

experiências, anteriormente descritas, poderão ser aproveitadas para reduzir em até 50% da carga horária total do Estágio (200 h), mediante solicitação formal, fundamentada, documentada, com explicitação de carga horária, feita pelo estudante, analisada pelo/a professor/a orientador/a de estágio e deliberada pelo colegiado do curso.

Como os demais cursos da Unidade Acadêmica de Divinópolis, o curso de Pedagogia conta com o Núcleo de Estágio Supervisionado, ao qual compete organizar e sistematizar os estágios das licenciaturas, buscando aprimorar o atendimento aos/às graduandos/as estagiários/as, aos/às professores/as orientadores/as de Estágio e às escolas conveniadas.

Nesse contexto, para acompanhamento mais efetivo e maior interação entre instituição formadora, estagiário/a e instituição concedente, os/as coordenadores do Núcleo de Estágios visitam as instituições onde os/as licenciandos/as realizam o Estágio. Nessa organização, os/as estagiários/as do Curso de Pedagogia/Licenciatura também contam com essa forma de acompanhamento.

Cabe ainda, destacar que o estudante poderá realizar, por sua livre iniciativa, atividades de estágio na área da formação de caráter não obrigatório, em instituições e empresas. Além de preparar o estudante para a vida profissional, o estágio não obrigatório, proporciona diferentes vivências práticas para o estudante do curso de Pedagogia, aproximando a teoria da prática pedagógica, ampliando sua formação acadêmica.

Essa é uma modalidade optativa sendo necessário que a atuação a ser realizada pelo estudante esteja relacionada ao curso e que o contratante esteja habilitado para o recebimento do estagiário. O estágio não obrigatório remunerado será realizado de acordo com o previsto em normas próprias, como a Lei Federal nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e a Lei Federal nº 8.666/93 que institui normas para licitações e contratos da administração pública e o regulamento próprio da Universidade.

7.4. Eixo de Estudos Integradores (EI)

O eixo de estudos integradores, juntamente com o Eixo das Práticas Pedagógicas tem como objetivo promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como práticas na formação de educadores. Pretende a superação da mera reprodução de um conhecimento fragmentado e desconectado da realidade-mundo. Essas práticas têm como perspectivas um ensino-aprendizagem que promova a humanização do educando permitindo-lhe superar o individualismo, a desesperança – consequências da prática fragmentadora – e promover sua emancipação a partir de uma visão integrada do homem em seu meio social e político.

Quadro 7- Componentes curriculares do Eixo de Estudos Integradores

N	Disciplinas	CH teórica	CH Extensão
1	Pesquisa e Construção do Conhecimento	45	0
2	Estatística em Pesquisa na Educação	45	0
3	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	0
4	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	0
5	Seminários Integrados aos TCC	45	60

Embora a interdisciplinaridade seja uma prática que fundamente o curso de Pedagogia, algumas atividades curriculares deverão possibilitá-la como os projetos elaborados nas disciplinas Pesquisa e Construção do Conhecimento e Estatística em Pesquisas na Educação. Importante destacar que estas disciplinas constituem pré-requisitos, para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, que por sua vez é pré-requisito para o Trabalho de Conclusão de Curso II e para a socialização pública dos saberes construídos, durante os seminários integrados aos TCC.

7.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A articulação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, começa no sexto período em decorrência das práticas desenvolvidas nas diferentes disciplinas do curso. Portanto, a disciplina TCC (I e II), prevista no currículo, é resultado de um relacionamento aluno/professor/conhecimento e tem como objetivo capacitar o graduando para elaboração de pesquisa, no campo de estudos de graduação e representar a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico. As disciplinas estudadas e os estágios supervisionados vivenciados, ao longo do curso, apontam os temas e os problemas que envolvem o interesse dos/as alunos/as em sua formação, para a realização do TCC, como um espaço de maior autoria e autonomia em torno de saberes e reflexões que os instigam. Desta forma, as atividades são programadas de modo a garantir, ao longo do curso, o desenvolvimento gradativo das habilidades necessárias ao processo de pesquisa - iniciação científica e de elaboração do texto final.

As várias etapas que compõem esse processo devem prever desde a familiarização dos/as educandos/as com as habilidades de tematização, problematização, definição do objeto de estudo, pesquisa bibliográfica, elaboração de projeto de pesquisa e/ou de intervenção pedagógica, definição e aplicação dos instrumentos metodológicos de coleta e análise de dados, até a redação final do texto e a sua apresentação após o atendimento dos pré-requisitos (Metodologia Científica e Pesquisa e Produção do Conhecimento), como requisito final para aprovação dos/as graduandos/as.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em duplas. Também poderá ser desenvolvido em grupos, com no máximo 5 componentes. Nestes casos, o/a professor/a que assumir a orientação de um grupo de estudantes, deverá desdobrar o tema em subtemas ou eixos a serem desenvolvidos individualmente pelos estudantes, ou seja, **grupos maiores que dupla, não poderão desenvolver um único TCC.**

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, é de livre escolha do aluno e/ou de cada grupo, podendo ocorrer, conforme o/s interesse/s dos/as graduandos/as, de acordo as linhas de pesquisa do quadro de docentes do curso. Assim, desde a escolha do tema o estudante deve trabalhar sob orientação de um dos professores do quadro de docentes e coorientação de outro professor, do quadro da UEMG.

Até 2015 prevaleceu como TCC a pesquisa monográfica. Entretanto, a partir de 2016, explicita-se que, entre as modalidades de TCC, além da pesquisa monográfica, poderão ser incluídas elaboração de artigo científico e artigo de revisão bibliográfica, a partir da definição do/a orientador/a do TCC. A apresentação do TCC será em forma de Seminário, aberto à participação de todos/as os/as discentes do Curso. Serão avaliados pelo/a orientador/a e dois/duas leitores/as convidados/as professores/as da própria IES ou de outras, conforme critérios estabelecidos pelo colegiado do curso e divulgados no regulamento próprio (**APÊNDICE C**). Após apresentação e arguição do (a) graduando (a), a banca avaliará o trabalho atribuindo-lhe o conceito “A - Aprovado” ou o conceito “R - Reprovado”. Também existe a possibilidade de o trabalho ser avaliado com o conceito “AR - Aprovado com recomendações”.

7.4.2. Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC

Em conformidade com o estabelecido pelo Art.13 da Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, as **Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC** visam inserir o corpo discente em um debate político mais amplo, permitindo-lhe tanto adquirir uma formação mais

específica em áreas/assuntos de seu interesse quanto iniciar um trabalho de parceria/diálogo com a sociedade civil.

A carga horária exigida das/os estudantes do curso de Pedagogia – Unidade Divinópolis é de 210 (duzentas e dez) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução, 02/2015, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência e da monitoria, entre outras previstas para serem cumpridas ao longo da Graduação, tanto na própria instituição quanto em outras instituições de educação formal ou não-formal.

Compete aos/às estudantes apresentarem os documentos comprobatórios de realização dessas atividades à coordenação de curso, dentro dos prazos estabelecidos pela coordenação e/ou pela secretaria da unidade e conforme demais normas estabelecidas pelo regulamento próprio (APÊNDICE A). O prazo final para comprovação do cumprimento da carga horária das AACC é preferencialmente no início do quarto e do oitavo períodos, entretanto, o colegiado pode estipular data anterior, evitando atropelos ao final do curso.

7.5 Carga horária total do curso

A carga horária total do curso é de **3.600** horas, distribuídas conforme quadro, a seguir. Vale destacar que as disciplinas de formação pedagógica, em todos os grupos, associam a dimensão teórica, prática pedagógica e extensionista na sua carga horária total, buscando maior integração das competências do ensino, da pesquisa e da extensão, com a diluição de suas fronteiras.

Quadro 8- Distribuição de carga horária, por semestre

Período	Créditos	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Estágio	AACC	Extensão	Total (H/R)
1º	27	315	45	0	0	45	405
2º	26	315	60	0	0	15	390
3º	28	270	30	105	0	15	420
4º	35	240	60	105	105	15	525
5º	28	225	60	105	0	30	420
6º	27	210	90	90	0	15	405
7ª	29	375	30	0	0	30	435

8°	33	270	30	0	105	90	495
subtotal	233	2220	405	405	210	255	3495
Eventos						105	105
Total						360	3600

8 ESTRUTURA CURRICULAR

8.1. Primeiro período

DISCIPLINAS - 1º PERÍODO	Eixo	Créd.	Ch Teórica	Ch Prática	CH Extensão	CH TOTAL (H/R)
Práticas de Leitura e Escrita I	EB	3	45	0	0	45
Pedagogia e sua multidimensionalidade	AP	3	45	0	0	45
Extensão Universitária e Comunitária	EX	3		0	45	45
Filosofia	EB	3	45	0	0	45
História da Educação I	EB	3	45	0	0	45
História da África	EB	3	45	0	0	45
Fundamentos da Educação Infantil	EB	3	45	0	0	45
Fundamentos da Educação para a diversidade	EB	3	45	0	0	45
Prática de Formação Pedagógica I	PP	3	0	45	0	45
SUBTOTAL		27	315	45	45	405

8.2. Segundo período

DISCIPLINAS - 2º PERÍODO	Eixo	Cred.	Ch Teórica	Ch Prática	CH Extensão	CH TOTAL (H/R)
Práticas de Leitura e Escrita II	AP	4	60	0	0	60
Sociologia	EB	3	45	0	0	45
Processos de Ensino e Aprendizagem na Ed. Infantil I	AP	4	30	30	0	60

História da Educação II	AP	3	45	0	0	45
Didática I: Pensamento Educacional e os Processos de Ensino e de Aprendizagem	EB	3	45	0	0	45
Educação Especial e Inclusão	AP	3	45	0	0	45
Estrutura e organização do sistema de ensino brasileiro	AP	3	45	0	0	45
DISCIPLINAS - 2º PERÍODO	Eixo	Cred.	Ch Teórica	Ch Prática	CH Extensão	CH TOTAL (H/R)
Prática de Formação Pedagógica II	PP	3	0	30	15	45
SUBTOTAL		26	315	60	15	390

8.3. Terceiro período

DISCIPLINAS - 3º PERÍODO	Eixo	Cred.	Ch teórica	Ch prática	Ch Extensão	CH TOTAL (H/R)
Práticas de Leitura e Escrita III	AP	3	45	0	0	45
Didática II: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	AP	3	45	0	0	45
Gestão de currículos e processos pedagógicos na Educação Infantil e Ensino Fundamental	AP	3	45	0	0	45
Sociologia da Educação	EB	3	45	0	0	45
Metodologia Científica	EB	3	45	0	0	45
Filosofia da Educação	EB	3	45	0	0	45

Prática de Formação Pedagógica III	PP	3	0	30	15	45
Estágio Supervisionado I	PP	7	0	105	0	105
SUBTOTAL		28	270	135	15	420

8.4. Quarto período

DISCIPLINAS - 4º PERÍODO	Eixo	Créd	Ch Teórica	Ch Prática	Ch extensão	CH TOTAL (H/R)
Processos de Ensino e de Aprendizagem de Língua Portuguesa I	AP	3	30	15	0	45
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	EB	3	45	0	0	45
Processos de Ensino e de Aprendizagem de Matemática I	AP	3	30	15	0	45
Psicologia da Educação I	EB	3	45	0	0	45
Gestão Educacional na Educação Básica	AP	3	45	0	0	45
Fundamentos da alfabetização e letramento	EB	3	45	0	0	45
Prática de Formação Pedagógica IV	PP	3	0	30	15	45
Estágio Supervisionado II	PP	7	0	105	0	105
Atividades Acadêmico Científico Culturais	AACC	7	0	105	0	105
SUBTOTAL		35	240	270	15	525

8.5. Quinto período

DISCIPLINAS - 5º PERÍODO	Eixo	CRéd.	Ch teórica	Ch Prática	Ch extensão	CH TOTAL (H/R)
---------------------------------	-------------	--------------	-------------------	-------------------	--------------------	-----------------------

Processos de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa II	AP	3	45	0	0	45
Processos de Ensino e Aprendizagem de Matemática II	AP	3	45	0	0	45
Gestão Educacional em Espaços Não Escolares	AP	3	15	15	15	45
Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos	AP	3	30	15	0	45
DISCIPLINAS - 5º PERÍODO	Eixo	CRéd.	Ch teórica	Ch Prática	Ch extensão	CH TOTAL (H/R)
Libras	EB	3	45	0	0	45
Processos de Ensino e Aprendizagem na Alfabetização e Letramento	AP	3	30	15	0	45
Prática de Formação Pedagógica V	PP	3	0	30	15	45
Estágio Supervisionado III	PP	7	0	105	0	105
SUBTOTAL		28	210	180	30	420

8.6. Sexto período

DISCIPLINAS - 6º PERÍODO	Eixo	CRÉD.	Ch Teórica	Ch Prática	Ch extensão	TOTAL (H/R)
Processos de Ensino e Aprendizagem de Geografia I	AP	3	30	15	0	45
Processos de Ensino e Aprendizagem de História I	AP	3	30	15	0	45

Processos de Ensino e Aprendizagem de Ciências I	AP	3	30	15	0	45
Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil II	AP	3	45	0	0	45
Pesquisa e construção do conhecimento	EI	3	45	0	0	45
Estatística em Pesquisas na Educação	EI	3	45	0	0	45
Prática de Formação Pedagógica VI	PP	3	0	30	15	45
Estágio Supervisionado IV	PP	6	0	90		90
SUBTOTAL		27	225	165	15	405

8.7. Sétimo período

DISCIPLINAS - 7º PERÍODO	Eixo	CRÉD.	Ch teórica	Ch prática	Ch extensão	CH TOTAL (H/R)
Processos de Ensino e Aprendizagem de Geografia II	AP	3	45	0	0	45
Processos de Ensino e Aprendizagem de História II	AP	3	45	0	0	45
Processos de Ensino e Aprendizagem de Ciências II	AP	3	45	0	0	45
Práticas de Leitura e Escrita IV	AP	3	45	0	0	45
Psicologia da Educação II	AP	3	45	0	0	45
Educação campestre, quilombola e indígena	AP	3	30	0	15	45

Optativa I	AP	3	45	0	0	45
Optativa II	AP	3	45	0	0	45
Trabalho de Conclusão de Curso I	EI	2	30	0	0	30
Prática de Formação Pedagógica VII	PP	3	0	30	15	45
SUBTOTAL		29	375	30	30	435

8.8. Oitavo período

DISCIPLINAS - 8º PERÍODO	Eixo	CRÉD.	Ch teórica	Ch prática	Ch extensão	CH TOTAL (H/R)
Corporeidade e Psicomotricidade na Educação	AP	3	45	0	0	45
Educação das Relações Étnico-Raciais	AP	3	45	0	0	45
Educação e Tecnologias Digitais	AP	3	45	0	0	45
Trabalho de Conclusão de Curso II	EI	2	30	0	0	30
Optativa III	AP	3	45	0	0	45
Optativa IV	AP	3	45	0	0	45
Prática de Formação Pedagógica VIII	PP	3	0	30	15	45
Seminários Integrados aos TCC	EI	6	15	0	75	90
Atividades Acadêmico Científico Culturais	AACC	7	0	0	0	105
SUBTOTAL		33	270	30	90	495

9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

9.1. EMENTAS DO PRIMEIRO PERÍODO

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA I

Ementa: Noções gerais de gramática: emprego da vírgula, regras para utilização da crase, uso dos pronomes átonos, redundâncias, retomada ou antecipação de termos no texto. Diferença de oralidade e escrita. Coerência e Coesão textual. Leitura e interpretação de textos de circulação acadêmico-científica (resumos, resenhas, ensaios, artigos científicos). Retextualização. Formulação de parágrafo padrão.

Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual.** 6ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

Bibliografia Complementar

AMORIM SILVA, Rafael ; SANTOS, Duan PC; OMAR, Nizam. Escrita Científica Dirigida por Parágrafos: Noções Básicas para uma Escrita Clara e Concisa. Disponível em https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2018/10/cap1_8.pdf Acesso em 09 de Mai 2022.

CEREJA, W; COCHAR, T. **Gramática reflexiva:** Texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2019.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de textos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na Universidade 1.** Fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

PEDAGOGIA E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE

Ementa: Introdução à Pedagogia: constituição, natureza e problematização da pedagogia e de seu objeto de estudo, estatuto teórico e pressupostos epistemológicos, práxis históricas da Pedagogia. Análise dos aspectos técnicos, políticos e legais referentes à profissão do Pedagogo. Gestão Democrática e inovação nas práticas coletivas compartilhadas na prática pedagógica inovadora e inclusiva. Necessidade de inovação nos âmbitos de atuações, funções e relações com as ações educativas. Projeto de Extensão universitária e comunitária.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010 .

MAGALHÃES, Jonas; SOUZA, Renata; RAMOS, Moacyr; Araújo, Ana Letícia (Orgs.)

Pedagogos em cena: Espaços de atuação e experiências profissionais. Paco Editorial, 2019.

PEDROSO, C.C.A et al. **Cursos de Pedagogia:** Inovações na formação de professores polivalentes. São Paulo: Cortez, 2019.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil.** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** busca e movimento. Campinas, SP, 1996. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

GADOTTI, M. **História da ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2005. (7 ex. + Ebook)

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária.** Editora Avercamp, 2008.

SILVA AGUIAR, Márcia Ângela; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?.** Papyrus, 2017.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COMUNITÁRIA

Ementa: Conceitos e objetivos da extensão universitária e comunitária. Diretrizes do Plano Nacional de Extensão. Metodologias de elaboração de projetos de extensão. Estratégias da operacionalização de projetos de extensão universitária articuladas em diferentes áreas do campo educacional. Avaliação processual do trabalho em extensão universitária. Relação entre extensão universitária e educação. Projeto de extensão e Pedagogia. Estratégias da operacionalização dos projetos de extensão articulados em diferentes áreas de atuação do pedagogo. **Referências básicas**

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão:** Apresentação e Discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFScar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008, 666p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária.** Editora Avercamp, 2008.

JEZINE, Edineide Mesquita. **A crise da universidade e compromisso social da extensão universitária.** Editora Universitária UFPB, 2006.

Referências Complementares

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária**: organização e sistematização / Fórum de PróReitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão. Editora: CRV, 2020.

THIOLLENT, Michel. (1997). **A metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

FILOSOFIA

EMENTA: A gênese da filosofia na Grécia Clássica. Filosofia e sua relação com os discursos poético e mítico. Outras gêneses filosóficas, outros modos de pensamento. O discurso filosófico e a questão do conhecimento. Filosofia como reflexão ou como criação? Pensamento e conceito, palavras e coisas. A modernidade filosófica: o surgimento do pensamento crítico. A crise do modelo moderno de sociedade. Novas perspectivas filosóficas para o mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal**: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. **Existencialismo é um humanismo**. Lisboa: Presença, 1970.

PLATÃO. **O Banquete**. Editora Vozes. Digital.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa: História, História da Educação: conceitos e abordagens. A educação nas sociedades sem escrita, o surgimento da escrita e das instituições escolares. O humanismo clássico. A educação cristã e secular na Idade Média. O renascimento pedagógico, sua vertente cristã e suas repercussões no Brasil. A Reforma e a Contra Reforma. A pedagogia tradicional: suas teorias e consolidações.

Bibliografia Básica:

QUEZADA JÉLVEZ, Julio Alejandro. **História da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

TERRA, Márcia de Lima Elias (Org). **História da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. (Ebook)

PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012. (Reimpressão de 2014) (1 + Ebook)

BOTO, Carlota. **A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa**; São Paulo: UNESP, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 43. reimp. . São Paulo: Brasiliense, 2004. (9 ex.)

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (3 ex.)

PORTES, Écio Antônio; MORAIS, Christianni Cardoso; ARRUDA, Maria Aparecida. **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (Ebook)

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. (Ebook)

HISTÓRIA DA ÁFRICA

Ementa: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao continente africano e suas relações com a formação histórica brasileira. Discussão das questões da educação para as relações étnico-raciais, com respeito e inclusão de todos/as. História da Cultura AfroBrasileira.

Bibliografia Básica:

SERRANO, Carlos Moreira Henriques; WALDMAN, Mauricio. **Memória d'África: a temática africana em sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (10 ex.)

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, ©2007. (4 ex. + Ebook)

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha ; MATTOS, Hebe. Em torno das "**Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**": uma conversa com historiadores. *Estud. hist.* (Rio J.) [online]. 2008, vol.21, n.41, pp.520. ISSN 0103-2186. Disponível em:<

<http://dx.doi.org/10.1590/S010321862008000100001> >.

Acesso em: 11 mai. 2020. (Doc em PDF)

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2014. (Ebook)

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a África**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (5 ex.)

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, ©1996. (4 ex.)

LOPES, Ana Mónica; ARNAUT, Luís. **História da África: uma introdução**. Belo Horizonte: Crisálida, 2005. (3 ex.)

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Educação Infantil na História da Educação. Conceitos de infância. Correntes e Tendências da Educação Infantil na educação e legislação brasileira: a creche e a pré-escola. Fundamentos teóricos da Educação Infantil (0 a 5 anos), numa perspectiva inclusiva. A construção da identidade e autonomia da criança de 0 a 5 anos. Análise das teorias, tendências e diferentes práticas pedagógicas que embasam a Educação Infantil (a creche e a pré-escola). Educação Infantil e a sociedade: perfil do atendimento atual. A formação do profissional da Educação Infantil (0 a 5 anos).

Bibliografia Básica:

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (7. ex.)

NEGRINI, Airton da Silva; NEGRINE, Cristinae Soster. **Educação infantil: pensando, refletindo e propondo**. Caxias do Sul: Educs, 2010. (Ebook)

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel (Org.). **Educação infantil e diferença**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. (Ebook)

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

(3 ex.)

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. (Reimpressão de 2012). (11 ex.)

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 26 mar. 2020.

KRAMER, Sonia (Org). **Infância e educação infantil**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2011. (Ebook)

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Ementa: Educar na diversidade e inclusão: a reforma educativa. Formando docentes para educar na diversidade. O enfoque da educação para diversidade: as diferenças. Construindo escolas para a diversidade. Ensino para a diversidade. Diversidades de gênero, sexualidade, classe, idade entre outras na educação. Combate ao antissemitismo, anti-islamismo e intolerâncias religiosas na escola.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Educação e diversidade**. 2.ed. rev. e atual. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

PAULA, Cláudia Regina de. **Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valer Roberto. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Ebook)

SANTOS, Arlete Ramos dos; OLIVEIRA, Julia Maria da Silva; COELHO, Livia. **Educação e sua diversidade** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8t823>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010. (Ebook)

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Orgs.). **Experiências étnicoculturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Ebook)

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2012. (2 ex.)

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - PFP I

Ementa: A importância do registro reflexivo sobre seu próprio processo de construção de conhecimento, sobre o que ser pedagogo/professor. Portfólio; Memorial reflexivo e memorial de formação; Narrativa/história de vida. Os desafios de aliar teoria e prática na formação de professores multidisciplinares. Narrativa da própria prática educativa, começando pelo ingresso na escola (infantil ou fundamental). Interdisciplinaridade na prática/ relações com as disciplinas cursadas no semestre letivo com elaboração de atividade prática (construção de materiais didático-pedagógicos, oficinas, minicursos ou outro, conforme planejamento).

Produto final: Primeira parte de um memorial reflexivo (história de vida, com ênfase nas experiências escolares), ao qual serão agregados os registros reflexivos elaborados nos semestres subsequentes, constituindo o portfólio do curso + prática interdisciplinar desenvolvida.

Bibliografia Básica

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no ensino superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; SOUZA, Elizeu Clementino de. **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura**. Edufba, 2010. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19048/1/Memoriais,%20literatura.pdf#page=20>. Acesso em 26 de Jun. 2021. .

FAZENDA, I. C. A.(org) **O que é Interdisciplinaridade?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018. ISBN 978-85-24920561

Bibliografia Complementar

ARENHALDT, Rafael. **Memoriais e histórias de vida**. Disponível em: http://memorialformativo.blogspot.com.br/2007/09/memorial_8293.html. Acesso em: Jun. 2021.

CANDAU, V.M; LELIS, I.A. A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 56-72.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo/projeto. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008

OKADA, A. Memorial Reflexivo em Cursos *Online*: um caminho para a avaliação formativa emancipadora. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de (Orgs.). **Formação de educadores à distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007 .

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, RS : Artes Médicas, 2000.

8.2 EMENTAS DO SEGUNDO PERÍODO

LEITURA E ESCRITA II

Ementa: Diferença de gêneros textuais e tipos textuais. Leitura e Interpretação de textos de circulação acadêmico-científica. Questões discursivas. Coesão e Coerência Textual. Intertextualidade.

Bibliografia Básica

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN, 2007.

FÁVERO, Leonor Lopes (1997). **Coesão e coerência textuais**. São Paulo, Ática.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na Universidade 2**. Texto e Discurso. São Paulo: Parábola, 2019. **Bibliografia Complementar**

BEZERRA, Benedito Gomes. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo, Ática, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científica**. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007, p. 255.

MACHADO, Anna Rachel et ali. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SOCIOLOGIA

Ementa: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (24 ex.)

NOGUEIRA, Maria Alice; Nogueira, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação** - 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, s/d. (Ebook)

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013. (60 ex.)

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Reimpressão de 2011). (7 ex.)

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA

EDUCAÇÃO INFANTIL I

Ementa: A especificidade da Educação Infantil (0 a 5 anos) e as diversas leituras: educar, cuidar, brincar. A Educação Infantil e a construção do conhecimento. Áreas de desenvolvimento: motor, cognitivo, afetivo e social. As formas de representação da criança: a fala, o jogo simbólico, a imitação e o desenho. O desenho e o grafismo no desenvolvimento da escrita infantil. Tecnologias e linguagens digitais. Educação para a diversidade e inclusão, desde a primeira infância.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Ebook)

MACHADO, Patrícia Brum. **Comportamento infantil: estabelecendo limites**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. (7 ex.)

NEGRINI, Airton da Silva; NEGRINE, Cristinae Soster. **Educação infantil**. Caxias do Sul: Educs, 2010. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

CRAIDY, Carmem Maria. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. (7 ex.)

FOLQUE, Maria Assunção; BETTENCOURT, Marta. O modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna em Creche. 2018.

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Piaget para a educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. (5 ex.)

LAPIERRE, André e Anne. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: relação psicomotora e formação da personalidade: uma experiência vivida na creche**. Ed. UFPR, 1987. (3 ex.)

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. (7 ex.)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa: Análise dos processos formativos da educação brasileira ao longo da história. A educação no Período Colonial e a ação pedagógica dos Jesuítas. A Reforma Pombalina e suas consequências no sistema colonial de ensino. A institucionalização do ensino e a legislação educacional no Brasil Império. Modificações no sistema educacional com a implantação da República. O escolanovismo: princípios e fundamentação teórica. Mudanças educacionais durante o governo de Getúlio Vargas. A Constituição de 1946 e seus reflexos no sistema educacional brasileiro. O Estado Militar e educação brasileira. A Educação pós-abertura democrática: rearticulação dos programas de ensino; novas perspectivas. Tendências da educação contemporânea e perspectivas atuais de ensino. **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**; São Paulo: Moderna, 2000.

PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012. (Reimpressão de 2014) (1 + Ebook)

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. (12 ex.) **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 43. reimp. . São Paulo: Brasiliense, 2004. (9 ex.)

FONSECA, Marcus Vinícius. **A história da educação dos negros no Brasil** / Marcus Vinícius Fonseca; Surya Aaronovich Pombo de Barros (Orgs.). – Niterói: EdUFF, 2016. 442p. (Ebook)

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (3 ex.)

PORTES, Écio Antônio; MORAIS, Christianni Cardoso; ARRUDA, Maria Aparecida. **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (Ebook)

TERRA, Márcia de Lima Elias (Org). **História da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. (Ebook)

DIDÁTICA I: PENSAMENTO EDUCACIONAL E OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Ementa: Desenvolvimento histórico da Didática e as tendências pedagógicas. Conceitos fundamentais do processo educativo. Função social da escola democrática e inclusiva. As tarefas da escola pública democrática. O papel da didática na formação do educador. Identidade profissional e formação docente. Didática e a relação teoria-prática: os objetivos, os conteúdos e métodos de ensino. Pedagogias progressistas e o método histórico-dialético.

Bibliografia Básica

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1986.

ZABALA, Antoni et al. **Didática Geral**: UniA. Porto Alegre: Penso, 2016

Bibliografia Complementar

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2018. FRANCISCO FILHO, Geraldo. **Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas**. São Paulo, 2004.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria de formação. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo, Loyola, 2010, p. 75-99.

LIBÂNEO, J. C. ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas em Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017 .

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Ementa: Educação especial na perspectiva da inclusão: educação especial como modalidade de ensino. Os processos de implementação da proposta de educação especial como transversalidade no sistema escolar: O atendimento educacional especializado (AEE). Pessoa com deficiência e a clientela da educação especial (deficiência intelectual, física, auditiva, visual, múltipla; Transtorno Global do Desenvolvimento – autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno invasivo do desenvolvimento – psicose infantil; Superdotação/altas habilidades). Dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula.

Bibliografia Básica:

MANTOAN, Maria Teresa E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (6 ex. + Ebook)

PAN, Miriam. **O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook)

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (1 ex. + Ebook) **Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, João Serapião de. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Ebook)

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento**. Rio de Janeiro: Recorde, 2002. (5 ex.)

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010. (Ebook)

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação especial: eu também quero brincar!** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Ebook)

ZILIOOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Ebook)

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO

Ementa: Estrutura e organização do ensino brasileiro, formas de organização dos sistemas (Federal, Estadual e Municipal), princípios da organização conforme a LDB/1996; Análise da Legislação Educacional Brasileira vigente e suas implicações na organização dos sistemas, redes de ensino e de unidade escolar. Níveis e modalidades de educação e de ensino (Educação Básica, Educação Superior e Modalidades de educação/ensino), o sistema de organização e gestão escolar.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. São Paulo: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. Fortaleza: EduECE, 2015.

Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4 ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

LIMA, Licínio C. (org.). **Perspectivas de análise organizacional das escolas.** Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2011.

OLIVEIRA, Romualdo Portela, ADRIÃO, Theresa. **Organização do ensino no Brasil.** Editora Xamã, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola.** São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: Estrutura e Sistema.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2021.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - PFP II

Multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. O que é ser professor multidisciplinar? Interdisciplinaridade na prática/ relações com as disciplinas cursadas no semestre letivo com desenvolvimento de atividade prática para Educação Infantil ou Ensino Fundamental (construção de materiais didático-pedagógicos, projetos interdisciplinares, oficinas, minicursos ou outro, conforme planejamento). Produção de registro sobre a própria formação até o momento do curso. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Produto final: Segunda parte do memorial reflexivo (ênfase na chegada à Universidade e as vivências a partir do ingresso no curso de Pedagogia) + prática interdisciplinar desenvolvida.

Bibliografia Básica

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores:** diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. E-book disponível em <http://books.scielo.org/id/f6qxr/pdf/braganca-9788575114698.pdf> Acesso em 26 de Jun. 2021.

FAZENDA, I. C. A.(org) **O que é Interdisciplinaridade?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018. ISBN 978-85-24920561

LUCK. Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar:** Fundamentos teórico-metodológicos.18 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Referências Complementares:

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no ensino superior.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARENHALDT, Rafael. **Memoriais e histórias de vida.** Disponível em: http://memorialformativo.blogspot.com.br/2007/09/memorial_8293.html. Acesso em: Jun. 2021.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; SOUZA, Elizeu Clementino de. **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura**. Edufba, 2010. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19048/1/Memoriais,%20literatura.pdf#page=20>. Acesso em 26 de Jun. 2021.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo/projeto. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

MONEZI, Mary R.Ceroni. Atitude Interdisciplinar na Docência. In: **Revista de Cultura: Revista do IMAE** - Instituto Metropolitano de Altos Estudos para o Desenvolvimento das Pesquisas do UniFMU. Periódicos Interdisciplinares. São Paulo: ano 4, n. 9, p. 56-60, jan./jun.2003.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões; ALCÂNTARA, Cristiano Rogério. Fazeres de Professores e de Gestores da Escola da Infância: **Reflexões Sobre Cenas do Cotidiano**. Paco Editorial, 2019.

9.3. EMENTAS DO TERCEIRO PERÍODO

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA III

Ementa: Tipos de argumentos. Polifonia: intertextualidade e o discurso relatado. Estratégias de leitura e fatores de textualidade. Práticas de Leitura e Escrita nos gêneros textuais do domínio acadêmico: Memorial, Relatório de Palestras e de estágio.

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Ed. Contexto, 2016.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. **Intertextualidades: Teoria e Prática**. São Paulo: Ed. Formato Didático, 2012.

SARTORI, Adriane Teresinha. O GÊNERO DISCURSIVO "MEMORIAL DE FORMAÇÃO". **Revista do SETA-ISSN 1981-9153**, v. 1, 2007.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Ed. UnB, 1995.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científica**. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007, p. 255.

LIMA FREITAS, Dayse Stefanie; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José. Importância do memorial enquanto estratégia de formação profissional no projeto veredas. **Olhares & Trilhas**, v. 5, n. 1, 2004.

SILVA, Wagner Rodrigues; SILVA, Luiza Helena Oliveira da. **Como fazer relatórios de pesquisa**: investigações sobre ensino e formação do professor de língua materna. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DIDÁTICA II: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Ementa: Planejamento e plano educacional: conceitos, abordagens, instâncias e modalidades. Diferentes tipos de planos, projetos e planos de ensino. Adaptação curricular e de recursos, para a inclusão. Projetos Interdisciplinares e sequências didáticas. Princípios didáticos de planejamento, encaminhamento e avaliação de propostas pedagógicas. Metodologias ativas e o Método histórico-dialético. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Bibliografia Básica

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** currículo, área, aula. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?:** critérios e instrumentos. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

STUMPEHORST, J. **A nova revolução do professor:** Práticas pedagógicas para uma nova geração de alunos.[tradução Vera Joscelyne]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

Bibliografia Complementar

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso, 2018.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na sala de aula.** 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MALANCHEN, Julia; DE MATOS, Neide da Silveira Duarte; ORSO, Paulino José. **A Pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular.** Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação** – questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, .

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

GESTÃO DE CURRÍCULOS E PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa: Concepções de currículo e seus marcos legais. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos. BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; Competências e habilidades previstas para o ensino fundamental. Currículo da Educação Infantil (0 a 3 e 4 a 5

anos) e seus marcos legais. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular(BNCC). Competências e habilidades previstas para a educação infantil. Abordagem didático metodológica para a educação infantil, coerente com a BNCC. Tecnologias e linguagens digitais; Currículos estaduais, municipais e/ou da unidade escolar para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Adaptações curriculares para a inclusão de todos/as.

Bibliografia Básica:

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

CARNEIRO, Moaci Alves. **BNCC fácil: decifra-me ou te devoro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Referências Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. A etapa do ensino fundamental. In: **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018, p. 57-46-. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 24. jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. A etapa da educação infantil . In: **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018, p. 35-56. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15 Out. 2021.

MINAS GERAIS. Currículo Referência da Educação Infantil. In **Currículo referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2020, p. 25-191. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> Acesso em 15 Out. 2021.

MINAS GERAIS. O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica. In **Currículo referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2020, p.192-904. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> Acesso em 15 Out. 2021.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2013 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Sociologia e Pedagogia: o lugar da Educação no pensamento sociológico clássico e contemporâneo. A educação pública e a instituição escolar no contexto da industrialização. As reestruturações contemporâneas e seus reflexos na educação e na escola. Por uma educação democrática e inclusiva.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile; RODRIGUES, José Albertino. **Émile Durkheim**/ sociologia. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Ebook)

NOGUEIRA, Maria Alice; Nogueira, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação** - 2ª Edição. Editora Autêntica, s/d. (Ebook)

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação do positivismo aos estudos culturais**. São Paulo: Ática, 2010. (Ebook) **Bibliografia Complementar:**

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 8. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. (4 ex.)

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

COSTA, Marisa Vorraber. **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (5 ex.)

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1987. (13 ex)

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Esquemas, sinopses, resumos, resenhas e relatórios científicos. A pesquisa científica na era digital: plágio, citação e intertextualidade. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica** : fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. (24 ex.)

MÁTTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016. (28 ex.)

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Alex Moreira et al. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. São Paulo: Nome da Rosa, 2011. (14 ex.)

KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 13 reimp ed. São Paulo: EPU, 2011. (Reimpressão de 2018). (16 ex.)

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015. (5 ex.)

SANTOS. Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 8ed. revisada conforme NBR 14724/2011. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Natureza, Educação e Cultura: o processo de formação humana. Filosofia e educação: elucidações conceituais e articulações. As bases axiológicas, epistemológicas e antropológicas dos fazeres e dos saberes em educação. A reflexão filosófica como subsídio para a prática educativa democrática e inclusiva. A significação ideológica do discurso pedagógico. A Filosofia da Práxis e as políticas da educação.

Bibliografia Básica:

KOHAN, Walter. **Devir-criança da filosofia** - Infância da educação 1 Edição. Editora Autêntica, s/d. (Ebook)

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da educação** - 1ª Edição. Editora Autêntica, s/d. (Ebook)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 4. ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1984. **Bibliografia**

Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. (7 ex.)

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. (21 ex.)

CORAZZA, Sandra Mara; Aquino, Julio Groppa. Dicionário das ideias feitas em educação - Lugares-comuns, chavões, clichês... 1º Edição. Editora Autêntica, s/d. (ebook)

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação** - Introdução e conexões, a partir de Michel Foucault - 1ª Edição. Editora Autêntica, s/d. (ebook)

RESENDE, Haroldo de. **Michel Foucault:** Transversais entre educação, filosofia e história 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, s/d. (ebook)

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - PFP III

Ementa: Interdisciplinaridade na prática/ relações com as disciplinas cursadas no semestre letivo, com desenvolvimento atividade prática para a Educação Infantil (construção de materiais didático-pedagógicos digitais, projetos interdisciplinares, games, contação de história, jogos e brincadeiras, ou outro, conforme planejamento). Teoria e prática na docência multidisciplinar: estudos de casos. Diários de aula e de campo. Ampliação dos registros sobre a própria formação

no contexto do curso de Pedagogia, especificando as vivências no Estágio Supervisionado I. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Produto final: Terceira parte do memorial reflexivo + prática interdisciplinar para a Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Maria Carmem S, et al. (Consultoria). **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para reflexão sobre as orientações curriculares**. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRG, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ZABALZA, Ángel Miguel. **Diários de aula:** contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores:** diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. E-book disponível em <http://books.scielo.org/id/f6qxr/pdf/braganca-9788575114698.pdf> Acesso em 26 de Jun. 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e Interdisciplinaridade**. Disponível em https://www.academia.edu/7797458/Ivani_Fazenda_DIDATICA_E_INTERDISCIPLINARIDADE?auto=download&email_work_card=download-paper. Acesso em Jun. 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Salvador: Uneb; Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente:** a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Salvador: Uneb; Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Diagnóstico de aulas em classes da Educação Infantil (0 a 5 anos), bem como da organização e funcionamento das Instituições que ofertam este segmento da Educação Básica. Análise da relação entre o plano de ensino, o projeto pedagógico-curricular e a interdisciplinaridade na Educação Infantil. Problematização ao planejar, executar e avaliar o ensino neste segmento da Educação Básica.

9.4. EMENTAS DO QUARTO PERÍODO

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa: Propostas curriculares oficiais para o ensino de língua Portuguesa. Linguagem e participação social e o ensino de língua na escola. Variação linguística e ensino da língua na escola. Diversidade textual, sociointeracionismo e interdisciplinaridade. Gêneros textuais (oralidade e escrita) no Ensino Fundamental. Aspectos metodológicos no ensino da leitura e da escrita (aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos). A literatura infantil e sua contribuição na formação do leitor. O material didático no ensino da língua portuguesa. Análise de livros didáticos. Planejamento e avaliação no ensino da linguagem. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Bibliografia Básica:

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Org.). **Ensino de gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Ebook)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. A área de Linguagens. In: **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2018. P. 63-135. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24. jun. 2021

BRODBECK, Jane Thompson; COSTA, Antônio José Henriques; CORREA, Vanessa Loureiro. **Estratégia de leitura em língua portuguesa.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ALVARADO, Maite. **O leitorão:** jogos para despertar leitores. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. (5 ex.)

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes-médicas, 1998. (6 ex.)

CARVAJAL PÉREZ, Francisco; RAMOS GARCÍA, Joaquín (Org.). **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?:** aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: Artmed, 2001. (5 ex.)

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia:** ensinar e aprender. 5.ed. São Paulo: Ática, 2009. (Ebook)

VAL, Maria de Graça Costa; ROCHA, Gladys. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto:** o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (6 ex.)

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE J

OVENS E ADULTOS

Ementa: Educação de Jovens e Adultos no contexto internacional e brasileiro. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas Públicas e legislação da EJA no Brasil. Andragogia e os sujeitos da EJA. Trabalho e EJA.

Bibliografia Básica:

BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook).

DeAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como Aprender**. Andragogia e as habilidades de Aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibplex, 2012. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina. **Políticas e práticas na educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Ebook)

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. (4 ex.)

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2001. (5 ex.)

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (1 ex. + Ebook)

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16.ed. São Paulo: Cortez, ©1982. (6 ex.)

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA I

Ementa: O sentido e o significado da alfabetização em matemática. Campo de experiências: “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” na BNCC. A construção do número pela criança. A escrita numérica e a construção do Sistema de Numeração Decimal Posicional. A construção das operações fundamentais.

Bibliografia Básica:

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Ebook)

NUNES, Terezinha et al. **Educação matemática, 1 : números e operações numéricas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (10 ex.)

WACHILISKI, Marcelo. **Didática e avaliação: algumas perspectivas da educação matemática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook) **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. A área de Matemática. In: **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. p. 265-297. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24. jun. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2020. (7 ex. + Site)

KAMII, Constance. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 23. ed. Campinas: Papirus, 1997. (4 ex.)

IMENES, Luis Márcio e LELLIS, Marcelo. **Os números na história da civilização.** 12 ed. São Paulo: Scipione, 2000. (2 ex.)

PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã (Org.). **Didática da Matemática:** reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Reimpressão de 2009). (7 ex.)

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa: Estudos sobre o desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural, política e subjetiva. Produção de pessoas, modos de vida e processos de subjetivação em suas articulações com a educação e processos institucionais. Políticas da cognição, aprendizagem e invenção de si e do mundo. Psicologia da Educação e temáticas da vida contemporânea.

Bibliografia Básica: FONSECA, Paula Fontana; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes.

Concepções e proposições em Psicologia e Educação. Editora Blucher 259 ISBN 9788580392906. (Ebook)

KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo - Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição - 1Ed. Editora Autêntica 258 ISBN 9788582178812. (ebook)

MACHADO, Adriana Marcondes; Fernandes, Ângela Maria Dias; Rocha, Marisa Lopes da (org.).

Novos Possíveis no Encontro da Psicologia com a Educação. Editora Casa do Psicólogo 230 ISBN 9788573965131. (ebook) **Bibliografia Complementar:**

COLL SALVADOR, César (Org.) et al. **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999. (Reimpressão de 2010). (7 ex.)

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha ; MOREIRA, Mercia. **Psicologia da educação:** um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed.

Lê, 2001. (5ex.)

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (5 ex.)

MACHADO, Adriana Marcondes; Proença, Marilene (orgs.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. Editora Casa do Psicólogo 200 ISBN 9788585141813. (ebook) e livro físico (5 exemplares em Divinópolis).

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. (10 ex.)

FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa: Concepções de alfabetização e letramento. A dimensão política da alfabetização e do letramento para todos/as. Pressupostos teórico-epistemológicos implicados nos processos de alfabetização e letramento. Psicogênese da Língua escrita. Pressupostos linguísticos da alfabetização. **Bibliografia Básica:**

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. atual. São Paulo: Cortez, 1995. (6 ex.)

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Contexto, 2012. (Ebook)

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.(Reimpressão de 2015). (6 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, [2009]. (Reimpressão de 2012). (7 ex.)

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.(Ebook)

CARVAJAL PÉREZ, Francisco; RAMOS GARCÍA, Joaquín (Org.). **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?: aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (5 ex.) MORTATTI, Maria do Rosário Longo; SILVA FRADE, Isabel Cristina Alves da (Ed.).

História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático. E-book) Oficina Universitária, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-393-0541-4> . Acesso em 02 Jan. 2022

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.(6 ex. + Ebook)

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. 1. reimp. Belo Horizonte:

Autêntica, 2012. (4 ex.+ Ebook)

GESTÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Conceitos, função e áreas de atuação do pedagogo na gestão educacional. Gestão dos processos educacionais, nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamentos e atuação da direção, orientação, supervisão e coordenação escolar. A organização geral do trabalho escolar: as ações de natureza técnico-administrativa, pedagógica e curricular. Equipe gestora e à docência na gestão educacional. Planejamento da Escola: Projeto Político pedagógico. Gestão democrática e participativa para inovar as práticas experienciadas e compartilhadas na escola. Modelos e propostas de gestão em redes de ensino.

Bibliografia Básica:

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola:** artes e ofícios da participação coletiva. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MIRANDA, Cláudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambisk. **Pedagogo escolar:** as funções supervisora e orientadora. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; DE SOUZA PLACCO, Vera Maria Nigro. **Coordenador pedagógico e o espaço da mudança (O).** Edições Loyola, 2001.

ARANHA, Elvira Maria Godinho et al. **Equipe gestora escolar:** as significações que as participantes atribuem à sua atividade na escola-um estudo na perspectiva sócio-histórica. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Porto Alegre: Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Sobre o papel da supervisão educacional/coordenação pedagógica. VASCONCELOS (org.) **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 10 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - PFP IV

Ementa: Interdisciplinaridade na prática/ relações com as disciplinas cursadas no semestre letivo, com desenvolvimento atividade prática para o Ensino Fundamental (3° ao 5° ano): construção de objetos de aprendizagem digitais ou adaptação de recursos educacionais abertos (REA), projetos interdisciplinares, videoaula, podcast, jogo (análogo ou digital) ou outro, conforme planejamento). Teoria e prática na docência no Ensino Fundamental: relatos das experiências no Estágio. Ampliação dos registros sobre a própria formação no contexto do curso de Pedagogia,

especificando as vivências no Estágio Supervisionado II. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Produto final: Quarta parte do memorial reflexivo + prática interdisciplinar desenvolvida.

Bibliografia Básica

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA):** Um caderno para professores. Campinas, 2013. Disponível em: <http://educacaoaberta.org/cadernorea>. Acesso em 03 jan. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2017

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Wellington Alves de; CONCEIÇÃO, Sheila Silva da; SCHNEIDER, Henrique Nou. **Recursos educacionais abertos:** a prática pedagógica no processo de aprendizagem colaborativa colhida nos Anais dos três últimos workshops de informática na escola. Disponível em https://www.academia.edu/40505839/RECURSOS_EDUCACIONAIS_ABERTOS_A_PRATICA_PEDAGOGICA_NO_PROCESSO_DE_APRENDIZAGEM_COLABORATIVA_COLHIDA_NOS_ANAIS_DOS_TRES_ULTIMOS_WORKSHOPS_DE_INFORMATICA_NA_ESCOLA. Acesso em 03 jan. 2022.

MENDES GONTIJO, C. M. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Comentários Críticos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 2, 31 dez. 2015. Disponível em <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/68>. Acesso em 24. jun. 2021.

PINHEIRO, Maria Alice et al. **Educação:** diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 3. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Mariam-Pereira/publication/354824248_JOGOS_COOPERATIVOS_E_JOGOS_COLABORATIVOS_DE_TABULEIRO_DA_DIVERSAO_A_EDUCACAO/links/61531764f8c9c51a8afbd1cb/JOGOS-COOPERATIVOS-E-JOGOS-COLABORATIVOS-DE-TABULEIRO-DADIVERSAO-A-EDUCACAO.pdf acesso em 03 de Jan. 2021.

STUMPEHORST, Josh. **A nova revolução do professor:** Práticas pedagógicas para uma nova geração de alunos. [tradução Vera Joscelyne]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. São Paulo: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. 6ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes Limitada, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Diagnóstico de aulas em classes da Ensino Fundamental (3º ao 5º ano), bem como da organização e funcionamento das Instituições que ofertam este segmento da Educação Básica. Análise da relação entre o plano de ensino, o projeto pedagógico-curricular, a interdisciplinaridade no Ensino Fundamental I e a necessidade de incluir todos/as os estudantes.. Problematização ao planejar, executar e avaliar o ensino neste segmento da Educação Básica.

9.5. EMENTAS DO QUINTO PERÍODO

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Ementa: Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. As diversas abordagens das dificuldades de aprendizagem. A despatologização e desnaturalização das dificuldades de aprendizagem. Oralidade e escrita no processo de construção da lecto-escrita. A construção de sentido na leitura e na escrita de textos. Vigostsky e a construção de estratégias de ensino/aprendizagem a partir das zonas de desenvolvimento real, potencial e proximal.

Bibliografia Básica:

CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem:** um enfoque inovador do ensino escolar. São Paulo: Ática, 2006. (Ebook)

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (7 ex. +Ebook)

ROZEK, Marlene; DOMINGUES, Cristiane Lumertz Klein (Org.). **As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização.** Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2017. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?:** reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, [2006]. (9 ex.)

GOULART, Cecilia M. A.; WILSON, Victoria (Org.). **Aprender a escrita, aprender com a escrita.** São Paulo: Summus, 2013. (Ebook)

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizagem:** um olhar psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

MINAS GERAIS. Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular . O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica: Apresentação da Área Linguagens- Língua Portuguesa. In: **Currículo Referência de Minas Gerais.** 2020, p 205535. Disponível em <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> Acesso em 15 Out.2021

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (8 ex.)

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA II

Ementa: Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, segundo a BNCC. A construção dos números racionais (fração e decimais). A Geometria na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

MINAS GERAIS. Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular . O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica: Apresentação da Área Matemática. In: **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2020, p 650-730. Disponível em <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> Acesso em 15 Out.2021.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Ebook)

SILVA, Maria Célia Leme da; VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **A geometria nos primeiros anos escolares: história e perspectivas atuais**. Campinas: Papirus, 2016. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série**. São Paulo: Ática, 2000. (2 ex.)

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. [23. ed.]. Campinas: Papirus, [2012]. (Reimpressão de 2017). (5 ex.)

FREITAS, Ladir Souza de; GARCIA, Airton Alves. **Matemática passo a passo, com teorias e exercícios de aplicação**. São Paulo: Avercamp, ©2011. (5 ex.)

KAMII, Constance; DECLARK, Geórgia. **Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. 8. ed. Campinas: Papirus, 1994. (5 ex.)

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha. **Figuras e formas**. Reimp ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (7 ex.)

GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS

NÃO ESCOLARES

Ementa: Perspectivas de gestão de processos educativos não escolares. Educação formal, Informal e não formal. Educação, empreendedorismo social e suas relações com as diversas tecnologias e saberes sociais. Espaços de atuação do pedagogo em diferentes contextos não escolares. A Pedagogia na empresa. O trabalho pedagógico em ambientes de promoção da saúde e tecnologia nas instituições não escolares. Elaboração de projeto de extensão/ intervenção

pedagógica para ambientes não-escolares, a ser desenvolvido no Estágio Supervisionado IV, no próximo semestre.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Arminda Eugenia Marques; ABEGÃO, Luís Henrique; DELAMARO, Maurício César. **O planejamento de projetos sociais:** dicas, técnicas e metodologias. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002. Disponível em <https://portalidea.com.br/cursos/agente-de-projetos-sociais-apostila03.pdf>. Acesso em 20 mar. 2022.

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos:** um olhar pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SCHMITZ, Taís (et al). **Pedagogia e ambientes não escolares.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

Bibliografia Complementar:

GOHN, Maria da Gloria. Educação Não formal, Educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta**, v.1, n.1, 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária.** Editora Avercamp, 2008.

HINCKEL, Nágila Cristina et al. **Educação, inovação e empreendedorismo:** implicações pedagógicas da orientação empreendedora educacional. 2016. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176646/345970.pdf?sequence=1> Acesso em 17 Nov. 2021.

LOPES, Rose Mary Almeida. **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. Elsevier, 2010.

RIBEIRO, Amellia Escotto. **Temas atuais em Pedagogia empresarial.** Edição Wak, 2006.

SOUZA NETO, J. C. de. Pedagogia Social: a formação do educador social e seu campo de atuação. **Cadernos de Pesquisas em Educação**, Vitória, v. 16, n. 32, p. 29-64. 2010.

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Perspectiva histórica da Alfabetização de Jovens e Adultos. Políticas Públicas de Alfabetização de Adultos na América Latina e no Brasil. Experiências de Paulo Freire em Alfabetização de Adultos. Alfabetização e educação popular e o respeito à diversidade. As relações entre a alfabetização na educação básica infantil e na educação de jovens e adultos. Métodos, técnicas e o materiais utilizados na educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. (4 ex.)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (1 ex. + Ebook) .

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina. **Políticas e práticas na educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Ebook)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2005. (5 ex.)

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (1 ex. + Ebook)

LIBRAS

Ementa: Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. A pessoa surda na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Bibliografia Básica

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. (Ebook)

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (11 ex.)

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Wolney Gomes (Org.). **Educação de surdos**: formação, estratégica e prática docente. Ilheus: Editus, 2015. Livro [On-line] Disponível em:

<<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf> >. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf> >. Acesso em: 25 mar. 2020. (site)

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; FAULSTICH, Enilde L. de J; CARVALHO, Orlene; RAMOS, Ana Adelina Lopo. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. (6 exs.)

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. (5 ex.)

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. (8 ex.)

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa: Pressupostos teórico-epistemológicos e consequências metodológicas implicados nos processos de alfabetização e letramento. Métodos e técnicas de alfabetização, numa perspectiva inclusiva. Práticas didático pedagógicas adequadas a fase de construção da base alfabética.

Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.(Ebook)

SOARES, Magda. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, A. C. P. A.; DA SILVA, A. O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 440-449, 31 dez. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.23852> Acesso em 02 Jan. 2022

CARVAJAL PÉREZ, Francisco; RAMOS GARCÍA, Joaquín (Org.). **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?**: aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: Artmed, 2001. (5 ex.)

COSTA SILVA, Themis Rondão Barbosa da. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. *Letras*, n. 52, p. 11, 2016.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 8. ed. São Paulo: Atica, 1994.(6 ex. + Ebook)

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. **Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, v. 3, n. 5, p. 91-114, 2009.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - PFP V

Interdisciplinaridade na prática/ relações com as disciplinas cursadas no semestre letivo, com desenvolvimento atividade prática para alfabetização e letramento. (projetos interdisciplinares de intervenção, sequência didática, audiolivro, história cantada, jogos (analógicos ou digitais) entre outros, conforme planejamento). Teoria e prática na docência: análise de projetos de alfabetização na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Narrativa digital e ampliação dos registros sobre a própria formação no contexto do curso de Pedagogia, especificando as vivências no Estágio Supervisionado III. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Produto final: Quinta parte do memorial reflexivo + prática interdisciplinar desenvolvida para alfabetização.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Dirce MARIA Falcone. CECÍLIO, Sálua. (Orgs). **Formação e profissão docente em tempos digitais**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed. Tradução de J. H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Bibliografia Complementar:

ARENHALDT, Rafael; BENVENUTI, Juçara. Memoriais na Educação de Jovens e Adultos: vidas, histórias, escritas reflexivas e autobiográficas. **Cadernos do Aplicação**, v. 33, n. 2, 2020.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora, 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2017 - ISBN- 978-8524920554

PEREZ, Carmen L. V. **VOZES, PALABRAS, TEXTOS**: as narrativas autobiográficas na formação de professoras/alfabetizadoras. Tese de doutorado. São Paulo, Faculdade de Educação, USP, 2002.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II]. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em 24 Jun. 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Diagnóstico de aulas em classes de alfabetização na infância (5 a 7 anos) ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Análise da relação entre o plano de ensino, o projeto pedagógico-curricular e a interdisciplinaridade na alfabetização. Importância da alfabetização para todos/as. Problematização ao planejar, executar e avaliar o processo de alfabetização e letramento.

9.6. EMENTAS DO SEXTO PERÍODO

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA I

Ementa: A evolução do pensamento geográfico. Os conceitos básicos para o ensino da Geografia: espaço geográfico, paisagem, lugar e território. O lugar no mundo e o mundo no lugar. Da reprodução à produção do conhecimento geográfico. A representação do espaço. Procedimentos básicos para trabalhar as diferentes categorias de espaço. Educação cartográfica. As várias linguagens no ensino da Geografia. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. A área de Ciências Humanas:

Geografia. In: Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. p. 359-380. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24. jun. 2021.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick do; SOUZA, Sandra Mara Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersabres, 2012. (Ebook)

VESENTINI, José William (Org). **O ensino de geografia no século XXI**. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (10 ex. + Ebook) **Bibliografia Complementar:**

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. 2. ed. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2016. (Ebook)

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (5 ex.)

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 18. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. (2 ex.)

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. (4 ex.)

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE **HISTÓRIA I**

Ementa: Uma educação para a história concreta tendo em vista a percepção do aspecto processual da história. O que é história, para que serve e a quem serve. Periodização tradicional e periodização marxista da história. História e historiografia. História social e cotidiano. A história oral como prática educativa no ensino fundamental. A chegada dos portugueses ao Brasil no contexto europeu dos séculos XV e XVI. A pluralidade cultural brasileira no contexto dos grandes deslocamentos populacionais e a necessidade de respeito e valorização da diversidade. A imagem do Brasil, do século XVI à atualidade. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Bibliografia Básica:

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 2. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1993. (15 ex.)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. A área de Ciências Humanas: História. In: **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. p. 397-415. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24. jun. 2021

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (2 ex. + Ebook) **Bibliografia Complementar:**

AMADO, Janaína; GARCIA, Leônidas Franco. **Navegar é preciso: grandes descobrimentos marítimos europeus**. 25. ed. 3. tir. São Paulo: Atual, 2010. (11 ex.)

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. [5. ed.]. São Paulo: Contexto, 2001. (7 ex.+ Ebook)

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (5 ex.)

MARCOS SILVA (ORG.). **História: Que ensino é esse?**. Campinas: Papirus, 2016. (Ebook)

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S.; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. (7 ex.)

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS I

Ementa: Habilitações do(a) pedagogo(a) nas modalidades do ensino de Ciências da Natureza. A formação do(a) professor(a) de Ciências para educação infantil e para o ensino fundamental. Currículos de ciências e objetivos do ensino de ciências na educação infantil e ensino fundamental. História da Ciência e a construção do conhecimento científico. Temas e conteúdos em ciências da natureza. Alfabetização científica. Ensino de ciências por investigação.

Bibliografia básica:

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Biruta, 2009. (7 ex.)

BIZZO, N.; CHASSOT, A.; ARANTES, V. A. **Ensino de Ciências: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2013. (Ebook)

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNANBUCO, M. M. 2003. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. Editora Cortez, São Paulo. (a adquirir) **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. A área de Ciências da Natureza.

In: **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. p 321-342. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24. jun. 2021.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1987. 80 p. (Temas básicos de educação e ensino (EPU)). ISBN 851230510X. (3 ex)

ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: Ibplex, 2012. (Ebook)

NARDI, R. (Org.). **Educação em ciências: da pesquisa à prática docente**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2003. (5 ex.)

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. (Ebook)

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL II

Ementa: Múltiplas linguagens na Educação Infantil (0 a 5 anos). Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil. Avaliação da aprendizagem e desenvolvimento infantil. Gestão pedagógica da escola e relação família e escola na Educação Infantil, no contexto real. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista.

Bibliografia Básica:

BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada.** Campinas: Autores Associados. 2004

NEGRINI, Airton da Silva; NEGRINE, Cristinae Soster. **Educação infantil.** Caxias do Sul: EducS, 2010. (Ebook)

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011 (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

CRAIDY, Carmem; KAERCHER E. Gládis. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2001. (7 ex.)

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Piaget para a educação pré-escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. (5 ex.)

MACHADO, Maria Lúcia A. **ENCONTROS e desencontros em educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (10 ex.)

ROSSETTI-FERREIRA, M. Clotilde. **Os fazeres na educação infantil.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (7 ex.)

PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ementa: A pesquisa em educação. Principais abordagens e procedimentos. A atividade investigativa e a prática pedagógica. Procedimentos metodológicos que possibilitam a construção do conhecimento e as tendências epistemológicas no campo educacional. Etapas e procedimentos básicos para elaboração e execução de projetos de pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2020.

Bibliografia Complementar:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 2011.

SANTOS, Antônio Raimundo. Fases da Pesquisa Científica. In: **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 8 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015, p. 57-152.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; MORÉS, Andréia (Orgs.). **Educação e suas interfaces com a pesquisa: estudos acerca da linguagem, da inclusão e do cotidiano educativo**. Caxias do Sul: EducS, 2017. (Ebook)

ESTATÍSTICA EM PESQUISAS NA EDUCAÇÃO

Ementa: Conceitos básicos do método estatístico. Técnicas descritivas. Uso do Excel. Pesquisa quantitativa e qualiquantitativa em educação.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19 ed. SP: São Paulo: Saraiva, 2009.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando excel**. Elsevier Brasil, 2004.

LEVIN, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985.

Bibliografia Complementar:

KIRSTEN, José Tiacci; RABAHY, Wilson Abrahão. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. Saraiva Educação SA, 2017.

OLIVEIRA, T.F.R. **Estatística aplicada à educação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1971.

SOARES, J.; FARIAS, A.; CÉSAR, C. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: Koogan, 1991.

TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1995.

VIEIRA, S.; WADA, R. **Estatística: introdução ilustrada**. São Paulo: Atlas, 1985.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA – PFP VI

Ementa: Interdisciplinaridade na prática/ relações com as disciplinas cursadas no semestre letivo. Seleção e leitura de livros. Transposição da teoria estudada (lida nas obras) para um produto pedagógico para a educação em espaços não escolares (conforme conteúdo das obras lidas). Apresentação e justificativa dos produtos em Seminário Aberto (extensão). Ampliação dos registros sobre a própria formação acampano as teorias e práticas aprendidas durante os últimos semestres, especificando as vivências no Estágio Supervisionado IV e das leituras com respectivos produtos.

Produto final: Sexta parte do memorial reflexivo com análise fundamentada sobre os resultados das leituras em relação às vivências (teoria e prática)

Bibliografia Básica

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**, para quê? São Paulo: 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco. **Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII**. Porto Alegre: Penso, 2015.

Bibliografia Complementar

FRAGA, Nuno; PEREIRA, Gorete; GONÇALVES, Glória. A educação de adultos nos espaços pedagógicos da intervenção comunitária. **Education Policy Analysis Archives**, v. 27, n. 50, 2019. Acesso em 17 Nov. 2021.

FERRO, Lígia et al. “Vive o bairro!” A intervenção comunitária como ferramenta da redução de riscos e minimização de danos na Matriz H do Bairro da Flamengo. In: **Forum Sociológico. Série II**. CESNOVA, 2014. p. 63-72. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/910>. Acesso em 17 Nov. 2021.

GARCIA, Dirce MARIA Falcone. CECÍLIO, Sálua. (Orgs). **Formação e profissão docente em tempos digitais**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009.

RODRIGUES, Andréa Leite. Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre nonprofit sector e economia social. **Organizações & Sociedade**, v. 14, p. 111-128, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/osoc/a/T7MqZGxgWxSRW9ZVMDGFVBH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 Nov. 2021

SÁ, Ricardo Antunes de. Pedagogia: identidade e formação o trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares. **Educar em Revista**, p. 171-180, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Experimentação da prática didático-pedagógico em contextos da educação formal, informal ou não formal. Problematização do contexto de atuação do pedagogo escolar ou não escolar (Projetos Sociais, Escolas Especiais, Educação do Campo, Indígena, Quilombola, Centros de Reforço Escolar, Empresa, Hospital, etc). Observação participativa junto ao pedagogo (supervisor de estágio) em seu cotidiano de trabalho. Registro reflexivo sobre as práticas pedagógicas vivenciadas. Desenvolvimento de pesquisa, extensão e/ou intervenção desencadeadora de uma síntese sobre os campos de atuação do pedagogo nas interfaces entre educação e prática social.

9.7. EMENTAS DO SÉTIMO PERÍODO

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA II

Ementa: O conhecimento geográfico e sua contribuição para a educação ambiental. O espaço da cidade como forma-conteúdo resultante de um processo histórico-geográfico. Ética e cidadania como eixos para o ensino da Geografia. Paisagens urbanas e rurais no mundo contemporâneo. O cotidiano e o mundo. A interdisciplinaridade entre a Geografia e as demais ciências. As várias linguagens no ensino da Geografia. **Bibliografia Básica:**

MINAS GERAIS. Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular . O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica: Apresentação da Área de Ciências Humanas-Geografia. In: Currículo Referência de Minas Gerais. 2020, p 779-829. Disponível em <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> Acesso em 15 Out.2021.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick do; SOUZA, Sandra Mara Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersabres, 2012. (Ebook)

VESENTINI, José William (Org). **O ensino de geografia no século XXI**. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (10 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Rosane Maria Rudnick do; SOUZA, Sandra Mara Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersabres, 2012. (Ebook)

VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (10 ex. + Ebook) **Bibliografia**

Complementar:

CARLOS, Ana Fani A (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. (12 ex. + Ebook)

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. (5 ex.)

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (5 ex.)

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

VESENTINI, José William; FOUCHER, Michel. **Geografia e ensino: textos críticos**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2005. (5 ex.)

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA II

Ementa: Pressupostos teóricos e epistemológicos no ensino de história. Proposta de história nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Organizações políticas e administrações urbanas: um recorte para estudo, Vila Rica do século XVIII. Metodologia no ensino e aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental – a iniciação à pesquisa no ensino básico. História e cidadania. Aprendizagens em história: a formação de conceitos, confrontos entre Piaget e Vygotsky, conhecimento histórico, tempo/espaço e mudança social. Livros e materiais didáticos para a História escolar: concepções e usos. Análise de livros didáticos.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. [5. ed.]. São Paulo: Contexto, 2001. (7 ex. +Ebook)

MINAS GERAIS. Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular . O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica: Apresentação da Área de Ciências Humanas-História. In: Currículo Referência de Minas Gerais. 2020, p 830-873.

Disponível em <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> Acesso em 15 Out.2021.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S.; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. (7 ex.+ Ebook) **Bibliografia Complementar:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (5 ex.)

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados** /. Campinas: Papyrus, 2006. (4 ex. +Ebook)

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (2 ex. + Ebook)

MARCOS SILVA (ORG.). **História: Que ensino é esse?** Campinas: Papirus, 2016. (Ebook)

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (8 ex.)

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS II

Ementa: Planejamento e avaliação de aulas de ciências. Argumentação no ensino de ciências. Aulas práticas e experimentais. Modelos e recursos didáticos. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Controvérsias/Questões Sociocientíficas (QSC). Interdisciplinaridade e Interculturalidade em ciências. Educação ambiental e as ciências da natureza. Temas e conteúdos em ciências da natureza. Desenvolvimento de atividades de cunho extensionista. **Bibliografia**

Básica:

CARVALHO, A.M.P. **Ensino de Ciências por investigação:** condições para implementação em sala de aula. Cengage Learning, 2014. (Ebook)

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. (5 ex.)

MACHADO, C. P. **Ensino de ciências:** práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul: Educ, 2017. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: Ibpe, 2012. (Ebook)

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ciências no ensino fundamental:** o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998. (7 ex.)

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo ciências:** conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1. a 4. série. São Paulo: Atica, 2002. (5 ex.)

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. & PERNANBUCO, M. M. 2003. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. (a adquirir)

KATO, D. S (org). **Bionas para a formação de professores de Biologia:** Experiências no

Observatório de Educação Para a Biodiversidade. São Paulo: Livraria da Física, 2020. - (Coleção Ensino de Biologia). **(A adquirir)**

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1987. 80 p. (Temas básicos de educação e ensino (EPU)). ISBN 851230510X. **(3 ex)**

MINAS GERAIS. Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular . O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica: Apresentação da Área Ciências da Natureza. In: **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2020, p 731-778. Disponível em <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> Acesso em 15 Out.2021.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA IV

Ementa: Progressão textual. Intertextualidade x plágio. Práticas de Leitura e Escrita nos gêneros textuais do domínio acadêmico: Artigo de revisão bibliográfica, artigo científico e Ensaio Acadêmico. Contribuição para ajustes dos textos de revisão bibliográfica: trabalho interdisciplinar com prática de formação pedagógica e TCC I **Bibliografia básica**

ALVES, Maria Fátima; MOURA, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, v. 69, p. 77-93, 2016.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. Saraiva Educação SA, 2017.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) **NBR 6022**: Artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação. Rio de Janeiro, 2003a, 5p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) **NBR 6023**: Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

AZEVEDO, I. B. **O prazer da Produção Científica**. São Paulo: Hagnus, 2001.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; FURTADO, Cassia; PERCEGUEIRO, Claudia Maria de Abreu (Orgs.) **LEITURA E ESCRITA NO MUNDO DIGITAL: desafios e oportunidades para alunos e professores**. E-book. São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em https://www.edufma.ufma.br/wpcontent/uploads/woocommerce_uploads/2021/03/LivroFinal.pdf. Acesso 30 nov. 2021.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científica**. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa: A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. Aspectos epistemológicos da Psicologia da Educação: empirismo, racionalismo, interacionismo e sociointeracionismo. Ensino e aprendizagem nas teorias psicológicas. Contribuições da Psicologia para a compreensão dos processos psicossociais e socioemocionais manifestos na relação professor-aluno. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica:

COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. (Reimpressão de 2010). (21 ex.)

FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2013. (Reimpressão de 2013). (17 ex.)

RACY, Paula Márcia Pardini de Bomis. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

COLL SALVADOR, César (Org.) et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Reimpressão de 2010). (7 ex.)

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha ; MOREIRA, Mercia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano**. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001. (5ex.)

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011. (e book) São Paulo: Ática, 2000. (5 ex.)

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. (10 ex.)

EDUCAÇÃO CAMPESINA, QUILOMBOLA E INDÍGENA

Ementa: Histórico e políticas públicas da Educação do campo, quilombola e indígena na perspectiva multi/intercultural. Identidade, territorialidades e ancestralidade: interfaces do sujeito na educação do campo, quilombola e indígena. Movimentos sociais, Educação Popular e Agroecologia frente às intencionalidades camponesas, indígenas e quilombolas. Conhecimentos afro-ameríndios e camponeses: ausências e possibilidades nas práticas pedagógicas e currículos escolares. Pedagogia da Alternância: experiências, concepções e a atuação do pedagogo.

Bibliografia Básica

CALDART, Roseli Salete Caldart.; PEREIRA, Isabel Brasil.; ALENTEJANO, Paulo.; FRIGOTTO Gaudêncio. **DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SANTOS, Simone Ritta dos. **Comunidades Quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. (Ebook)

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Elizete Oliveira de; BRANDÃO, Nágela; ANGELO, Aline Aparecida A. (Org.).

Educação no campo: diálogos com a extensão universitária. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. (5 ex.)

CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do movimento sem-terra.** 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004. (5ex)

MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.). **Educação do campo:** desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Ebook)

MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida (Orgs.). **Formação de formadores:** reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no Brasil. Belo: Autêntica, 2019. (Ebook)

MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida (Org.). **Territórios educativos na educação do campo?:** escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Ebook)

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade.** Curitiba: Intersaberes, 2016. (Ebook)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I- TCC I

Ementa: Orientação o Trabalho Conclusivo do Curso. A disciplina constituir-se-á num espaço de orientação do processo de pesquisa e escrita do TCC: Assinatura da carta de aceite pelo/a orientador/a, ajustes do projeto de pesquisa científica para o TCC, iniciado na disciplina Pesquisa e Construção do Conhecimento. Submissão do projeto ao comitê de ética, (quando for necessário). Realização da pesquisa bibliográfica e/ revisão da literatura sobre a tema e avanços na pesquisa, conforme diretrizes elaboradas com o/a professor/a orientador/a. **Bibliografia Básica**

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E D André. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2020.

MÁTTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia Complementar

Conforme temas /projetos dos estudantes.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - PFP VII

Ementa: Interdisciplinaridade na prática/ relações com as disciplinas cursadas no semestre letivo. Seleção e leitura de capítulos de livros e/ou artigos relacionados aos temas do TCC. Transposição da teoria estudada para um texto de revisão bibliográfica (conforme conteúdo das obras lidas). Ampliação dos registros sobre a própria formação acampando as teorias e práticas

aprendidas durante o semestre, especificando o processo de intertextualidade adotada na revisão bibliográfica.

Produto final: Sétima parte do memorial reflexivo, incluindo o texto da revisão bibliográfica.

Bibliografia Básica

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco. **Pensando no futuro da educação:** uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Papirus, 2007.

ALARCÃO, Isabel (Ed.). **Formação reflexiva de professores:** estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.

Bibliografia Complementar

Conforme temas /projetos dos estudantes.

9.8 EMENTAS DO OITAVO PERÍODO

CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO

Ementa: O conceito de Psicomotricidade e os contextos históricos de seu desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento psicomotor infantil e sua importância nos processos de subjetivação. Diferentes abordagens da educação psicomotora e procedimentos a partir de referenciais teórico-metodológicos. A formação do educador infantil e a Psicomotricidade: conexões e práxis. A importância do jogo e manifestações da corporeidade: a passagem do corpo ao simbólico. A avaliação psicomotora na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa. **Psicomotricidade:** abordagens emergentes. barueri: Manole, 2012. (Ebook)

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento:** universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Ibpx, 2012. (Ebook)

OLIVEIRA, Anié Coutinho de; SILVA, Katia Cilene da. **Ludicidade e psicomotricidade.** Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook) **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. (8 ex.)

GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. **150 propostas de atividades motoras para a educação infantil:** (de 3 a 6 anos). Porto Alegre: Artmed, 2004. (11 ex.)

LAPIERRE, André et al. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: relação psicomotora e formação da personalidade: uma experiência vivida na creche.** São Paulo: Manole, 1987. (3 ex.)

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil.** São Paulo: Manole, 1991. (6 ex.)

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo: na idade da aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. (3 ex.)

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Ementa: Educação das relações étnico raciais no contexto escolar. Historicidade das legislações. Conceitos de etnia, raça, mestiçagem, diferença, negritude, branquitude. Discussões sobre perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais. História e cultura dos povos indígenas no Brasil. Educação Indígena.

Bibliografia Básica:

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

BENTO, Maria Aparecida S. **Branqueamento e Branquitude no Brasil.** Disponível http://midiaetnia.com.br/wpcontent/uploads/2010/09/branqueamento_e_branquitude_no_brasil.pdf

BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03.** Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003.** Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECADI. 2005.

GOMES, Nilma Lino **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03.** Brasília: MEC, 2012.

HALL, Stuart. **Da diáspora, identidades e mediações culturais.** Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Cadernos PENESB.** Niterói; EdUFF, 2004, p.17-34.

BERG, Heidi Soraia; ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Craveiro de; POJO, Eliana Campos. **Fundamentos da Educação Indígena.** Brasília : Universidade de Brasília, 2008.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ementa: Tecnologias analógicas e tecnologias digitais. Educação e tecnologias digitais: saberes, habilidades e competências docentes. Prática pedagógica e mediação tecnológica presencial, a distância e híbrida. Prática pedagógica e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Softwares e aplicativos educacionais na prática pedagógica da educação básica. As ferramentas midiáticas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Estudo sobre as possibilidades do uso das TDIC em metodologias ativas, movimento maker, realidade ampliada, gamificação e ludificação.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Wendel. (org.). **Tecnologia e educação:** as mídias na prática docente. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 9 reimpressão. Papirus, 2019.

POCHO, Claudia Lopes; AGUIAR, M. M.; SAMPAIO, M. N. **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula 8 ed.. Petrópolis–RJ. Vozes, 2014

Bibliografia Complementar:

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Ed.). **Cultura digital e escola:** pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

FREITAS, M. C. M.; CAVALCANTI, A. P. P. **Rádio como mediação pedagógica.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, XIII, 2011, Maceió. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0682-1.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MORAN. J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: Teoria & Prática.** Porto Alegre, vol. 3, n.1, set. 2000, p. 137-144.

NASCIMENTO, J. K. F. **Informática aplicada à educação.** Brasília: UNB, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor_aplic_ed uc.pdf. Acesso em 30 jun. 2021.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação.** São Paulo: Artmed, 2006.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - PFP VIII

Ementa: Organização final do portfólio reunindo todas as partes do memorial reflexivo,. Criar hiperlink com todos os produtos construídos elaborados no decorrer do 1º ao 7º períodos. Acrescentar tópico especial sobre as experiências vividas com a curricularização da Extensão, com destaque para o projeto desenvolvido Gestão em espaços educativos não escolares. Redigir as considerações finais e introdução.

Produto final: Portfólio, contendo o memorial completo redigido do 1º ao 8º períodos, projetos de extensão de pesquisa e materiais produzidos em cada período.

Bibliografia Básica

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no ensino superior**. Petrópolis, R J: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002

Bibliografia Complementar .

ALARCÃO, Isabel (Ed.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

GARCIA, Dirce MARIA Falcone. CECÍLIO, Sálua. (Orgs). **Formação e profissão docente em tempos digitais**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco. **Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. **Memorial acadêmico: gênero, docência e geração**. Natal: EdUFRN, 2011

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC II

Ementa: Orientação para o Trabalho Conclusivo do Curso. A disciplina constituir-se-á num espaço de orientação do processo de pesquisa, escrita e revisão do TCC para apresentação à banca.

Bibliografia Básica

(conforme temática da pesquisa)

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica : fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (24 ex.)

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E D André. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2020.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** Abordagem teóricoprática. Campinas: Papyrus, s/d. (Ebook)

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pósgraduação. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015. (5 ex.)

SANTOS, Antônio Raimundo. Fases da Pesquisa Científica. In: **Metodologia Científica:** a construção do conhecimento. 8 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015, p. 57-152.

SEMINÁRIO INTEGRADO AOS TCC

Ementa: Seminário Integrado aos TCC é um componente curricular que se organiza em torno de diferentes temas abordados nas pesquisas dos orientandos. Consiste na organização das bancas de defesa pública dos TCC, conforme proximidade dos temas e/ou dos orientadores, seguida da realização/apresentação dos TCC, como encerramento do processo de Formação no Curso de Pedagogia.

9.9 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS EM HUMANIDADES

Ementa: Disciplina voltada para estudos livres: temas específicos e aprofundamento de áreas especiais do conhecimento em Humanidades, que não possuam disciplinas especialmente destinadas à sua abordagem.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos específicos da área de Humanidades, relacionados ao escopo de pesquisa e de atuação acadêmica do(a) professor(a) ministrante.

Bibliografia Básica:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Disciplina voltada para estudos livres: temas específicos e aprofundamento de áreas especiais do conhecimento em Educação Básica, que não possuam disciplinas especialmente destinadas à sua abordagem.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos específicos da área de Educação Básica, relacionados ao escopo de pesquisa e de atuação acadêmica do(a) professor(a) ministrante.

Bibliografia Básica:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA INOVAÇÃO

Ementa: Disciplina voltada para estudos livres: temas específicos e aprofundamento de áreas especiais do conhecimento em Gestão da inovação que não possuam disciplinas especialmente destinadas à sua abordagem.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos específicos da área de Gestão da Inovação, relacionados ao escopo de pesquisa e de atuação acadêmica do(a) professor(a) ministrante.

Bibliografia Básica:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FORMAÇÃO DOCENTE E INOVAÇÃO

Ementa: Disciplina voltada para estudos livres: temas específicos e aprofundamento de áreas especiais do conhecimento em Formação de Educadores que não possuam disciplinas especialmente destinadas à sua abordagem.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos específicos da área de Formação de Educadores, relacionados ao escopo de pesquisa e de atuação acadêmica do(a) professor(a) ministrante.

Bibliografia Básica:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa: Disciplina voltada para estudos livres: temas específicos e aprofundamento de áreas especiais do conhecimento em Alfabetização e letramento, que não possuam disciplinas especialmente destinadas à sua abordagem.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos específicos da área de Alfabetização e letramento, relacionados ao escopo de pesquisa e de atuação acadêmica do(a) professor(a) ministrante.

Bibliografia Básica:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ementa: Disciplina voltada para estudos livres: temas específicos e aprofundamento de áreas especiais do conhecimento em Pesquisa na Prática Pedagógica, que não possuam disciplinas especialmente destinadas à sua abordagem.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos específicos da área de em Pesquisa na Prática Pedagógica, relacionados ao escopo de pesquisa e de atuação acadêmica do(a) professor(a) ministrante.

Bibliografia Básica:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Ementa: Disciplina voltada para estudos livres: temas específicos e aprofundamento de áreas especiais do conhecimento em Educação Básica, que não possuam disciplinas especialmente destinadas à sua abordagem.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos específicos da área de Educação Básica, relacionados ao escopo de pesquisa e de atuação acadêmica do(a) professor(a) ministrante.

Bibliografia Básica:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia da disciplina será elaborada de acordo (e vinculada) com o programa apresentado ao colegiado de curso previamente ao período de matrículas do semestre em que será ofertada.

10 METODOLOGIA UTILIZADA NO CURSO

As metodologias adotadas focam na formação de professores/as, mas deve inserir-se no processo mais amplo de formação humana. Ou seja, consideram as especificidades do professor/a que se constrói e se reconstrói, a partir da análise do seu fazer cotidiano. A ética, o saber filosófico e científico compõem o curso, a partir da reflexão sobre os princípios e práticas que subjazem à prática de qualquer profissional da educação.

Diversas estratégias são utilizadas pelos docentes como metodologia de ensino e de aprendizagem no curso de Pedagogia. Os conteúdos teóricos geralmente são apresentados por meio de exposição, de aulas dialogadas, leituras individuais, em pequenos grupos e compartilhadas, pesquisas e apresentações em seminários, dentre outros. Já os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com oficinas em que os próprios estudantes planejam e executam ações de aprendizagem, elaboram materiais didático-pedagógicos e outras atividades teórico-práticas. Sob a orientação dos professores, as aulas devem pautar-se na articulação em as teorias estudadas e os diferentes contextos da prática educativa.

Buscando possibilitar esse processo prático, o curso tem como parâmetro o ensino pela pesquisa, ações extensionistas e outras metodologias que demandam a participação ativa dos licenciandos. Utilizar a pesquisa é conduzir o graduando na busca de soluções para problemas, ou seja, a educação pela pesquisa consiste no uso do método científico na produção do conhecimento. A extensão como componente curricular está alicerçada na contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável e para o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmicocientífica.

A educação pela pesquisa e pela extensão é um meio para se evitar a passividade do educando, pois ele/a se vê envolvido diretamente numa atividade cognitiva, na qual pode intervir

como sujeito capaz de refletir e criticar a realidade em que vive. Ao envolver-se direta e ativamente na busca de soluções para os problemas colocados pelo mundo, o educando desenvolve suas capacidades lógico-reflexivas.

A proposta de uma educação praxica, pela pesquisa, requer também o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar. Uma perspectiva de curso interdisciplinar é a tentativa de se prevenir contra a fragmentação do conhecimento.

O entendimento da interdisciplinaridade só será possível ao se buscar significar aquilo que está entre as disciplinas, unindo, articulando e compondo uma totalidade: os objetivos do curso, a concepção de conhecimento como algo que se constrói histórica e socialmente, a reflexão-na-ação como característica do ser humano e como superação dos níveis ingênuos do conhecimento, as modalidades de ação pedagógica, uma visão não dicotomizada do mundo, das coisas, do ser humano, e o perfil do profissional que se quer formar (LÜCK, 1995). Assim, as disciplinas e a estrutura das atividades individuais e das atividades coletivas estão organizadas em torno desses conceitos, possibilitando e, ao mesmo tempo, exigindo dos educandos uma prática condizente com tais ideias, atingindo, assim, a interdisciplinaridade.

Ainda como estratégia de ensino que prima pela participação dos estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem, o Curso de Pedagogia participa do programa de ensino em monitoria acadêmica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

10.1 Monitoria

De acordo com a resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, que institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, a monitoria é desenvolvida no curso de Pedagogia como estratégia institucional para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, desenvolvidas por estudantes regularmente matriculados.

Os estudantes poderão participar do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica como Monitores Bolsistas ou como Monitores Voluntários. As vagas para ambas modalidades são divulgadas por meio de Edital específico pela PROGRAD (Bolsistas), ou pela Direção da Unidade Acadêmica (voluntários).

Todo o processo de seleção, definição de atribuições e demais disposições sobre a monitoria, seguem ao estabelecido nos editais e na referida portaria.

10.2 Incentivo à docência

O Curso de Pedagogia, assim como os demais cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis, participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), aprovado em Edital CAPES/MEC. Este programa, voltado para os cursos de licenciatura, tem como objetivo fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, além de contribuir para a valorização do magistério e promover a integração entre educação superior e educação básica.

Sete subprojetos das áreas dos cursos que compõem as licenciaturas da instituição foram aprovados integralmente e contam com a participação de alunos do Curso que, supervisionados por professores da educação básica e orientados por professores da Unidade Acadêmica, desenvolvem as atividades propostas em escolas da cidade de Divinópolis e região. Além da contribuição da formação docente, o programa oferece bolsa de iniciação à docência aos estudantes que dele participam.

. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

11 1. Do aproveitamento de estudos e eficácia dos processos de ensino e de aprendizagem

Assim como em outros níveis de ensino, avaliar a aprendizagem no ensino superior requer o desenvolvimento de processos avaliativos que abarquem toda a complexidade que caracteriza os processos de ensino e de aprendizagem.

Visando a superação da concepção de que avaliar é verificar as competências adquiridas pelo estudante ao final de um processo, a avaliação deve constituir-se como um recurso para analisar o processo pedagógico como um todo, abrangendo aspectos didático-metodológicos, plano de ensino e engajamento dos alunos nas atividades propostas.

Partindo desses pressupostos, cada docente tem autonomia para adotar estratégias avaliativas coerentes com as necessidades didático-pedagógicas envolvidas na aquisição dos

conhecimentos e competências envolvidos em cada disciplina, atentando-se para a distribuição da pontuação total do semestre que corresponde a 100 pontos, em procedimentos avaliativos parciais cuja pontuação máxima não deve ultrapassar 40 pontos.

O aproveitamento dos processos de ensino e aprendizagem também é avaliado por meio da verificação da presença do discente em ao menos 75% da carga horária total de cada disciplina. Além desse percentual de frequência, a aprovação do discente condiciona-se à obtenção da pontuação mínima de 60 pontos na média final do semestre, conforme previsto no capítulo I seção VIII do regimento geral da UEMG.

11.2 Avaliação Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2015-2024) da UEMG destaca que

a Avaliação Institucional é um processo contínuo, por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade das ações desenvolvidas e alcançar maior relevância social (MG, 2014, p. 36).

Em consonância com esse pressuposto, o Conselho Universitário (CONUN/UEMG), por meio da resolução CONUN/UEMG Nº 419/2018, criou a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabeleceu suas atribuições e condições de funcionamento. Isso fortaleceu o processo de avaliação interna ou auto avaliação, que já acontecia, sistematizando e tornando-o cíclico, criativo e renovador

de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição. Assim, a CPA adota instrumentos próprios adequados para a avaliação dos cursos da Unidade de Divinópolis, incluindo o curso de Pedagogia, com participação de todos os segmentos envolvidos.

A partir de 2000 adotou o sistema de avaliação institucional envolvendo discentes e docentes visando detectar os aspectos positivos e possíveis deficiências no processo de ensino. Esta avaliação fornece um *feedback* para o replanejamento visando à melhoria das atividades acadêmicas. A avaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. A partir de 2016 este procedimento é realizado pela CPA da UEMG.

11.3 Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso

O acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso tem como objetivo ampliar as bases de conhecimentos acerca da sua estrutura, organização e funcionamento, de seus padrões de qualidade e desempenho, bem como aferir o sucesso do novo currículo para o curso, tornando-se uma ferramenta de melhoria e inovação das práticas aplicadas para a atualização contínua. Deve permitir um reexame dos objetivos do curso, sua relevância, sua amplitude e coerência entre cada atividade e seus objetivos. Deverá permitir também que alterações sejam efetuadas sempre que houver necessidade de atender novas expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

Em conformidade com a resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020, o processo de acompanhamento do PPC é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante – NDE que proporcionará amplo debate com o colegiado do curso. É aberta a participação de representação estudantil para que os estudantes compreendam a importância do PPC na sua formação e sejam estimulados a participar dos processos de avaliação.

12 RECURSOS HUMANOS

12.1 Colegiado do Curso de Pedagogia

O colegiado de curso é o órgão deliberativo responsável por coordenar, orientar e acompanhar as atividades do curso. É presidido pela coordenação de curso e tem suas decisões deliberadas em reuniões ordinárias e/ou extraordinárias com base na maioria absoluta de seus membros, conforme disposto na resolução COEPE/UEMG N° 273 de 21 de julho de 2020. Os colegiados dos cursos de graduação da UEMG compõem-se por:

- um representante e suplente de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- representantes e suplentes dos professores que participam do curso, eleitos por seus pares, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- representantes e suplentes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral.

São atribuições do Colegiado:

- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência; obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;
 - representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

Portanto, o colegiado do curso de Pedagogia é um órgão tanto consultivo como deliberativo. Ele funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. As decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto é individual e com peso igual, inclusive do representante discente. Nas reuniões desse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativas à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes.

12.2 Corpo Docente

A nova estrutura curricular do curso de Pedagogia da Uemg de Divinópolis, planejada para atender às necessidades de formação ampla do pedagogo, demanda um corpo docente preparado para tal. O pedagogo, egresso do curso de Pedagogia, deve ser preparado para atuar na Docência na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental. Ele também poderá atuar em diferentes contextos educativos, incluindo os não escolares, com centralidade em ambientes de aprendizagens, na gestão, na coordenação e assessoramento pedagógico.

Para atender a essas necessidades de formação, conta com o corpo docente de 25 professores, conforme os componentes curriculares constantes na estrutura curricular.

12.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante-NDE do curso de Pedagogia constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Nesse sentido, o NDE tem como tarefas contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de

pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à educação, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores.

Como órgão consultivo, o NDE deverá encaminhar ao Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas a partir do debate entre seus membros.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) membros, com mandato de 2 (dois) anos e possibilidade de recondução por igual período, com reuniões mensais.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- ☐ contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- ☐ zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ☐ identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ☐ zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;
- ☐ encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

12.4 Corpo Discente

O Corpo Discente tem representação com direito a voz e voto na forma do Regimento da UEMG (RESOLUÇÃO CONUN Nº 374/2017), A representação é exercida nos seguintes colegiados: I – Conselho Universitário; II – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; III – Conselho Curador; IV – Conselhos Departamentais ou Congregação; V – Câmaras Departamentais; VI – Assembleias Departamentais; VII – Colegiados de Curso. O órgão de representação estudantil na unidade é o Diretório Acadêmico dos Estudantes e no colegiado do Curso é feita através do Centro Acadêmico.

Por seu compromisso com a democratização do acesso e com a promoção de condições para garantir a permanência dos estudantes a UEMG desenvolve um conjunto de ações fundamentadas na Lei estadual nº 22.570 de 05 de julho de 2017. Além dessas ações, o atendimento e as orientações aos estudantes são realizados pelos setores acadêmicos, conforme necessidades apresentadas:

- Pedagógicos: pelo Coordenador do Curso e pelos professores;
- Administrativos: pela secretaria acadêmica, pelo Núcleo de Estágio e demais setores; •
Psicológicos: pelo Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE.

12.5 Núcleo de apoio ao estudante (NAE)

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)¹ foi estabelecido a partir da aprovação do Conselho Universitário (CONUN) da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), através da Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, de 24 de junho de 2010. É pautado na proposta de democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos

¹ Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, 24 de junho de 2010. Disponível em: <https://bityli.com/yASDG>

estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, bem como no enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que o nosso universo crescente de alunos (as) possa ser efetivamente acolhido (a) e reconhecido (a) em sua diversidade e singularidade.

A Política de Assistência Estudantil da UEMG, compreende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos (as) discentes, para que a democratização da permanência no ensino superior seja acompanhada de possibilidades de inserção, permanência e conclusão exitosa da graduação. Nesta perspectiva, a UEMG sede realiza a gestão da Política Estudantil e, a partir de Comissões Locais formadas para avaliação e execução, o NAE de Divinópolis integra o (s):

- ☐ Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN) - Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004;
- ☐ Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) - Lei Estadual nº 22.570/17 e Decreto Estadual nº 47.389/18;
- ☐ Procedimentos de Heteroidentificação - Resolução CONUN/UEMG nº 475, de 1º de dezembro de 2020;
- ☐ Editais Ledor e Acompanhante para Acessibilidade; Editais de Estágio Não Obrigatório.

O NAE Divinópolis, localizado no bloco 07 (sete), conhecido como a “Casa Rosa”, é formado por uma equipe de Coordenação e Analista Universitário com formação em Serviço Social. Para além da execução dos programas acima citados, o NAE Divinópolis é entendido como um agente de concentração de demandas e fomentador de ações, atuando nas seguintes frentes:

- ☐ Atendimento Social de discentes: intervenções no âmbito da Política de Assistência Social;
- ☐ Encaminhamento das demandas de discentes ao atendimento psicológico do Serviço Escola de Psicologia (SEPSI)
- ☐ NAE Acolhe: escuta ativa no formato de acolhimento de discentes, em parceria com o Curso de Psicologia;
- ☐ Plantões tira-dúvidas: demandas advindas dos Editais, em suma do PEAES, e outros direcionados à Comunidade Externa, conforme necessidade social justificada.
- ☐ Comissão Local de Inclusão²: membro ativo nas ações promovidas;
- ☐ Evento Cuidar: evento anual que visa a integração entre a Comunidade Interna e Externa através das Práticas Integrativas e Complementares (PICs);
- ☐ Apoio e incentivo ao Movimento Estudantil;
- ☐ Realização de Pesquisas sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural de discentes;
- ☐ Fomento e incentivo contínuo, em parceria à Comunidade Acadêmica, para implantação e implementação de projetos e programas que fortaleçam a Política de Assistência Estudantil da UEMG, por exemplo, para o Atendimento de demandas Psicopedagógicas e a criação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI).

As atividades desenvolvidas também visam o estímulo dos eixos de Educação, Pesquisa e Extensão da UEMG Divinópolis, favorecendo o envolvimento acadêmico e comunitário a partir de intervenções interdisciplinares e multidisciplinares direcionadas à formação integrada de discentes, na perspectiva da igualdade de direitos e da equidade, incluindo igualmente os grupos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público.

13. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

13.1 Infraestrutura física

A instituição é equipada com 10 (dez) blocos que abrigam as salas de aula, biblioteca, laboratórios, serviços de apoio e 01 (um) bloco administrativo, conforme relação a seguir:

BLOCO 1

BLOCO 1 – 1º andar	BLOCO 1 – 2º andar
7 salas de aula	6 salas de aula
Arquivo Inativo do Registro Acadêmico	Laboratório de Informática 2
Biblioteca.	Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde
Laboratório de Informática 1	
Setor de Tecnologia da Informação	
Setor Comitê de Ética e Pesquisa	

BLOCO 2

13 salas de aula Xerox

BLOCO 3

12 salas de aula

2 Iniciativa da Unidade de Divinópolis para promoção de ações voltadas à promoção da inclusão de forma efetiva e sistemática.

Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Humanas e Sociais
 Coordenação Técnica Pedagógica
 Laboratório de práticas lúdicas contextualizadas (LPLC)

BLOCO 4

Centro de Memória
 Laboratório de Informática 4
 Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
 Laboratório de Informática 3
 Núcleo de Estágio
 Infraestrutura
 Centro de Memória
 Sala de Professores

BLOCO 5 – 1º andar

10 salas de aula
 Coordenação dos Cursos das Áreas de
 Ciências Exatas
 Laboratório de Matemática

BLOCO 5 – 2º andar

10 salas de aula
 Sala de Desenho
 Conselho Regional de Química

BLOCO 6 – Laboratórios

Anatomia Humana
 Engenharia
 Física Geral
 Física Elétrica
 Microbiologia e Fisiologia
 Microscopia
 Química
 Zoobotânica
 Anatomia
 Setor de Apoio aos Laboratórios

BLOCO 7

Arquivo Inativo
 Assessoria de Comunicação
 Gestão de Pessoas
 Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE

BLOCO 8 – Laboratórios

Dança
 Fisioterapia
 Enfermagem
 Setor de Apoio aos Laboratórios

BLOCO 9

Auditório

BLOCO 10

Laboratórios de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

Diretoria Acadêmica

Cozinha

Lanchonete

Protocolo

Registro Acadêmico

Registro de Diploma

Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação

13.2 . Estrutura de apoio usada pelo curso de Pedagogia

13.2.1 Biblioteca física

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local. Está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m² e funciona de segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 e aos sábados de 8:00 às 12:

13.2.2 Biblioteca *on-line*

Através do acesso BIBLIOTECA no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis é possível consultar o acervo. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor,

título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos.

Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

13.2.3 Laboratório de práticas lúdicas contextualizadas (LPLC)

O Laboratório de práticas lúdicas contextualizadas (LPLC), da UEMG-Unidade de Divinópolis é um espaço coordenado pelo curso de Pedagogia, destinado ao fortalecimento do vínculo entre teoria e prática pedagógica e no qual pesquisadores/as, professores/as e estudantes podem desenvolver projetos interdisciplinares nas áreas de brinquedos, brincadeiras e materiais pedagógicos. Muito mais do que um local no qual brinquedos e materiais pedagógicos são reunidos e catalogados, o LPLC busca ser um espaço de aprendizagens. Um espaço que possibilita uma integração mais efetiva entre teorias e metodologias estudadas, com a prática. O foco de trabalho com brinquedos e brincadeiras é o desenvolvimento infantil, com o uso dos instrumentos práticos ali dispostos. O intuito de um tal espaço é ultrapassar o conhecimento livresco e propiciar à comunidade uma experimentação singular do material pedagógico.

Ademais, o LPLC configura-se como um Laboratório Especializado, um espaço interdisciplinar e dinâmico, no qual projetos específicos de fabricação e manipulação de objetos lúdicos, bem como estudos sobre modos de sua aplicação em atividades didática, torna-se possível. O LPLC do Curso de Pedagogia deve possibilitar atividades individuais e em grupos, por meio das quais será possível criar e confeccionar materiais didáticos lúdicos propícios a impulsionar/potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, ele será mais uma ferramenta para vivências singulares e significativas no curso de Pedagogia, por meio de uma perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade que busca favorecer aproximação entre os saberes teóricos e práticos.

Considerando que o brincar é fundamental na formação da criança, visto que cada brincadeira se constitui, nas palavras de Almeida e Santos (2018, p. 497), “como um canal que possibilita a aprendizagem de diversas habilidades e conceitos”, o LPLC tem muito a contribuir

para a formação dos/as futuros/as educadores/as, egressos do curso de Pedagogia da UEMG Unidade Divinópolis. Vários são os autores que destacam a brincadeira como uma das atividades fundamentais para a construção da personalidade da criança. Entende-se que, pelo brincar, a criança aprende a expressar ideias, gestos, emoções, a tomar decisões, a interagir e a viver entre pares, a conhecer e a integrar-se no seu ambiente próximo, a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo e, em decorrência, desenvolve-se como ser humano complexo dotado de competências simbólicas. A brincadeira não é algo inato, pelo menos considerando as formas que ela adquire junto ao homem, mas algo adquirido. Em outros termos, aprende-se a brincar desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem tanto com os outros quanto com a cultura. Justificase, assim, a importância de um espaço específico para promover reflexões acerca da ludicidade e possibilitar experiências outras com os brinquedos e brincadeiras.

As experiências derivadas das diversas atividades lúdicas desenvolvidas no espaço, ademais, permitir-nos “conhecer os caminhos percorridos pelos pequenos[...] permitindo a construção de metodologias inovadoras para tornar os processos de ensino e de aprendizagem significativos e prazerosos (ALMEIDA; SANTOS, 2018, p. 497). Por esse motivo, tal espaço pode ser visto “como um laboratório ideal para a vinculação de metodologias e teorias com a prática” (idem). Seu aspecto laboratorial, ou experimental, possibilita fornecer aos graduandos em Pedagogia e outros/as profissionais da educação uma vivência intensiva com o lúdico, por meio de brincadeiras e atividades diversas, e propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, atreladas ao lastro criativo e fabulatório do ensinar-aprender. Trata-se de um ambiente convidativo à exploração e à experimentação, tendo como objetivos estimular o desenvolvimento integral da criança, valorizar o ato de brincar, e desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos (FRIEDMANN, 1998).

Teoricamente, as ações ali desenvolvidas ancoram-se no pensamento de Paulo Freire (1983), autor para quem a relação pedagógica, compreendendo que entre educador e educandos não deve vigorar qualquer relação de horizontalidade, qualquer hierarquização ou cisão – tal qual a clássica entre sujeitos e objetos. Para Freire, em suma, em uma relação pedagógica horizontal, estudantes e professores/as são sujeitos do ato cognoscente, em um processo no qual vigota o aprender ensinando e o ensinar aprendendo. Nesse diapasão teórico, o conhecimento não é definitivo tampouco inquestionável, mas está em contínua transformação e evolução e, conseqüentemente, a teoria, a prática, a reflexão e a ação transmutam-se em elementos essenciais

no processo de formação de futuros/as professores/as. Compreendemos, em diálogo com esse referencial teórico, que a educação exerce um papel de destaque no desenvolvimento dos indivíduos, reforçando o caráter interativo do sujeito no processo educativo. A apropriação da experiência humana depende da atividade do próprio sujeito e é a base do processo da educação, visto que essa apropriação ocorre por meio de sua atividade. O contato com a prática estimulará o/a futuro/a professor/a desenvolver reflexões críticas sobre as teorias que vem/vêm estudando ao longo do curso, ao mesmo tempo em que suscita o redirecionamento e a reorganização da atividade pedagógica que vem/vêm se efetivando.

Constituem, por fim, objetivos específicos do Laboratório de práticas lúdicas contextualizadas (LPLC):

- possibilitar a aproximação entre os saberes teóricos e práticos, utilizando o LPLC como espaço acadêmico, de grande valor para a formação da práxis pedagógica;
- valorizar o LPLC como ambientes de lazer indispensável à constituição do ensino e aprendizagem, desde a Educação Infantil às últimas séries do Ensino Fundamental, nas diversas áreas do currículo;
- identificar a importância da confecção de jogos e brinquedos artesanais para a imersão no conteúdo programático;
- despertar e desenvolver a criatividade, autonomia e fortalecimento da liberdade de escolhas e expressão do/a aluno/a;
- destacar o valor do (re)aproveitamento de materiais diversos, para uma formação ecológica consciente e responsável;
- adquirir uma postura de investigação na procura de recursos materiais que transformem as aulas em momentos lúdicos e interativos na construção do conhecimento;
- incentivar a valorização cultural contidas nos jogos, brinquedos e brincadeiras;
- promover a ludicidade e o prazer do brincar;
- despertar os/as alunos/as do Curso Pedagogia para necessidade de se desenvolver o lúdico e o brincar como uma das metodologias de aprendizagem;
- permitir a experiência de uma grande diversidade de jogos e para favorecer o espírito crítico.

O LPLC, portanto, é um espaço para realização de atividades que são desenvolvidas de forma integrada à matriz curricular, oportunizando a diversidade, ampliação e flexibilização do currículo e dos temas nele abordados, possibilitando debates sobre assuntos contemporâneos no meio educacional. Assim, propõe-se que o LPLC seja um espaço de reflexão em conjunto sobre a prática cotidiana, com base em sólidos critérios de qualidade, assegurando assim seu reconhecimento social. Permitindo, ademais, o desenvolvimento de atividades voltadas para a

comunidade, através da elaboração de projetos de intervenção extensionista desenvolvido pela participação ativa dos estudantes do curso de Pedagogia. As atividades práticas de extensão, nos espaços do LPLC, poderão ocorrer por meio de cursos, oficinas, projetos e pesquisa, desenvolvidas e aplicadas pelos/as professores/as do curso de Pedagogia e áreas afins, a comunidade local é convidada a experimentar a potência de se atrelar o lúdico no trabalho educativo.

Desse modo, o LPLC se transmuta em um equipamento cultural plural, espaço de interação entre universidade e comunidade, em um contexto livre e distante daquele disciplinar e formal das salas de aula, tanto na educação infantil quanto na formação de professores. Para seu “aproveitamento pedagógico, é importante que os educadores de diferentes competências sejam capazes de manejá-la, a fim de multiplicar suas experiências positivas e ocupar com propriedade os espaços” (REIS; ARAÚJO; BAPTISTA, 2020, p.30). Nesse sentido, as atividades deverão acontecer em parceria com as instituições de ensino da Educação Escolar e não escolar e nas diversas organizações socioeducacionais que apontem indicativos para a atuação dos(as) futuros(as) graduados(as).

13.2.4. Tecnologia da informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação – TI possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 172 computadores conectados à internet distribuídos em 7 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas, por meio da internet.

REFERÊNCIAS – INSTRUMENTOS NORMATIVOS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 2005**. Implantação do ensino de língua de sinais – LIBRAS em todos os cursos de formação de professores. Presidência da República: 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4 ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 132, n. 265, 25 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 6 de ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD** em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006** - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 2019b. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951rcp00219&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_%20versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Inclusão**: um desafio para os sistemas de Ensino. Brasília: MEC/SEF, 2006.

MINAS GERAIS. **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais**. Disponível em http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf /. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011. **Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências**. Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 21 de jan. 2011. p. 01.

MINAS GERAIS. Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994. **Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências**. Belo Horizonte, Diário Oficial de Minas Gerais. 1994.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013. **Dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais – Uemg –, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado e dá outras providências**. Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 27 de jul. 2013. p. 02.

MINAS GERAIS. Lei nº 22.570, de 05 de julho de 2017. **Dispõe sobre as Políticas de democratização do acesso e promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado**. Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 06 de jul. 2017. p. 01 Col. 1.

MINAS GERAIS. **PDI 2015-2024 - Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. **Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais**. Disponível em http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf /. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013. **Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 162, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016. **Institui o Núcleo Docente Estruturante no Âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 164, DE 23 DE MARÇO DE 2016. **Aprova a instituição do Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos cursos de Graduação da UEMG.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: MINAS GERAIS.

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 222/2017, DE 09 DE JULHO DE 2017.

Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 234, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018. **Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. **Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 250/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. **Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273/2020, DE 30 DE JULHO DE 2020. **Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020..

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020. **Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021. **Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: COEPE/UEMG, 2021.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 241/2011, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2012. **Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017. **Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 381/2018, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2018. **Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020. MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419/2018, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018. **Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 453/2020, de 03 de abril de 2020. **Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

MINAS GERAIS. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução de nº 287 de 04 de março de 2021.** Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemgcoepe-n287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em 10 de junho de 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 8. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

AREDDNT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

CHAUÍ, Marilena; SANTIAGO, Homero. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Educação, Escola e Docência**: Novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. 126 p.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, João Batista; VENÂNCIO, Silvana (Orgs.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **La importancia de leer y el proceso de liberación**. México: Siglo XXI editores, 1999

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD)**, 2004. Disponível em [www. ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em mar. 2008

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**: vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

KANT, Immanuel. **Escritos pré-críticos**. São Paulo:Unesp, 2005.

KANT, Immanuel. Que significa orientar-se no pensamento. In: **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70. p. 39-55, 2005.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002 LOURO,

Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997. E-book

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em Defesa da Escola: uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MINAS GERAIS (Estado), Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE nº 459, de 10 de dezembro de 2013**. Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em:http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=144 Acesso em: mai.2020..

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física Escolar**: uma abordagem fenomenológica. 3 ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Os (des) caminhos das políticas de formação de professores**: o caso dos estágios supervisionados e o programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda. Reunião Científica da ANPED, v. 38, 2017.

RENZULLI, Joseph. S. **Enriching curriculum for all students**. Arlington Heights. IL: SkyLight Professional Development, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ARTEMED, 2014 (google books).

SANTOS, Boaventura de Souza. Descolonização cognitiva: uma introdução. In: **O império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 161210

SANTOS, Maria de Fátima de Souza; OLIVEIRA, Ângela Maria Almeida de. **Representado o desenvolvimento e desenvolvendo representações**. Recife, 1996.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2001.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**. São Paulo: Brasiliense, UNESP, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

UNESCO (1998). **Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI**: Visión y Acción. Conferência Mundial sobre la Educación Superior. París, 5-9 de Octubre.

ZABALA, A. A avaliação. In: ZABALA, A. **A prática educativa** - como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 195-223.

APÊNDICES

A. REGULAMENTO PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

- B. REGULAMENTO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

- C. REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

APÊNDICE A: REGULAMENTO PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS (AACC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

Originalmente, as Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC) são definidas como um conjunto de estudos que não pertencem à matriz curricular original do/a estudante. Elas podem ser divididas em três grandes grupos, quais sejam: atividades complementares de ensino; atividades complementares de cultura; e, por fim, atividades complementares de pesquisa.

Em conformidade com o estabelecido pelo Art.13 da Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, as **Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC** visam inserir o corpo discente em um debate político mais amplo, permitindo-lhe tanto adquirir uma formação mais específica em áreas/assuntos de seu interesse quanto iniciar um trabalho de parceria/diálogo com a sociedade civil.

Portanto, as AACC envolvem os estudos tanto de caráter acadêmico quanto científico e cultural, visam complementar a formação oferecida no curso de Pedagogia – Unidade Divinópolis e promover uma formação mais diversificada e plural. Objetivam, ainda, o fortalecimento do diálogo e o contato do/a estudante de graduação com a Universidade em sua integralidade, bem como com a comunidade.

Para o corpo docente, as AACC possibilitam a valorização dos trabalhos de pesquisa que envolvam estudantes em sua composição e realização de iniciação científica, além de possibilitar uma articulação com as atividades de aplicação das aprendizagens construídas com as disciplinas curriculares. Trata-se de o estudante realizar e experimentar as mais diversas tarefas (oficinas, mesas de debate, aula campo, oficinas, seminários, congressos acadêmicos, dentre outras).

A carga horária exigida das/os estudantes do curso de Pedagogia – Unidade Divinópolis é de **210 (duzentas e dez)** horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução, 02/2015, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência e da monitoria, entre outras previstas para serem cumpridas ao longo da Graduação, tanto na própria instituição quanto em outras instituições de educação formal ou não-formal.

Compete aos/às estudantes apresentarem os documentos comprobatórios de realização dessas atividades à coordenação de curso, dentro dos prazos estabelecidos pela coordenação e/ou pela secretaria da unidade. Nos documentos apresentados, convém ressaltar, devem constar nome do estudante, bem como nome da instituição promotora do evento, assinatura do responsável e carga horária cumprida.

O quadro a seguir visa orientar a conferência desses documentos para que a distribuição das horas contemple o máximo possível de atividades espaçadas no tempo de realização da graduação e nos campos do ensino e da pesquisa. Cabe destacar que a carga horaria de extensão não será computada como AACC, pois existe carga horária destinada especificamente à extensão.

Quadro 1– Relação de AACC e respectivas carga horaria máxima

Atividades aceitas	Máximo de Horas
Cursos de Aperfeiçoamento (mínimo 180h), Especialização, Mestrado, Doutorado e/ou outra Graduação, presenciais ou a distância, mediante apresentação de diploma ou certificado de conclusão.	Até 60h
Cursos de Línguas ou de Informática, presenciais ou a distância, mediante apresentação de declaração na qual conste: carga horária, período de realização, identificação e assinatura do profissional/instituição responsável.	Até 30 h/semestre
Iniciação Científica, participação em Programas Institucionais da UEMG (com ou sem concessão de bolsas), tais como: Programa de Monitoria; Programa de Iniciação à Docência – PIBID; dentre outros, mediante declaração do docente responsável ou certificado emitido pela UEMG.	Até 60h por projeto.
Participação em projetos coordenados por profissionais (docentes ou funcionários) da UEMG, mediante declaração do responsável.	Até 30h por semestre
Participação em grupos de estudos coordenados por docente da UEMG, mediante apresentação de declaração devidamente assinada, na qual conste a carga horária e o período de realização.	Até 30h por semestre

Participação em eventos acadêmicos como, por exemplo, congressos, conferências e palestras realizados dentro ou fora da UEMG, mediante apresentação de certificado.	Horas Declaradas no Certificado.
Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, mediante entrega de cópia de certificado.	30h por apresentação
Publicação de trabalhos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos) em anais de congressos e/ou periódicos indexados.	50h por artigo 30h por resenha 20h por resumo
Atividades aceitas	Máximo de Horas
Participação em diretoria de entidades estudantis e comissões estatutárias da UEMG, mediante atestado da assistência acadêmica ou do órgão responsável.	30h por mandato
Atuação pedagógica em espaços de educação formal ou não formal por meio de trabalho voluntário, mediante apresentação de declaração da instituição e de mini relato (de 1000 a 1500 caracteres) sobre como essa atuação ampliou o seu repertório pedagógico e/ou cultural .	Até 30h por semestre
Atuação pedagógica em instituições por meio de estágio remunerado (não obrigatório) durante 6 meses ou mais, mediante comprovação do período de realização do estágio (declaração da concedente, termo aditivo, termo de rescisão, holerite ou até um e-mail institucional).	Até 30h
Cursos livres, presenciais ou on-line, sobre temáticas relevantes para formação de profissionais da educação, mediante apresentação de declaração, certificado ou outro comprovante emitido pela instituição responsável.	Até 30h por documento
Desenvolvimento autoral de produtos educacionais digitais de acesso online ativo e gratuito, tais como cursos, videoaulas, sites, blogs, bancos de dados, aplicativos, jogos educativos, e-books e outros, mediante comprovação por meio de “prints” do produto e links de acesso.	Até 5h por produto digital
Publicação de textos informativos (artigos de opinião, entrevistas, reportagens etc.) Ou artísticos (crônicas, poesia, contos etc.) Em periódicos impressos ou eletrônicos (revistas, jornais, portais e outros suportes), mediante comprovação por meio de “prints” da publicação e links de acesso.	Até 5h por publicação
Realização de palestras, minicursos e oficinas, de forma presencial ou online, em escolas, ongs, sindicatos, associações e outras entidades, mediante apresentação de declaração, certificado ou outro comprovante	Até 5h por atividades

Consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a museus e instituições culturais (centro cultural, teatro, cinema, memorial...), mediante elaboração de uma mini resenha (de 1000 a 1500 caracteres) de modo a demonstrar de que maneira a atividade ampliou o seu repertório cultural e/ou pedagógico, no qual conste a data e a carga horária de cada atividade, e comprovante de visitação – ingresso, por exemplo.	Até 5h por atividade
--	----------------------

APÊNDICE B: REGULAMENTO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1 APRESENTAÇÃO

Em consonância com a resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, o curso deve ter 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica, sendo 400 (quatrocentas) destas horas destinadas ao estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora. Assim, no Curso de Pedagogia/Licenciatura, a carga horária total do Estágio Supervisionado é de **405 horas**, organizado **do terceiro ao sexto períodos**, articulado com as demais práticas pedagógicas, conforme discriminado na Matriz Curricular do Curso.

É necessário que o Estágio Supervisionado contribua também com o desenvolvimento de habilidades dos/as graduandos/as para que estejam aptos à docência na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso deve capacitá-los para participar da gestão de processos educativos escolares e não escolares e na organização e funcionamento das instituições de ensino, compreendendo a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

Trata-se de uma perspectiva que integra, em diferentes projetos, atividades/sequências e articula diferentes disciplinas e diferentes metodologias, que podem se organizar por meio de temáticas significativas na formação humana e profissional dos/as estagiários/as, bem como do

público-alvo dos projetos por eles/as delineados sob a orientação dos/as docentes do Curso de Pedagogia/Licenciatura.

Algumas **temáticas se colocam em pauta**, uma vez que já são previstas nos conteúdos desenvolvidos pelas diversas disciplinas do Curso de Pedagogia/Licenciatura, como as questões relacionadas ao **meio ambiente, à diversidade e à educação para os direitos humanos**, dentre outras que podem compor as **demandas da unidade escolar** onde serão vivenciadas as observações e intervenções pedagógicas. Ao dizer das demandas advindas da unidade escolar, podem ser desencadeados também **projetos de intervenção que contribuam para a solução de problemas como as dificuldades de aprendizagens ou outras questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem e/ou cotidiano escolar**.

Pode-se afirmar, portanto, que no Curso de Pedagogia/Licenciatura o Estágio se constitui em espaço propício a essa busca de articulação teoria/prática e abre espaço de reflexão sobre o cotidiano escolar e suas implicações culturais e sociopolítico-pedagógicas, o que envolve a visão crítica dos processos educativos na Educação Básica.

O Curso tem, para além do ensino, a pesquisa como princípio norteador. O contato com a realidade educacional, por parte dos/as graduandos/as, se constitui em rica possibilidade de compreensão das diferentes realidades educacionais, do processo ensino–aprendizagem e, portanto, do trabalho docente. Ou seja, o Estágio Supervisionado engloba a pesquisa e a prática pedagógica, uma vez que propicia ao/à graduando/a oportunidade de desenvolver sua capacidade investigativa, de observar a realidade escolar, de experimentar metodologias utilizadas nos campos específicos das disciplinas, de investigar as dificuldades de aprendizagem dos/as educandos/as e tentar levantar hipóteses sobre suas causas, bem como formular projetos de intervenção para saná-las.

Neste sentido, de acordo com a lei 11.788 / 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no § 3º do mesmo art. 1º, atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. Nesta mesma lógica, os estudantes que já atuam ou atuaram em instituições de ensino e em outras atividades correlatas aos campos de atuação do Pedagogo, poderão ter uma redução de carga horária, com aproveitamento das experiências comprovadas, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009)”. No Curso de

Pedagogia/Licenciatura da Uemg Divinópolis, os dois grupos de experiências, anteriormente descritas, poderão ser aproveitadas para reduzir em até 50% da carga horária total do Estágio (200 h), mediante solicitação formal, fundamentada, documentada, com explicitação de carga horária, feita pelo estudante, analisada pelo/a professor/a orientador/a de estágio e deliberada pelo colegiado do curso.

Tal solicitação deverá passar pela análise do professor orientador de estágio e deliberada pelo colegiado do curso.

Concomitante ao Estágio Supervisionado, há a dimensão das práticas no curso. Desde o primeiro período, os/as graduandos/s em Pedagogia/Licenciatura são orientados/as a desenvolver atividades práticas e/ou projetos pedagógicos relacionados ao cotidiano educacional e social, orientados especialmente, mas não exclusivamente, pelas disciplinas Práticas de Formação Pedagógica.

A avaliação final do estagiário será expressa em conceito emitida pelo orientador de estágio, respeitando o regimento geral da Uemg e a resolução de avaliação específica do Curso, baseandose em todas as atividades desenvolvidas pelo estudante, descritas por meio de relatórios parciais e finais e demais instrumentos de acompanhamento. Além do alcance dos objetivos propostos e descritos no plano de trabalho, serão avaliados os seguintes aspectos: assiduidade, pontualidade, compromisso e responsabilidade na realização das atividades.

Mediante essa organização, os/as graduandos/as em Pedagogia/Licenciatura são **orientados por um/a professor/a do Curso de Pedagogia e supervisionados por um/a profissional da instituição concedente**, tendo cada qual atribuições igualmente importantes.

2 ATRIBUIÇÕES

O Estágio Supervisionado possibilita aos estudantes um contato empírico com as matérias teóricas estudadas em sala de aula. Ou seja, sua função é oferecer, aos aprendizes (profissional em começo de carreira), o conhecimento prático das funções profissionais. Para garantir o alcance dos objetivos do Estágio curricular, todos os envolvidos devem cumprir as atribuições previstas neste regimento:

Compete a estagiário (a):

- Indicar a instituição educativa onde pretende realizar o estágio;

- Preencher, assinar e encaminhar ao núcleo de estágio, toda a documentação necessária ao início do estágio, conforme indicado nesse regimento;
- Elaborar, em conjunto com o/a professor/a orientador/a de estágio, o plano de atividades de estágio curricular;
- Desenvolver, com ética e responsabilidade, todas as atividades previstas no plano de estágio;
- Comparecer no local de estágio, pontualmente, nos dias e horários estipulados;
- Cumprir a carga horária preestabelecida;
- Respeitar as diretrizes do projeto pedagógico das instituições educativas que o acolhem como estagiário; Elaborar os relatórios parciais e finais de estágio, conforme orientações do/a professor/a orientador/a e enviá-los nas datas previstas;
- Providenciar o preenchimento de todos os formulários solicitados pelo/a professor/a orientador/a de estágio;
 - Comunicar ao professor/a orientador/a todos os imprevistos que possam gerar um replanejamento do estágio;
- Solicitar orientação ao professor/a orientador/a para a resolução de problemas ou dúvidas surgidas no decorrer do estágio;
- Aceitar as sugestões pertinentes oriundas dos professores e dirigentes da instituição campo de estágio;
 - Zelar pelo bom nome da Uemg e da instituição que o acolhe como estagiário.

Compete ao professor(a) orientador(a) de Estágio:

- Elaborar e divulgar o plano global do estágio, incluindo os critérios de avaliação e a programação dos encontros de orientação com os estagiários;
- Acompanhar o estagiário por meio de relatórios e contatos presenciais e/ou virtuais, inclusive com a instituição campo de estágio;
- Conhecer o plano de atividades de estágio curricular do estagiário;
- Orientar o estagiário na elaboração do seu plano de estágio detalhado e aprová-lo; Acompanhar o desenvolvimento de todas as atividades do estagiário, definidas no plano de estágio;
- Orientar o estagiário na resolução de problemas surgidos no decorrer do estágio;
- Orientar a elaboração dos relatórios parciais e final de estágio;
- Avaliar o estagiário e encaminhar os resultados finais para a coordenação do Curso/Secretaria Acadêmica.

Compete ao supervisor (a) de Estágio:

- Receber o/a estagiário/a e assinar o termo de compromisso ou documento equivalente, que formalize o aceite do/a estagiário/a;
- Conhecer e aprovar o **plano de estágio** elaborado pelo/a estagiário/a;
- Subsidiar a elaboração do plano de estágio detalhado, bem como seu desenvolvimento, em conformidade com o currículo da turma, de forma a garantir e a aprendizagem tanto dos alunos como do/a estagiário/a;
- Trabalhar em parceria com o/a professor/a orientador/a de Estágio e/ou à coordenação do curso de Pedagogia, para resolução de problemas acaso surgidos no decorrer do Estágio;
- Supervisionar todas as atividades práticas desenvolvidas pelo/a estagiário/a, contribuindo para sua formação;

- ☐ Aprovar e assinar a **Ficha de Acompanhamento de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório**, apresentada pelo/a estagiário/a; Preencher e assinar a **Ficha de avaliação do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório**, apresentada pelo/a estagiário/a;
- ☐ Assinar o **Termo de Realização do Estágio**, quando esse terminar.

Faz-se necessário um diálogo permanente entre o Núcleo de Estágio da Uemg; professor/a orientador/a de estágio da UEMG e Supervisor de Estágio e/ou direção da instituição concedente de Estágio. Ou seja, a perfeita sintonia entre todos os agentes envolvidos no Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV) é muito importante para a formação integral (teoria/prática) dos futuros pedagogos/as.

3 OPERACIONALIZAÇÃO

Ao iniciar os semestres letivos, o estagiário deve encaminhar-se até a instituição concedente entregando os documentos relacionados a seguir, ao responsável da escola-campo de estágio¹:

1. Carta de apresentação²
2. Termo de compromisso de estágio (disponível no site www.funedi.edu.br)
3. Proposta de estágio, elaborada em parceria com o/a professor/a orientador/a de estágio³.

Os alunos que farão estágio em escolas estaduais, particulares ou de prefeituras de outros municípios, deverão preencher, DIGITADO, 3(três) cópias dos Termos de Compromisso de Estágio e levar à escola onde se realizará o estágio para assinatura do responsável. A seguir deverão entregar para o professor-orientador, que fará a conferência dos dados e encaminhará as

¹ **Não é mais necessário que a escola tenha convênio com a universidade.** Mas, caso a escola concedente exija, o aluno deverá procurar o núcleo de estágio para obter informações sobre o procedimento a ser adotado. Contato do Núcleo de Estágio: nucleoestagio.divinopolis@uemg.br.

² A Carta de Apresentação deverá ser entregue por cada aluno ao responsável pela escola onde será realizado o estágio e deverá ser assinada pelo professor-orientador do estágio.

³ A cada semestre, os professores de Estágio devem confirmar a data limite para encaminhar ao Núcleo de Estágio, a proposta de estágio que será desenvolvida.

três vias ao Núcleo de Estágio para assinatura do chefe de Departamento de Educação na unidade.

É importante que o/a professor/a orientador/a tenha uma listagem dos alunos que entregaram a documentação pois, somente estes estarão aptos a realizar o estágio. O aluno que não entregar a documentação poderá ser reprovado. Os termos devidamente assinados deverão ser encaminhados ao Núcleo de estágio, nas datas definidas a cada semestre letivo⁶. Serão devolvidas duas cópias para o aluno e uma ficará arquivada no Núcleo. Uma das cópias, o aluno deverá entregar na escola e a outra é para colocar na pasta de estágio.

Para os alunos que farão estágio em escolas da rede municipal de Divinópolis, **todo o processo é diferente**. O aluno deverá ir, primeiramente, no Núcleo de estágio e fazer a solicitação

por escrito⁷. A urgência dessa solicitação se faz necessária devido aos trâmites. O Estágio somente poderá ser iniciado após liberação da prefeitura.

Quanto à liberação dos (as) alunos (as) para a realização das atividades do estágio, nas escolas, deve ser feita pelo próprio professor(a) orientador(a) de estágio, somente após os alunos entregarem a documentação, o que caracteriza a situação regular do aluno(a). Após o término do estágio, cada estagiário deverá organizar a Pasta de Estágio, de acordo com a orientação recebida, anexando as fichas comprobatórias do estágio e entregar ao professor/a orientador/a, para avaliação final.

Os diários do Estágio Supervisionado deverão ser preenchidos **online**, no sistema web giz. Ele vai aparecer como uma disciplina. Em cada etapa lança-se aprovado/apto ou reprovado/inapto. As etapas 1, 2 e 3 devem ser preenchidas somente após o término do semestre letivo. **O aluno que for reprovado em qualquer etapa será considerado reprovado no Estágio.**

4 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3º PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – CH: 105 H – 7 CRÉDITOS

Ementa Geral: Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, a Gestão Escolar e as diferentes funções do Pedagogo em espaços escolares e não escolares.

Ementa: Estágio Supervisionado I	Diagnóstico de aulas em classes da Educação Infantil, bem como da organização e funcionamento das Instituições que ofertam este segmento da Educação Básica (creches ou pré-escolas). Análise da relação entre o plano de ensino, o projeto pedagógico-curricular e a interdisciplinaridade na Educação Infantil. Problematização ao planejar, executar e avaliar o ensino neste segmento da Educação Básica.				
Atividades/ Estágio	Práticas de Formação Pedagógica	Orientação em sala de aula (30 h- 2c)	Estudo e planejamento (25 h)	Prática na instituição educativa (30 h)	Sistematização (20 h)

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Pesquisas e estudos para fundamentação da prática docente com a educação infantil. <input type="checkbox"/> Contato o supervisor de estágio na escola e com o professor da turma de educação infantil onde irá estagiar. <input type="checkbox"/> Observação sobre a organização e funcionamento de uma Instituição de Educação Infantil 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Prática da docência e/ou gestão na educação infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conforme plano de trabalho do professor orientador de estágio e necessidades dos/as estagiários/as durante as aulas de Estágio Supervisionado I. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Pesquisas e estudos para da prática docente com a Educação Infantil. Ênfase nas especificidades do currículo e da gestão neste segmento da Educação Básica. <input type="checkbox"/> Planejamento das atividades a serem desenvolvidas. 	<p>Observação do funcionamento e organização da Instituição de Educação Infantil.</p> <p>Observação da Prática didático-pedagógica em sala de aula na turma designada para o desenvolvimento da prática.</p> <p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Preparação e apresentação de relatório (memorial reflexivo) da prática desenvolvida. <input type="checkbox"/> Organização da pasta de estágio.
---	--	---	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Análise do currículo praticado na instituição de Educação Infantil. Observação de aulas na educação infantil. <input type="checkbox"/> Planejamento e desenvolvimento de aulas, conforme necessidade da turma e de acordo com o professor. <input type="checkbox"/> Preparação e apresentação de relatório da prática desenvolvida. 			<p>aprendizagem, projeto de intervenção, sequência didática ...).</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> preparação de material didático para uso durante a prática docente na educação infantil. 	<p>da prática docente (plano de aula, projeto de ensino e aprendizagem, projeto de intervenção, sequência didática, em conformidade com o estabelecido junto ao supervisor de estágio ...)</p>	
--	--	--	---	--	--

<p>RESULTADOS ESPERADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Desenvolver a capacidade de problematizar o processo de ensino na Educação Infantil nos momentos de observação, planejamento, execução e avaliação. ☐ Desenvolver competências para trabalhar a prática pedagógica interdisciplinarmente, na Educação Infantil. ☐ Conhecer e refletir sobre as especificidades da Educação Infantil, a concepção da política curricular e sua implementação, neste segmento. ☐ Construir o relatório descritivo - analítico das práticas desenvolvidas. 	<p>AValiação DO ESTAGIÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Avaliação pelo Supervisor de Estágio (coordenação pedagógica da escola), conforme ficha norteadora. ☐ Avaliação pelo professor orientador de estágio do processo de construção e desenvolvimento do Estágio Supervisionado I. ☐ Avaliação pelo professor orientador de estágio da apresentação/ socialização sobre as práticas desenvolvidas e da pasta de Estágio.
--	--

4º PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – CH: 105 H – 7 CRÉDITOS

Ementa Estágio Supervisionado II	Diagnóstico de aulas em classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental (3º ao 5º ano). Análise das diferentes funções exercidas pelo Pedagogo na Gestão do Ensino Fundamental. Análise da relação entre o plano de ensino, o projeto pedagógico-curricular e a interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Problematização ao planejar, executar e avaliar o ensino.				
Atividades/ Estágio	Bases Pedagógicas	Orientação em sala de aula (30 h- 2c)	Estudo e planejamento (25h)	Prática na instituição educativa (30 h)	Sistematização (20h)

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Pesquisas e estudos para fundamentação da prática docente com os anos iniciais do Ensino Fundamental. <input type="checkbox"/> Contato o supervisor de estágio na escola e com o professor da turma de 3º ao 5º ano onde irá estagiar. <input type="checkbox"/> Observação sobre a organização e funcionamento de uma Instituição que oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente na atuação do Pedagogo, neste segmento. <input type="checkbox"/> Observação de aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (3º ao 5º ano). <input type="checkbox"/> Planejamento e desenvolvimento de aulas, conforme necessidade da 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Prática interdisciplinar na docência e/ou gestão nos anos iniciais do ensino fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conforme plano de trabalho do professor orientador de estágio e as necessidades dos/as estagiários/as, durante as aulas de Estágio Supervisionado III. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Pesquisas e estudos para fundamentação da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (3º ao 5º ano). <input type="checkbox"/> Ênfase nas diferentes funções do Pedagogo na Gestão neste segmento da Educação Básica. <input type="checkbox"/> Planejamento das atividades a serem desenvolvidas (plano de aula, projeto de ensino e aprendizagem, projeto de intervenção, sequência didática ...). 	<p>Observação do funcionamento e organização da Instituição de Ensino Fundamental.</p> <p>Observação da Prática didáticopedagógica em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, designada para o desenvolvimento da prática.</p> <p>Desenvolvimento da prática docente (plano de aula, projeto de ensino e aprendizagem,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Preparação e apresentação de relatório da prática desenvolvida. <input type="checkbox"/> Organização da pasta de estágio.
			<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Preparação de material didático para uso 	<p>projeto de</p>	

<p>turma e de acordo com o professor.</p> <p><input type="checkbox"/> Preparação e apresentação de relatório das práticas desenvolvidas.</p>			<p>durante a prática docente no Ensino Fundamental.</p>	<p>intervenção, sequência didática ...)</p>	
<p>RESULTADOS ESPERADOS:</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolver a capacidade de problematizar o processo de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos momentos de ensino e execução e avaliação.</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolver competências para trabalhar a partir de planejamento, interdisciplinarmente, no Ensino Fundamental. prática pedagógica</p> <p><input type="checkbox"/> Conhecer e refletir sobre as especificidades da concepção da política curricular e sua implementação no Ensino Fundamental, a partir de refletir sobre os diferentes papéis exercidos pelo professor, neste segmento. gestora das escolas de Ensino Fundamental. Pedagogo na equipe Construir o relatório descritivo - analítico das práticas desenvolvidas.</p>			<p>AValiação DO ESTAGIÁRIO:</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliação pelo Supervisor de Estágio (coordenação pedagógica da escola), conforme ficha norteadora.</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliação pelo professor orientador de estágio do processo de construção e desenvolvimento do Estágio Supervisionado III.</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliação pelo professor orientador de estágio da apresentação/ socialização sobre as práticas desenvolvidas e da pasta de Estágio.</p>		

5º PERÍODO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – CH: 105 H – 7 CRÉDITOS

Ementa Estágio Supervisionado III	Diagnóstico de aulas em classes de alfabetização na infância (5 a 7 anos) ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Análise da relação entre o plano de ensino, o projeto pedagógico-curricular e a interdisciplinaridade na alfabetização. Problemática ao planejar, executar e avaliar o processo de alfabetização e letramento.				
Atividades/ Estágio	Práticas de formação pedagógica	Orientação em sala de aula (30 h- 2c)	Estudo e planejamento (25 h)	Prática na instituição educativa (30 h)	Sistematização (20 h)
<input type="checkbox"/> Pesquisas e estudos para fundamentação da prática docente alfabetizadora. <input type="checkbox"/> Contato o supervisor de estágio na escola e com o professor da turma de alfabetização onde irá estagiar. <input type="checkbox"/> Observação de aulas na alfabetização <input type="checkbox"/> Planejamento e desenvolvimento de aulas, conforme necessidade da turma e de acordo com o professor.	Prática alfabetização e letramento. Alfabetização na cultura digital.	<input type="checkbox"/> Conforme plano de trabalho do professor orientador de estágio e necessidades dos/as estagiários/as durante as aulas de Estágio Supervisionado II.	<input type="checkbox"/> Pesquisas e estudos para fundamentação da prática docente com turmas de alfabetização (na infância ou EJA). Ênfase nas concepções de alfabetização e letramento, bem como nas práticas interdisciplinares, para a alfabetização, incluindo diferentes letramentos. <input type="checkbox"/> Planejamento das atividades a serem desenvolvidas (plano de aula, projeto de	Observação da Prática didático pedagógica em sala de aula na turma de alfabetização, designada para o desenvolvimento da prática. Observação das diferentes funções do Pedagogo, na escola. Desenvolvimento da prática docente	<input type="checkbox"/> Preparação e apresentação de relatório da prática desenvolvida. <input type="checkbox"/> Organização da pasta de estágio.

				(plano de aula, projeto de ensino e aprendizagem,	
<input type="checkbox"/> Preparação e apresentação de relatório das práticas desenvolvidas.			ensino e aprendizagem, projeto de intervenção, sequência didática ...).	projeto de intervenção, sequência didática ...)	
			<input type="checkbox"/> Preparação de material didático para uso durante a prática alfabetizadora.		

<p>RESULTADOS ESPERADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Desenvolver a capacidade de problematizar o processo de alfabetização nos momentos de planejamento, execução e avaliação. <input type="checkbox"/> Desenvolver competências para trabalhar a prática pedagógica interdisciplinarmente, na alfabetização. <input type="checkbox"/> Conhecer e refletir sobre as especificidades da alfabetização a concepção da política curricular e sua implementação, nestas turmas. Construir o relatório descritivo - analítico da prática desenvolvida. 	<p>AValiação DO ESTAGIÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Avaliação pelo Supervisor de Estágio (coordenação pedagógica da escola), conforme ficha norteadora. <input type="checkbox"/> Avaliação pelo professor orientador de estágio do processo de construção e desenvolvimento do Estágio Supervisionado II. <input type="checkbox"/> Avaliação pelo professor orientador de estágio da apresentação/ socialização sobre as práticas desenvolvidas e da pasta de Estágio.
---	--

6º PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – CH: 90 H –6 CRÉDITOS

Estágio Supervisionado IV	Experimentação da prática didático-pedagógico em contextos da educação formal, informal ou não formal. Problematização do contexto pedagógico escolar ou não escolar (Projetos Sociais, Escolas Especiais, Educação do Campo, Indígena, Quilombola, Centros de Reforço Escolar, Empresas, ONGs, Hospitais, etc). Elaboração de um projeto de pesquisa, extensão e/ou intervenção desencadeadora de uma síntese sobre os campos de atuação do pedagogo nas interfaces entre educação e prática social.				
Atividades/ Estágio	Práticas de formação Pedagógica	Orientação em sala de aula (30 h- 2c)	Estudo e planejamento (1h)	Prática na instituição educativa (30 h)	Sistematização (15 h)

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Participar de processos educativos escolares ou não escolares e na organização e funcionamento das instituições educativas: EJA, Projetos Sociais, Escolas Especiais, Centros de Reforço Escolar, Hospitais, ONGs, etc. <input type="checkbox"/> Analisar os processos da gestão, na instituição cedente do Estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> As diferentes funções do pedagogo na educação formal e não formal. <input type="checkbox"/> Pesquisa na Prática Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conforme plano de trabalho do professor orientador de estágio, durante as aulas de Estágio Supervisionado IV. 	<p>Elaboração de um projeto de pesquisa ou de intervenção sobre algum aspecto da educação escolar ou não escolar, construção curricular, docência, gestão e/ou prática social (podendo ser utilizado para o TCC).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Observação do funcionamento e organização da Instituição. <input type="checkbox"/> Desenvolvimento da prática profissional do pedagogo (projeto de pesquisa ou de intervenção, dentre outros ...) 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Organização da pasta de estágio. <input type="checkbox"/> Apresentação/defesa do projeto de Pesquisa ou de Intervenção
<p>RESULTADOS ESPERADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Desenvolver habilidades de reflexão sobre a pesquisa na prática Pedagógica, a partir da concepção do estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio. <input type="checkbox"/> Conhecer e refletir sobre os diferentes papéis exercidos pelo Pedagogo na educação formal e não formal. <input type="checkbox"/> Construir o relatório descritivo - analítico das práticas desenvolvidas. 			<p>AValiação DO ESTAGIÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Avaliação pelo Supervisor de Estágio (coordenador/gestor da instituição cedente do estágio), conforme ficha norteadora. <input type="checkbox"/> Avaliação pelo professor orientador de estágio e pelo professor de Práticas de Formação Pedagógica, da apresentação do projeto de Pesquisa ou de Intervenção. <input type="checkbox"/> Avaliação pelo professor orientador de estágio, da pasta de Estágio. 		

APÊNDICE C: REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

O Curso de Pedagogia/Licenciatura da UEMG Divinópolis tem, para além do ensino, a pesquisa e a extensão como princípios norteadores. O contato com a realidade educacional, por parte dos/as graduandos/as, se constitui em rica possibilidade de compreensão das diferentes realidades educacionais, do processo ensino–aprendizagem e, portanto, do trabalho docente.

Neste sentido, a conclusão do curso torna-se oportunidade ímpar para a sistematização dos conhecimentos em uma produção de um Trabalho de qualidade que possibilite sua publicação em periódicos indexados.

Algumas **temáticas se colocam em pauta**, uma vez que já são previstas nos conteúdos desenvolvidos pelas diversas disciplinas do Curso de Pedagogia/Licenciatura e vivenciadas no Estágio Supervisionado, que engloba a pesquisa e a prática pedagógica, uma vez que propicia ao/à graduando/a oportunidade de desenvolver sua capacidade investigativa.

Segundo o PPC os temas do TCC, dentro da área de conhecimento do Curso, é de livre escolha do aluno e/ou de cada grupo, podendo ocorrer, conforme o/s interesse/s dos/as graduandos/as, em comum acordo com o/a orientador/a. Assim, desde a escolha do tema o estudante deve trabalhar sob orientação de um dos professores do quadro de docentes e coorientação do professor da referida disciplina. Admite-se, ainda, a coorientação de professores externos, mediante aprovação do/a orientador/a e de acordo com as linhas de pesquisa do quadro de docentes do curso.

Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa implementadas no Curso de Pedagogia, são: 1. Fundamentos da Educação e Processos de Ensino; 2. Educação, currículo, conhecimento e inovação pedagógica e; 3. Gestão e organização educacional, políticas, formação e trabalho docente.

Fundamentos da Educação e Processos de Ensino

Composta pelos campos da Filosofia da Educação, História da Educação, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação, além daqueles de caráter metodológico dedicados a pensar a formação docente na contemporaneidade (Didática e as Metodologias de Ensino), a linha de pesquisa “**Fundamentos da Educação e e os Processos de Ensino**” visa pensar a Educação como objeto de estudo plural e multifacetado. Partindo do pressuposto de que o fenômeno educacional é algo complexo, que ultrapassa os limites da escola, buscamos nos valer das mais diferentes tradições teóricas e correntes filosóficas para pensarmos a Educação de modo rigoroso e consistente, contribuindo para o avanço de uma área absolutamente estratégica para o desenvolvimento nacional e para o combate às brutais desigualdades de nosso país. O diálogo com a tradição, bem como a reflexão crítica sobre processos educacionais contemporâneos e o impacto das mudanças sociais em nossas concepções de Educação, surge como um dos pontos focais da linha de pesquisa em questão. Essa linha tem como objetivo geral realizar estudos, pesquisas e produção bibliográfica acerca dos princípios e fins da educação nacional focalizando os elementos constitutivos dos processos de ensino e de aprendizagem na formação inicial e contínua de professores e pesquisadores, exercitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Educação, currículo, conhecimento e inovação pedagógica

No diálogo com as TDIC, o currículo reúne as dimensões globalizadas da experiência humana, que partem das áreas de conhecimento e de suas contribuições para a formação da cidadania. E as TDIC deixam de ser simples ferramentas, para constituírem-se em mediações autênticas das ações educativas, razão pela qual tais ações não seriam factíveis sem elas. Ou seja, ao empregar as TDIC na produção compartilhada, distribuição, armazenamento e recuperação de conhecimentos, referentes aos diferentes componentes curriculares, tanto estes quanto aquelas sofrem alterações. Diante destes pressupostos, a linha de pesquisa “**Educação, currículo, conhecimento e inovação pedagógica**” contempla estudos embasados em diversas abordagens pedagógicas para o desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares da Educação Básica, assim como da formação de professores na perspectiva da inovação da educação, visando coerência com as necessidades da sociedade digital.

Essa linha tem como objetivo geral realizar estudos, pesquisas e produção científica sobre: Educação, Currículo, Pedagogia, Didática e suas interfaces com a integração das tecnologias digitais com ênfase nos processos de formação inicial e

contínua de educadores e de pesquisadores da prática pedagógica, exercitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Gestão e organização educacional, políticas, formação e trabalho docente.

Compreende estudos, pesquisa e extensão sobre temas diretamente relacionadas a gestão educacional e seus desdobramentos, visando oferecer consistências às ações efetivas no contexto educativo (escolar e não escolar). A finalidade básica é contribuir com investigações e análises sobre o processo de organização e desenvolvimento da educação escolar para melhor compreensão da articulação entre teoria e práticas de gestão. A linha abrange temáticas destinadas aos estudos sobre as ações do Estado e Sociedade; reformas educacionais; políticas, planos e programas educacionais; sistema educacional e legislação brasileira, planejamento educacional; avaliação dos sistemas educacionais e das instituições escolares; gestão pedagógica em contexto escolar e não escolar; financiamento; formação e trabalho do Pedagogo.

Essa linha tem como objetivo geral realizar estudos, pesquisas e produção bibliográfica acerca do processo de organização e desenvolvimento da educação escolar ou não escolar focalizando os elementos constitutivos da gestão educacional e seus desdobramentos visando articulação entre teoria e prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As 3 (três) linhas comportam investigações em diferentes áreas de abrangência da Pedagogia e projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente, aos quais devem vincular-se os projetos de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos estudantes. Em todas as linhas os trabalhos reportarão a aspectos educacionais intrínsecos aos espaços de atuação do futuro pedagogo, que se constituem objeto de pesquisa para o TCC.

A distribuição de orientandos por cada professor/a orientador/a será definida pelo Colegiado de curso. O/A professor/a orientador/a deverá assinar uma carta de aceite e o discente apresentá-la ao professor da disciplina de TCC I.

Havendo a necessidade de rompimento de vínculo de orientação por algumas das partes envolvidas deverá ser apresentada ao colegiado a justificativa e tomada as devidas providências.

São atribuições do professor orientador:

- Colaborar com o acadêmico na elaboração de seu projeto de TCC;

- Acompanhar e avaliar de maneira permanente o desenvolvimento do trabalho sob sua orientação: alertar sobre possíveis erros nele contidos e as formas alternativas de solução;
- Indicar e/ou orientar sobre fontes disponíveis para consulta, sejam elas de natureza bibliográficas, técnica ou referentes a dados estatísticos;
- Orientar na elaboração do roteiro do trabalho e cronograma de execução, por etapa;
- Acompanhar o cumprimento do cronograma elaborado, tendo em vista o atendimento rigoroso do prazo estabelecido para a entrega do trabalho;
- Participar das reuniões com o professor de TCC sempre que convocado;
- Orientar o acadêmico no cumprimento do presente Regulamento;
- Receber e analisar relatórios e outros documentos do orientando, registrando o controle efetivo das horas realizadas conforme estabelece o presente regulamento;

- Avaliar o trabalho de TCC nos termos deste Regulamento; **São**

atribuições do orientando:

- Iniciar a procura por um tema de interesse e escolha do possível orientador, até o sexto período já iniciando um diálogo para que conclua o Projeto de Pesquisa na disciplina TCC I.
- Entregar a carta de aceite de orientação devidamente preenchida com nome do Orientador e assinada, e entregue ao docente da disciplina de TCC1 .
- Zelar pelo rigor acadêmico, pelo respeito às normas da ABNT, bem como pelo cuidado ético para a pesquisa.
- Participar dos encontros com o orientador, apresentando a produção solicitada, registrando as sugestões para a melhoria do trabalho, prestando informações precisas, constituindo esses aspectos em fatores de avaliação.

Observações:

1: A disciplina Pesquisa e Construção do Conhecimento é pré-requisito para a disciplina TCC I, que o é para a disciplina TCC II.

2: As várias etapas que compõem esse processo devem prever desde a familiarização dos/as educandos/as com as habilidades de tematização, problematização, definição do objeto de estudo, pesquisa bibliográfica, elaboração de projeto de pesquisa e/ou de intervenção pedagógica (TCC I, no 7º período), definição e aplicação dos instrumentos metodológicos de coleta e análise de dados, até a redação final do texto e a sua apresentação no 8º período (TCC II), como requisito final para aprovação dos/as graduandos/as.

3: O TCC poderá ser realizado individualmente ou em grupos, com no máximo 3 componentes. No caso de formação de grupos, cada professor/a assumirá a orientação do grupo de 3 estudantes, podendo realizar um único TCC ou, conforme os interesses do/a professor/a orientador/a, desdobrar-se em subtemas ou eixos a serem desenvolvidos individualmente pelos estudantes.

MODALIDADES OU TIPOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Até 2015 prevaleceu como TCC a pesquisa monográfica. Entretanto, a partir de 2016, explicita-se que, entre as modalidades de TCC, além da pesquisa monográfica, poderão ser incluídas elaboração de artigo científico e artigo de revisão bibliográfica.

Nessa atual versão do PPC, destaca-se que, nos casos que o TCC for elaborado na forma de artigo científico, esse poderá ser resultante de:

- a. Pesquisa de campo desenvolvida parcial ou totalmente;
- b. Pesquisa Documental;
- c. Revisão Bibliográfica consistente (Estado da Arte)
- d. Relato de prática (aplicação de projeto de intervenção; participação em projeto de pesquisa ou de extensão; trabalhos autobiográficos, desde que reflexivos);
- e. Propositura/apresentação de prática didático-pedagógica inovadora, da construção de objeto de aprendizagem, dentre outros.

Obs1: A critério do/a orientador/a, em comum acordo com os orientados, continua aberta a possibilidade de o TCC ser apresentado em forma de monografia. Nesses casos, a extensão do TCC pode estender entre 30 e 35 páginas.

Obs. 2: A critério do/a orientador/a, em comum acordo com os orientados, o uso do template pode ser substituído pelo de algum periódico onde tenham a intenção de publicar o artigo. Nesse caso, o orientador deverá enviar antecipadamente o template usado e/ou as alterações necessárias à avaliação do trabalho escrito, para os componentes da banca.

FORMATAÇÃO DO TCC

O TCC deverá ser formatado, conforme as diretrizes descritas a seguir.

Digitação: o artigo deve ter **entre 15 e 22 páginas**, formato A4, digitado em espaço 1,5, fonte Times New Roman, estilo normal, corpo 12, recuo do parágrafo por 1,25 cm. As margens da direita, esquerda e inferior deverão ter 2,5 cm e a superior 3 cm. Os números de páginas devem ser colocados na margem superior, à direita.

Título: deve ser escrito com apenas a inicial maiúscula, em negrito e centralizado na página com **15 a 20 palavras**.

Os títulos das demais seções da estrutura [Resumo, Palavras-chave, Abstract, Introdução, Revisão Bibliográfica (O Estado da Arte) Abordagem Metodológica, Resultados e Discussão, Considerações Finais, Agradecimentos e Referências] deverão ser escritos com apenas a inicial maiúscula, em negrito, justificado pela esquerda.

Resumo: deve começar com estas palavras, na margem esquerda, com apenas a inicial maiúscula, em negrito, contendo no máximo **250 palavras**.

Palavras-chave: deve conter entre três e cinco termos para indexação, os quais não devem constar no título. Cada **palavra-chave** deve iniciar com letra maiúscula e ser seguida de ponto.

Introdução: Deve ser compacta e objetiva contendo apresentação do assunto/tema abordado na pesquisa, justificá-lo, apresentar o problema e os objetivos da pesquisa. Usar citações somente para definir/esclarecer o tema.

Revisão da Literatura: As citações presentes nesta parte do artigo devem ser empregadas para fundamentar a discussão dos resultados, criando, assim, a ligação entre o estado da arte e a discussão dos resultados.

Citação de autores no texto: devem ser observadas as normas da ABNT, NBR 10520. Cuidado com plágio.

Resultados e Discussão: Não deve conter afirmações que não possam ser sustentadas pelos dados obtidos no próprio trabalho ou por outros trabalhos citados.

Tabelas ou **Quadros** serão denominadas de **Tabela** ou **Quadro** (em negrito), numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na parte superior. Não usar linhas verticais. As linhas horizontais devem ser usadas para separar o título do cabeçalho e este do conteúdo, além de uma no final da tabela. Cada dado deve ocupar uma célula distinta. Não usar negrito ou letra maiúscula no cabeçalho.

Figuras: gráficos, fotografias ou desenhos levarão a denominação geral de **Figura** (em negrito) sucedida de numeração arábica crescente e legenda na parte inferior.

Obs. As chamadas às tabelas ou às figuras devem ser feitas no final da primeira oração do texto em questão; se as demais sentenças do parágrafo referirem-se à mesma tabela ou figura, não é necessária nova chamada. Não apresentar os mesmos dados em tabelas e figuras.

Considerações Finais: Devem ser elaboradas com base no objetivo do trabalho e apresentar as novas descobertas da pesquisa, suas limitações bem como indicações para pesquisas futuras.

Agradecimentos: São obrigatórios somente nos casos de autores bolsistas e/ou de o trabalho estar vinculado a projetos financiados. Devem ser breves e diretos, indicandose com “Ao, Aos, À ou Às (pessoas ou instituições), seguido dos motivos do agradecimento.

Obs1: No caso de opção pelo uso do template do periódico cogitado para publicação, as devidas adaptações deverão ser realizadas e informadas aos membros da banca.

Obs. 2: O mesmo deverá acontecer nos casos de opção pelo trabalho monográfico e/ou de revisão bibliográfica.

Referências:

Recomenda-se que pelo menos 70% das referências devem ser dos últimos 10 anos

(5 anos em casos de temas discutidos muito recentemente) e 70% de artigos de periódicos.

Devem ser apresentadas em ordem alfabética e cronológica, listando-se as obras de autores citados no corpo do texto, seguindo as Normas ABNT) Devem apresentar os nomes de todos os autores das obras.

Devem conter os títulos das obras ou dos periódicos em negrito.

Devem conter somente a obra consultada, no caso de citação de citação.

Recomenda-se um total de 20 a 30 referências.

Alguns exemplos

Livros

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1985.

SAMPAIO, Helena; LIMONGI Fernando; TORRES, Haroldo. **Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: NUPES/USP, 2000.,

Artigos publicados em periódicos (revistas físicas ou digitais)

SILVA BIZOLATTI, Aline; COELHO NETO, Joao. Sala de Aula Invertida: possíveis aproximações para o ensino da Matemática. **Revista Thema**, v. 15, n. 3, p. 848-859, 2018. PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; SILVA, Denise Quaresma. Metodologia ativa:

Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 6378, 2018.

Teses e Dissertações

GRIMM, Euzeni Pedroso. **Política Pública de Tempo Escolar Ampliado e Educação Integral: por um Currículo Integrado e Integrador**. 2019, 122fls. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas). Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2019.

Leis, decretos, resoluções e outros dispositivos legais

BRASIL. **Lei no. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução no. 02/1997, de 26 de junho de 1997**. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível médio. Brasília: MEC/CNE, 1997.

Artigos em anais de eventos

MUNZLINGER, Elizabete; NARCIZO, Fabricio Batista; QUEIROZ, José Eustáquio Rangel de. Sistematização de revisões bibliográficas em pesquisas da área de IHC. In: **Anais ... Symposium on Human Factors in Computing Systems**, 11., 2012, Cuiabá. Proceedings [...].Cuiabá: UFMT, 2012. p. 51-54.

Autores institucionais

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA/ASSESSORIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS - AERI. **Orientações para Elaboração de Projetos.** Disponível em: aeri.ufes.br/wp-content/.../orientaçõesparaelaboracao-de-projetos. Pdf. Acesso em: 22 out. de 2019.

Fontes eletrônicas (e-books, anais digitais, etc)

SABAINI, Selma Maria Garcia. **Porque estudar currículo e teorias de currículo:** (proposta de estudo para reunião pedagógica). s/d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/261-2.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALVES, Robson Medeiros; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Orgs.) **Web Currículo:** Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital. p. 20 – 38. 2014. Disponível em: https://issuu.com/letracapital/docs/web_currículo. Acesso mai. 2019.

APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

O Projeto de Pesquisa para o TCC será apresentado em forma de Seminário fechado (da turma) ao final do sétimo período. O trabalho escrito e a apresentação oral deverão ser avaliados pelo professor da disciplina TCC I e pelo (a)orientador(a), conforme critérios por eles estabelecidos.

A apresentação do final TCC será em forma de Seminário Integrado, aberto à participação de todos/as os/as discentes do Curso e a convidados externos, em cronograma definido pelo colegiado. Os TCC serão avaliados pelo/a orientador/a e dois/duas leitores/as convidados/as professores/as da própria IES ou de outras, conforme critérios estabelecidos pelo colegiado do curso, a saber:

- Cabe ao orientador/a avaliar o processo de escrita e o desempenho do (s) estudante (s) durante a orientação e sua avaliação equivalerá a 50% da média.

- O trabalho escrito e a apresentação oral deverão ser avaliados pela banca, em 50% da média.
- Os critérios para a referida avaliação, estão definidos em ficha própria .
- Cabe ao orientador /a ou ao coorientador/a, no caso de impedimento do/a orientador/a, organizar e presidir a banca. Deve, ainda, providenciar a Ata de apresentação, em via única e fichas de avaliação (para cada membro da banca). Ao final deverá recolher as assinaturas em tais documentos e encaminhar para a coordenação do curso.

Após apresentação e arguição do (a) graduando (a), a banca avaliará o trabalho atribuindo-lhe o conceito “**A - Aprovado**” ou o conceito “**R - Reprovado**”. Também existe a possibilidade de o TCC ser avaliado com o conceito “**AR - Aprovado com recomendações**” e somente o conceito será divulgado no encerramento da banca, visto que a avaliação dos processos de orientação e produção será individual, mesmo quando o TCC seja realizado em grupo.

No caso de aprovação com recomendações, o/a(s) graduando/a(s) terá (ão) 08 dias corridos para entregar a versão final do TCC ao orientador/a, que reavaliará e atribuirá a nota final ao trabalho.

TEMPLATES

CURSO DE PEDAGOGIA CARTA DE ACEITE DO/A PROFESSOR/A ORIENTADOR/A

Eu, _____, professor/a do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Divinópolis, declaro que aceito o compromisso de orientar o/a acadêmico/a _____ do _____ período do curso de Pedagogia, na elaboração de seu TCC, a partir do momento da solicitação até a sua conclusão, bem como a participar da Banca Examinadora conforme prevê o regulamento.

Divinópolis, _____ de _____ de 20 ____.

_____ Assinatura
do/a Professor/a Orientador/a

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título

Divinópolis-MG
...../2021

Nome (s)

7 ° Período (Matutino/Noturno)

Título

Pré-projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus de Divinópolis, sob a orientação do(a) professor(a)

Divinópolis-MG

..... / 2021

INTRODUÇÃO (contendo)

– Tema:

– Problema:

– Objetivo Geral

– Objetivos Específicos

JUSTIFICATIVA

Relevância do projeto no âmbito acadêmico e/ou social

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Deve-se apresentar a fundamentação teórica da pesquisa a ser desenvolvida, buscando-se sempre a coerência de teorias. Trata-se aqui de “delinear o quadro teórico, envolvendo o problema, e que consiste preliminar e basicamente, na revisão da bibliografia disponível acerca do assunto-problema”(DALAROSA 1999, p. 102).

Toda a bibliografia consultada para a elaboração do projeto de pesquisa deve ser elencada, seguindo rigorosamente as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). No projeto a bibliografia usada pode não ser muito extensa, porém com o incremento da pesquisa ela deverá ser ampliada e deve ser citada na íntegra, quando da conclusão do trabalho.

METODOLOGIA (contendo)

- Universo e amostra da pesquisa .
- Abordagem da pesquisa (qualitativa, quantitativa ou quali quantitativa / dedutiva ou indutiva)
- Tipo de Pesquisa (bibliográfica, documental, pesquisa participante, etc)
- Detalhamento sobre a coleta de dados (instrumentos, procedimentos e cuidados éticos)
- Detalhamento sobre a análise de dados
-

CRONOGRAMA (EX)

Atividades / meses	2021							2022			
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez.	Jan	Jul	Fev	
Elaboração do projeto	X	X									
Levantamento bibliográfico		X									
Ajustes do projeto, conforme orientação				X							
Escrita da revisão bibliográfica				X	X						
Pesquisa de Campo/ coleta de dados					X						
Análise dos dados											
Revisões do artigo											
Entrega do artigo											
Defesa											

REFERÊNCIAS (EX)

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de *web* currículo. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALVES, Robson Medeiros; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Orgs.) **Web Currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital. p. 20 – 38. 2014. Disponível em: https://issuu.com/letracapital/docs/web_currículo. Acesso em: 05 mai. 2019. (capítulo de e-book)

BRASIL. **Lei no. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. (dispositivo legal)

CABRAL, Maria João et al. **Livro vermelho dos vertebrados de Portugal**. Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza, 2005. (livro com 4 autores ou mais)

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1985. (livro até 3 autores)

SAMPAIO, Helena; LIMONGI, Fernando; TORRES, Haroldo. **Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: NUPES/USP, 2000. (livro até 3 autores)

SANTOS, Carlos José Giudice. Tipos de pesquisa. In: **Disciplina Metodologia Científica**, 2016.

SILVA BIZOLATTI, Aline; COELHO NETO, Joao. Sala de Aula Invertida: possíveis aproximações para o ensino da Matemática. **Revista Thema**, v. 15, n. 3, p. 848-859, 2018. (artigo publicado em periódico).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA/ASSESSORIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS - AERI. **Orientações para Elaboração de Projetos**. Disponível em: aeri.ufes.br/wp-content/.../orientaçõesparaelaboracao-de-projetos. Pdf Acesso: 22 out. de 2020. (fonte eletrônica/digital de autor institucional)

Título do Artigo

(12 pts – Times New Roman – Negrito – centralizado – Apenas iniciais maiúsculas – espaçamento entre linhas 1,5)

Autor⁴

Autor⁵

(Nome completo do(s) autore(s), sendo o último nome em letras maiúsculas)

Resumo (12 pts – Times New Roman – negrito – justificado) O resumo do texto deverá se iniciar logo após a indicação em parágrafo único, ter entre 200 e 250 palavras, sem recuo de primeira linha, sem dois pontos, com espaço simples entrelinhas e deverá conter **introdução, objetivo(s), metodologia, resultados/conclusões**. Não deverá ser redigido na primeira pessoa. (12 pts – Times New Roman – justificado)

Palavras-chave: (12 pts – Times New Roman – negrito – justificado – separadas por ponto) Primeira palavra. Segunda palavra. Terceira palavra. As palavras chave não devem constar no título

Espaço de uma linha (espaçamento simples, 12 pts) para a próxima seção

1 Formato do artigo (12 pts – Times New Roman – negrito – justificado – espaçamento entre linhas 1,5 – enumeradas – sem recuo de primeira linha)

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para o primeiro parágrafo

Os artigos científicos deverão ter um **mínimo de 15** e um **máximo de 22 páginas (incluídas as referências)**. No caso de artigos de revisão bibliográfica e/ou pesquisa documental, a **extensão total poderá chegar a 30 páginas**. O programa utilizado deverá ser o Microsoft Word for Windows, com página no formato A-4. As margens estabelecidas são superior 3,0 cm, inferior 2,5 cm, direita e esquerda 2,5 cm. As páginas deverão ser numeradas a partir da segunda página, no alto, à direita, com fonte Times New Roman 10.

Os títulos e subtítulos deverão ser alinhados à esquerda sem aplicar qualquer tipo de recuo. O texto em sua totalidade deverá iniciar com a entrada de parágrafo de recuo “primeira linha – 1,25” (**não** utilizar a tecla TAB). Fonte Times New Roman 12pts, justificado, espaçamento aplicado **apenas** 1,5 entre linhas (exceto em tabelas e quadros, explicados em outra seção).

4 Formação. Filiação institucional. E-mail:

5 Formação. Filiação institucional. E-mail:

As seções primárias, secundárias e terciárias deverão ser iniciadas pelo respectivo número de ordem, sem ponto (.), com apenas a letra inicial maiúscula.

Palavras estrangeiras, devem ser grafadas em itálico. Não utilizar itálico, negrito e aspas em conjunto para destacar trechos/palavras.

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para a próxima seção

2 Citações, dados de pesquisas e notas de rodapé (12 pts – Times New Roman – negrito – justificado – espaçamento entre linhas 1,5 – enumeradas – sem recuo de primeira linha)

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para o próximo parágrafo

2.1 Citações

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para o próximo parágrafo

Seguem as normas da **ABNT – NBR 10520/2002**. Citações diretas curtas (até três linhas) devem ser colocadas entre aspas duplas, “[...] lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt. Suspendisse aliquam venenatis ipsum”, antecedidas ou seguidas de referência da fonte, juntamente com a(s) página(s) das quais foram retiradas. Exemplo: (AUTOR, ano, p.). Ou, a autoria também pode estar relacionada no interior do texto.

Citações diretas/longas (com mais de 3 linhas) devem constituir parágrafo independente, digitados em espaço simples e recuados a 4,0 cm da margem esquerda, na mesma fonte, tamanho 10, sem aspas, sem itálico. Exemplo:

Espaço de uma linha conforme configuração da citação direta (Times New Roman 10, sem espaçamentos)

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt. Suspendisse aliquam venenatis ipsum iawjd. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt. Suspendisse aliquam venenatis ipsum iawjd. (AUTOR, ano, p.).

Espaço de uma linha conforme configuração da citação (Times New Roman 10, sem espaçamentos)

Conforme indicado, toda citação direta deve estar seguida de parênteses com sobrenome do autor em letras maiúsculas, ano de publicação, número de página, separados por vírgula, exemplo: (AUTOR, 2003, p. 9).

Nas citações indiretas deve-se indicar sobrenome do autor e data de publicação, exemplo: (AUTOR, 2003). A referência da citação deve estar completa e junta, não separar o autor do ano e página da obra. Supressões de texto no interior das citações deverão ser colocadas **entre colchetes**: [...] (ABNT – NBR 10520/2002). Quando, dentro da citação, há excertos de outras citações, estas devem vir indicadas em aspas simples. Em paráfrases as quais a autoria da fonte não faz parte do texto, referenciar da seguinte forma: lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt.

Suspendisse aliquam venenatis ipsum (AUTOR, 2012).

Em caso de citação de citação, usar a expressão apud após o sobrenome do autor citado pela obra que você teve acesso: Dentro do parênteses - sobrenome do autor citado em caixa alta + palavra apud + sobrenome do autor ao qual teve acesso à obra em caixa alta + data+ página – Ex.: (SOUZA apud SILVA, 2016, p.20). Ou fora do parênteses Souza (2018 apud SILVA, 2016, p.20). Nas referências colocará apenas da obra que teve acesso, ou seja, no exemplo é do Silva (2016). Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para o próximo parágrafo

2.2 Dados de pesquisa e excertos

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para o próximo parágrafo

Dados de pesquisa e excertos, com até 3 linhas, no corpo do texto, entre aspas duplas. Dados e excertos com mais de 3 linhas: parágrafo independente, com recuo de excerto de 1,25cm, aspas duplas, espaçamento simples, grifos ou destaques marcados em itálico, fonte tamanho 10.

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para o próximo parágrafo

2.3 Notas de Rodapé

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para o próximo parágrafo

Notas de rodapé, quando extremamente necessárias, devem ser inseridas junto ao texto. Devem possuir caráter explicativo e não exceder 5 linhas em cada nota⁴. A fonte deve ser 10.

⁴ Exemplo de nota de rodapé, deve manter a fonte Times New Roman, 10 pts, espaçamento simples, justificado e sem recuo.

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para a próxima seção **3 Figuras, tabelas e quadros** (12 pts – Times New Roman – negrito – justificado – espaçamento entre linhas 1,5 – enumeradas – sem recuo de primeira linha)

Espaço de uma linha (12 pts, espaçamento entre linhas 1,5) para o próximo parágrafo

As figuras deverão compor o texto, em formato compatível, como .JPG. Tabelas, e quadros deverão possuir dimensões adequadas para disposição na folha. Tanto figuras,

como tabelas, e quadros não deverão ultrapassar o tamanho de uma página, incluídos título acima da figura e fonte abaixo, cada uma.

Observar diferenciação entre tabelas e quadros. Tabelas são utilizadas para organizar dados quantitativos e graficamente são apresentadas por linhas verticais com as bordas abertas; quadros são utilizados para organizar dados quantitativos e graficamente são apresentados por linhas verticais e horizontais com as extremidades fechadas.

Quadro 1 – Exemplo (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples, centralizado) Espaço de uma linha conforme configuração da citação direta (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples)

TÍTULO	TÍTULO
A	A
B	B
C	C

Fonte: (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples, centralizado)

Espaço de uma linha conforme configuração da citação direta (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples)

Tabela 1 – Exemplo (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples, centralizado)

Espaço de uma linha conforme configuração da citação direta (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples)

TÍTULO	SUBTÍTULO
A	A
B	B
C	B
TOTAL	X

Fonte: (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples, centralizado)

Espaço de uma linha conforme configuração da citação direta (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples)

Figura 1 – Exemplo (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples, centralizado)



Fonte: (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples, centralizado)

Espaço de uma linha conforme configuração da citação direta (10 pts, Times New Roman, espaçamento simples)

4 Agradecimentos

Obrigatórios no caso de a produção resultar de projeto financiado. Nos demais casos é opcional, entretanto deve-se considerar que os agradecimentos (em produções científicas) devem limitar-se aos que contribuíram diretamente com a pesquisa.

Referências (12 pts – Times New Roman – negrito – justificado – espaçamento entre linhas 1,5 – sem enumeração – sem recuo de primeira linha)

As referências devem ser apresentadas no final do texto em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor e primeiro nome abreviado. Apenas as referências citadas ao longo do texto devem ser apresentadas na lista final. Nas referências de **até três autores**, todos deverão ser citados, separados por ponto e vírgula. Nas referências **com mais de três autores**, citar **somente o primeiro autor**, seguido da expressão **et al.** Quando um **mesmo autor é citado mais de uma vez**, colocar as obras em **ordem cronológica** e não substituir o nome do autor por traços (underline). A exatidão das referências constantes na listagem e a correta citação de seus dados no texto são de

responsabilidade do(s) autor(es) dos textos submetidos. Títulos de livros e periódicos devem ser apresentados em **negrito**.

Times New Roman – 12 pts - Alinhamento à esquerda - Espaçamento entre linhas simples;

Espaçamento entre referências: 10 pts

Alguns exemplos:

Livros

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1985.

SAMPAIO, Helena; LIMONGI, Fernando; TORRES, Haroldo. **Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: NUPES/USP, 2000.

Artigos publicados em periódicos (revistas físicas ou digitais)

SILVA BIZOLATTI, Aline; COELHO NETO, Joao. Sala de Aula Invertida: possíveis aproximações para o ensino da Matemática. **Revista Thema**, v. 15, n. 3, p. 848-859, 2018. PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; SILVA, Denise Quaresma.

Metodologia ativa:

Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 6378, 2018.

Teses e Dissertações

GRIMM, Euzeni Pedroso. **Política Pública de Tempo Escolar Ampliado e Educação Integral: por um Currículo Integrado e Integrador**. 2019, 122fls. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas). Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2019.

Leis, decretos, resoluções e outros dispositivos legais

BRASIL. **Lei no. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução no. 02/1997, de 26 de junho de 1997**. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível médio. Brasília: MEC/CNE, 1997.

Artigos em anais de eventos

MUNZLINGER, Elizabete; NARCIZO, Fabricio Batista; QUEIROZ, José Eustáquio

Rangel de. Sistematização de revisões bibliográficas em pesquisas da área de IHC. In: **Anais ...** Symposium on Human Factors in Computing Systems, 11., 2012, Cuiabá. Proceedings [...].Cuiabá: UFMT, 2012. p. 51-54.

Autores institucionais

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA/ASSESSORIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS - AERI. **Orientações para Elaboração de Projetos.** Disponível em: aeri.ufes.br/wp-content/.../orientaçoẽsparaelaboracao-de-projetos. Pdf. Acesso em: 22 out. de 2019.

Fontes eletrônicas (e-books, anais digitais, etc)

SABAINI, Selma Maria Garcia. **Porque estudar currículo e teorias de currículo:** (proposta de estudo para reunião pedagógica). s/d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/261-2.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALVES, Robson Medeiros; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Orgs.) **Web Currículo:** Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital. p. 20 – 38. 2014. Disponível em: https://issuu.com/letracapital/docs/web_currículo. Acesso mai. 2019.

CURSO DE PEDAGOGIA
ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia de

ESTUDANTE (S)

Aos dias _____ do mês de _____ do ano de _____, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do (a) aluno (a) supracitado, intitulado:

“ _____ ”.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores:

Orientador(a):

Avaliadores

:

Após a exposição oral, o (a) candidato (a) (s) foi arguido (a) pelos componentes da banca que se reuniram reservadamente, e decidiram:

- () APROVAR o referido Trabalho.
() APROVAR COM RECOMENDAÇÕES o referido Trabalho.
() REPROVAR o referido Trabalho.

Na hipótese de **reprovação ou aprovação com recomendações** a banca ressaltou que:

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do trabalho:

Estudantes:

Observação importante: O trabalho escrito e a apresentação oral deverão ser avaliados pela banca, enquanto o processo de escrita e o desempenho do(s) estudante(s) durante a orientação devem ser avaliados pelo/a orientador/a. Após a atribuição das notas, a banca deverá expressá-la em conceito (**A - Aprovado, AR - Aprovado com recomendações ou R- Reprovado**). Somente o conceito deverá ser divulgado aos estudantes, nesse momento.

Avaliação do Trabalho Escrito			
Item	Si m	Parcial mente	Não
Título: Respeita o limite de 15 a 20 palavras e reflete a essência do trabalho?			
Resumo: Contem sucintamente a introdução, objetivo(s), metodologia, resultados e considerações finais?			
Palavras chave: Apresenta três e cinco termos para indexação, que não constam no título?			
Introdução: Apresenta uma visão geral sobre o assunto com definição do problema e dos objetivos da pesquisa? Inclui, também, a sua relevância ?			
Fundamentação teórica/ Revisão da Literatura: Os autores/trabalhos citados são atuais, relevantes e pertinentes?			
Abordagem metodológica: Apresenta como o trabalho foi organizado e realizado? Apresenta metodologia adequada ao problema e objetivos da pesquisa?			
Resultados: Os resultados são apresentados e discutidos? A fundamentação teórica é empregada para fundamentar a discussão dos resultados, criando a ligação entre o estado da arte e os resultados?			

Considerações Finais: Apresenta os pontos mais relevantes da pesquisa? Sugere intervenções e/ou indicações para pesquisas futuras?			
Estrutura do trabalho: O trabalho em sua estrutura, segue as normas técnico-científicas?			
Organização do trabalho: O trabalho apresenta qualidade na redação e organização do texto (incluindo ortografia e gramática)?			

Avaliação da Exposição oral do Trabalho de Conclusão de Curso			
Observe se na exposição Oral do TCC	Sim	Parcialmente	Não
Houve apresentação do tema (assunto)?			
Os objetivos da pesquisa foram evidenciados?			
A forma de condução da pesquisa (metodologia) foi exposta?			
Os resultados do estudo foram apresentados?			
O tempo de apresentação foi respeitado (entre 15 e 20 minutos)			
A exposição oral foi clara (o tom de voz empregado, o vocabulário)?			
Os <i>slides</i> foram claros, objetivos e complementaram a exposição?			
As perguntas dos membros da banca foram respondidas?			

Resultados				
Resp.	Itens da Avaliação	Percentuais estudante 1	Percentuais estudante 2	Observações

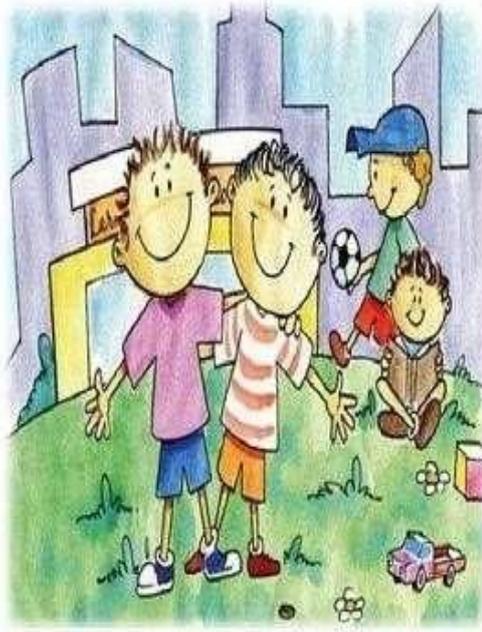
Orientador/a	Processo de orientação (valor máximo 30%)			
	Processo de produção (valor máximo 20%)			
Avaliadores	Produto: trabalho escrito (valor máximo 30%)			
	Produto: apresentação oral (valor máximo 20%)			

Resultado Final

A ()

AR ()

R ()



"A EDUCAÇÃO É DO
TAMANHO DA VIDA! NÃO
HÁ COMEÇO. NÃO HÁ FIM.
SÓ TRAVESSIA. E, SE
QUIERMOS DESCOBRIR A
VERDADE DA EDUCAÇÃO,
TERÁ QUE SER
DESCOBERTA, NO MEIO DA
TRAVESSIA."

NELSON RODRIGUES.